ANNO LXIII — NUMERO 291

QUARTA-FEIRA 21 DE DEZEMBRO DE 1887

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $100

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$000
Por um anno idem. . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedée Prince & C. de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações na França e Inglaterra

— Os senhores assignantes que se acham em atrazo, são rogados a mandarem abonar os seus debitos, para que não soffram interrupção na remessa do *Diario* no fim do corrente mez.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 20 de Dezembro, á 1 hora e 25 minutos da tarde (pela linha terrestre).

Foi nomeado secretario da provincia do Amazonas o bacharel Francisco Leão Cohn.

Seguiram para os portos do norte no vapor nacional MANAOS os Srs: presidente e o secretario da provincia do Amazonas, o desembargador Luiz de Albuquerque Martins Pereira e Firmino Candido de Figueiredo.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

PARIS, 20 de Dezembro.

Assevera-se que o governo da Austria-Hungria resolveu-se a mandar apromptar reforços de tropas para serem mandados brevemente para a fronteira da Galicia.

LONDRES, 20 de Dezembro.

A abertura da sessão ordinaria do parlamento inglez deve ter lugar no dia 9 de Fevereiro proximo.

ROMA, 20 de Dezembro.

Mr. Marochetti acaba de ser nomeado embaixador da Italia junto a S. M. o imperador da Russia.

LONDRES, 20 de Dezembro.

THE TIMES **annuncia que a Austria tem intenção de dirigir um** ULTIMATUM **ao gabinete de S. Petersburgo pedindo explicações a respeito da concentração de tropas russas nas fronteiras, e quaes são as intenções da Russia concernentes a Bulgaria.**

BERLIM, 20 de Dezembro.

Corre o boato de que está completo o accordo entre a Austria-Hungria e a Allemanha no caso de uma declaração de guerra da parte da Russia.

Diz-se até que o Feld marechal de Moltke estava dirigindo os preparativos militares da Austria.

BRUXELLAS, 20 de Dezembro.

Tem augmentado consideravelmente os receios de uma guerra européa para a primavera proxima.

PARIS, 20 de Dezembro.

Muitos esforços estão feitos n'este momento para obrigar o Sr. Daniel Wilson a dar a sua demissão de deputado.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 20 de Dezembro de 1887.

INSTRUCÇÃO POPULAR

ESCRIPTURAÇÃO COMMERCIAL

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

(*Continuação*)

DAS CONTAS

Maneira de se formar o debito e o credito em cada conta

Passaremos a definir em que casos se debitam e creditam as contas proprias, especiaes, e particulares, supra-mencionadas.

Capital.—E' a primeira conta que se deve abrir no livro Razão. Representa todo o activo e passivo do negociante pela seguinte maneira:—no credito a somma de todo o dinheiro de contado, das fazendas, generos, obrigações, lettras, bens moveis e immoveis, finalmente, tudo que constitue o haver com que se estabelece, e seguidamente os lucros annuaes, as heranças ou outros quaesquer augmentos fortuitos; no debito se lançam pelo contrario as perdas annuaes, que excederem os lucros, as legitimas e dotes que se pagarem, finalmente tudo que tenda a diminuir o capital do negociante.

Caixa.—E' conta exclusivamente de dinheiro, em cujo debito se lança a somma de dinheiro de contado, com que se deu principio ao negocio, bem como as quantias que se vão recebendo; no credito lançam-se as quantias que se vão successivamente pagando.

E' esta a unica conta que não pode, sem erro ter o credito superior ao debito, pela simples razão de que ninguem pode pagar mais dinheiro do que aquelle que possue.

Fazendas Geraes.—Esta conta debita-se pelo importe das fazendas que entram de conta propria pagas a dinheiro, em lettras, ou fiadas pela importancia dos fretes e direitos pagos, pelos abatimentos feitos, por adeantamento de pagamento, etc. nas fazendas vendidas a prazo, e finalmente por todas as despezas a que dê lugar a venda das referidas fazendas, visto que o preço da dita venda se acha calculado de maneira que, salvando o custo e mais despezas deixe lucro.

Credita-se pelo producto das fazendas vendidas e tambem pelos abatimentos que nos façam no custo das fazendas anteriormente compradas a prazo.

Esta conta é de grande serventia por comprehender todas as mercadorias ou generos de conta propria (e por esse motivo se lhe accrescentou a palavra geraes); subdivide-se n'outras porém, quando se pretende conhecer o lucro que deixou em especial esta ou aquella mercadoria.

Gastos de negocio—E' debitada esta conta pela importancia dos ordenados, rendas da casa e gastos miudos de negocio; é creditada na occasião do balanço pela importancia total do debito, por encerramento de conta.

Despezas da casa.—Devem-se sempre separar estas despezas das proprias do negocio. No debito desta conta lançam-se todas as quantias que o negociante retira para sustento, vestuario, etc.: no credito, como succede na conta de Gastos de negocio, lança se na occasião de balanço a importancia total do debito por encerramento da conta.

E' prudente a separação d'estas duas contas, não só para justificação (em caso de infortunio), mas muito principalmente para que o negociante possa moderar as suas despezas particulares, quando veja que estão em desproporção com os lucros annuaes do negocio.

Quando, porém, o negociante, por si ou em sociedade, assente em levantar uma certa e determinada quantia em cada mez, a conta Despezas da casa fica plenamente substituida pela de F... (o nome de cada socio) s/c de levadas; esta se debitará pelas quantias levantadas, encerrando-se por occasião do balanço (da mesma forma que as duas precedentes.)

Ganhos e perdas.—No debito desta conta se lançam as perdas accidentaes que occorram, e na occasião do balanço as perdas que resultem de qualquer outra conta susceptivel de lucro ou perda. No credito se lançam os lucros que por occasião do balanço deixem as outras contas igualmente susceptiveis de lucro ou perda, e outros pequenos lucros accidentaes sem resultarem de fecho de contas casualmente se deem no decorrer do negocio.

(*Continúa*)

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 19 DE DEZEMBRO DE 1887

Antonio Hermino de Senna e Walfrido Barretto de Mello Rego.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Companhia do Beberibe.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial declarando quem pagou a importancia do apparelho e as annuidades.

Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes.—Deferido de conformidade com o officio que hoje dirijo ao Thesouro Provincial.

José Joaquim Pereira de Oliveira.—Informe a Camara Municipal do Recife.

Bacharel João de Oliveira.—Sim, satisfeitos os direitos fiscaes.

Major Justino Rodrigues da Silveira—Forneça-se.

Maia e Silva & C.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Dr. Pedro Delfino de Aguiar.—Hoje dirijo-me ao Governo Imperial a respeito do que requer o supplicante.

Rodolpho Ramos de Almeida.—Indeferido.

Secundina Tertulia Correia de Abreu.—Deferido com officio de hoje ao Thesouro Provincial.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 20 de Dezembro de 1887.

O porteiro,
F. Chacon.

Repartição da Policia

2ª secção.—N. 1165—Secretaria de Policia de Pernambuco, em 20 Dezembro de 1887—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc., que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Sabino Francisco dos Santos, vindo do termo de Barreiros, como criminoso de roubo, em Maribeca, Christianno Florencio dos Santos, vindo do termo de Palmares, como criminoso de morte no termo de Panellas, e Antonio Pedro, remettido pelo subdelegado do Recife, como desordeiro.

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto da capital, Joaquim Mamede do Nascimento, por disturbios.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Rosalina Maria da Conceição, Leocadia Maria da Conceição e Clemente Ignacio da Cruz, por disturbios e offensas á moral publica.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Anna Alfredo Maria dos Santos, por embriaguez e offensas á moral publica.

A' ordem do do 1º districto da Boa-Vista, Manoel Rozendo da Cruz e Jeronymo Martins da Rocha, por disturbios.

A' ordem do do 2º districto, Maria Joaquina Barbosa, Herculano Longuinho, Joaquim Dionizio Teixeira de Carvalho, Francisco Pereira da Annunciação, Antonio Manoel dos Santos e Rosa Maria da Conceição por embriaguez, disturbios e uzo de armas defeza.

Communicou-me o delegado do termo de S. Lourenço da Matta, ter em data de hontem feito remessa ao Dr. juiz de direito do 5º districto criminal, do inquerito policial procedido contra o individuo Francisco Valentim, por ter ferido com uma facada a Francisco Vicente dos Reis, no engenho Tiúma daquelle termo, pelas 7 horas da noite do dia 4 do corrente.

Pelo referido delegado foram remettidas a esta repartição, 8 facas de ponta tomadas a desordeiros.

Ante-hontem cerca de 11 horas da noite foi advertido pela Estação Central dos Telephones de que na ponte pequena da Magdalena pedia-se soccorro contra alguem que intentava atacar certa casa, ás portas da qual haviam pessoas querendo forçal-a, etc., etc.

Fiz immediatamente seguir para alli uma patrulha de nove praças de policia, ordenando mais que se rondasse todos os pontos visinhos entre a Passagem e a Capunga.

A's 8 horas da manhã soube que fôra prezo pela patrulha um sujeito desconhecido montado em um cavallo, sobre o que não dera explicações, e armado de uma respeitavel faca de ponta, que não quiz entregar.

O homem veio á minha presença com o reclamante de que falla o *Jornal do Recife* de hoje, não me parecendo que tivesse soffrido espancamento algum, seguindo se que o mandei em paz, entregando-lhe o cavallo de que se trata.

Pelo delegado do termo de Gravatá foi remettido o individuo de nome Miguel Braz do Nascimento, conhecido por Pé de Vintem, criminoso de morte do termo de Tacaratú; e de tentativa do mesmo crime no de Gravatá, onde respondeu ao jury e foi absolvido.

Participou-me o delegado do termo de Palmares, que no dia 12 do corrente no engenho Nunes d'aquelle termo, de propriedade do capitão Victorino do Nascimento Accioly Lins, por occasião de se demolir uma casa velha do mesmo engenho, cahio uma trave sobre aquelle capitão, que morreu instantaneamente.

Procedeu-se a respeito nos termos da lei.

Ainda communicou-me o mesmo delegado em officio datado de 19 do corrente que no dia 17 e no lugar Mutuns os individuos de nomes Lourenço de tal, Affonso Paes Barretto e Joaquim Machado da Silva, travaram se de razões por ter Lourenço, morto um porco dentro do quintal da casa de Joaquim Machado, resultando dellas sahirem todos tres feridos, sendo Lourenço gravemente, que foi prezo em flagrante e bem assim, Joaquim Machado, conseguindo evadir-se Affonso Paes Barreto.

O respectivo delegado tomou conhecimento do facto, fez proceder a competente vistoria e mais diligencias de accordo com a lei.

No dia 18 ainda do corrente mez e no engenho Humaytá do mesmo termo os individuos Mauricio de tal, e Miguel dos Anjos, concunhado deste, travaram-se de razões das quaes resultou sahir Mauricio gravemente ferido com um tiro desfeichado por Miguel, que foi tambem gravemente ferido com uma facada, fallecendo ambos momentos depois.

Aquelle delegado fez proceder as diligencias como manda a lei.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Euphrasio Correia, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Francisco Domingues Ribeiro Vianna.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 20 DE DEZEMBRO DE 1887

Mariana Augusta de Mello Rodrigues, Hermelinda Aurea Xavier de Oliveira e Rodrigues Leal & C.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Maria Augusta da Silveira e Lucio de Siqueira Campos.—Registre-se e façam-se os assentamentos.

Antonio Francisco Xavier e Carneiro & C.—Entregue-se pela porta.

Francisco Armiuio de Miranda Guarda e João Francisco dos Santos.—Informe o Sr. Dr. administrador da Recebedoria Provincial.

Officio do Dr. chefe de policia, Walfrido do Barreto de Mello Rego, companhia da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, gerente da Companhia do Beberibe e Laporte & C.—Informe o Sr. contador.

Teophilo Xavier Cavalcante de Albuquerque e Maria Hermina dos Passos Lima.—Façam-se as notas da portaria de licença.

Adelina Cavalcante Pessoa de Mello, Torquato Laurentino Ferreira de Mello e Idalina Esmeraldina Moutinho Perdigão.—Certifique-se.

Superintendente da estrada de ferro do Recife a S. Francisco.—Pague-se.

Recebedoria Provincial

DESPACHOS DO DIA 20 DE DEZEMBRO DE 1887

Francisco Pinto de Leão.—Informe a 1ª secção.

Manoel Cavalcante Lins & C.—Junte conhecimento de quitação do imposto.

Escholastica Maria Barbosa.—Informe a 1ª secção.

Victorino Marques da Fonseca.—Indeferido, em vista das informações.

H. A. G. Miranda Leal.—Informe o Sr. lançador acerca do tempo em que se acha desalugada a casa a que allude, na freguezia de Santo Antonio.

Antonio José Bittencourt.—Informe a 1ª secção.

Joaquim da Silva Carvalho.—Deferido com as informações;

José dos Anjos Farias.—Em vista das informações, não tem razão de ser a reclamação do peticionario.

Alfredo Costa Moreira, José Soares Lapa, Lourenço & Primo, Antonio Carvalho, Joaquim de Almeida & C. e Antonio Ferreira Nobrega.—Indeferido, em vista das informações.

EXTERIOR

Viagem imperial

(*Gazeta de Noticias da corte*)

Poucos, rarissimos dias teem havido ultimamente nesta dulcissima região á borda do Mediterraneo, dignos da sua reputação. Succedem-se as tempestades, a chuva cahe de um modo enfadonho e o thermometro desce com persistencia, a ponto de toda a gente, que se presa, ter alli ao lado, no quarto, o calor de um fogão para se aconchegar.

Do mesmo appetite de não pôr pé na rua.

Apesar de tudo isso, ainda S. M. o imperador não deixou de tomar um só dia a sua ducha matinal, com uma regularidade mathematica, e de sahir a passeio nos intervallos do almoço ao jantar.

Não ha *villa* elegante, em toda a redondeza de Cannes, que Sua Magestade não tenha visitado, algumas vezes acompanhado de S. M. a imperatriz. E para mostrar a monotonia destas digressões, Suas Magestades vão de vez em quando a Nice, a Monte Carlo e a Grasse.

A esta ultima cidade, que já anteriormente haviam visitado, foram Suas Magestades ha dias a convite de uns industriaes, que alli teem notaveis estabelecimentos.

A industria mais importante da localidade é a *confiserie*. Ahi se prepara toda a qualidade de fructas cobertas de assucar crystalisado, que são exportadas para toda a parte e que teem uma apparencia seductora e uma transparencia de Baccarat.

Depois Suas Magestades foram n'um outro dia, a Monte Carlo, em companhia de todo seu sequito. Para que a digressão fosse realmente esplendida tomaram Suas Magestades trem da estrada de ferro até Nice, e alli entraram em magnificos *landaus*, que os transportaram a Monte Carlo. A estrada, na distancia de 20 kilometros, é de uma belleza inexcedivel, marginando sempre o mar, contornando os rochedos abruptos, ou perfurando-os por meio de tunneis.

Chegados a Monte Carlo, o paraiso do Mediterraneo, SS. Magestades entraram no hotel de Paris e ahi tomaram uma ligeira refeição. Pouco depois assistiram ao concerto que tem lugar duas vezes por dia no sumptuoso salão do Cassino e que é uma das compensações dadas pela empresa da roleta aos *pontos* infelizes. Faz lembrar as espeluncas em que para illudir a attenção da policia, ha um pianista que toca e dous pares contractados que dansam.

Os concertos são realmente de primeira ordem.

Suas Magestades assistiram ao concerto no camarote do principe de Monaco.

Dias depois, o imperador repetio esta visita, acompanhado do Visconde da Motta Maia, afim de assistir ao concerto, que a pedido de Sua Magestade foi todo [illegible], para lhe satisfazer os desejos de ouvir os melhores trechos da *Africana* e da *Aida*. Além disso, ainda a pedido de Sua Magestade, a distincta artista Esmeralda Cervantes, que faz parte da orchestra, tocou um solo na harpa com uma delicadeza de execução admiravel.

Sua Magestade applaudio-a da sua *fauteuil* com muito calor.

Nesse dia Sua Magestade tão entretido estava com a musica que quasi perdeu o trem em que devia voltar a Cannes. Foi preciso que o chefe da *gare* fizesse assobiar a machina frequentes vezes, e ainda assim Sua Magestade teve de entrar n'uma carruagem e de partir a toda a brida para a estação de Monaco, onde o comboio o foi esperar.

Suas Magestades vão tambem repetidas vezes a Nice. Em geral S. M. a imperatriz vai para a *villa* de S. A. a Sra. Condessa d'Aquila, emquanto S. M. o imperador vai passear de carruagem pela *promenade des Anglais*, ou ouvir a orchestra do Cassino ou do jardim publico.

N'uma das ultimas excursões que o imperador alli fez, o dia foi destinado á visita do sumptuoso *villa* da Viscondessa Vigier, uma cantora de reputação, que outr'ora se chamou Sophie Cruvelli.

Depois de percorrer os admiraveis jardins d'esta morada principesca, Sua Magestade pedio á illustre viscondessa para a ouvir n'um trecho de musica, que fizera n'outros tempos o seu triumpho.

Facil é suppor que o pedido de Sua Magestade foi logo satisfeito e que não faltaram á artista de outras éras os mais fervorosos applausos.

Esta, para corresponder logo a tanta amabilidade, foi em pessoa colher as mais bellas e delicados flores dos seus jardins e fez um *bouquet*, que depoz das mãos de Sua Magestade, no acto da despedida.

—

As noites, as longas noites de inverno, passa-as Sua Magestade no hotel, jogando bilhar ou conversando com as pessoas da comitiva.

Ao bilhar, tenho motivos para suppor que o parceiro mais assiduo de Sua Magestade é o Sr. visconde de Nioac, o qual, apezar de ter a tacada mais firme, nem por isso é o que ganha sempre.

Mas a conversação e o bilhar não podiam satisfazer completamente a quem, como Sua Magestade, é um grande amador de musica e faz frequentemente por dia cinco horas de estrada de ferro, para ouvir sómente uma das admiraveis harmonias da orchestra de Monte-Carlo.

Assim foi organisado um pequeno concerto, uma *soirée* musical, no proprio hotel, em que se fizeram ouvir diversos artistas e que foram muito festejados.

E' provavel que estas *soirées* se repitam para quebrar a monotonia da conversação e do bilhar em familia.

—

Alguma utilidade—e não pequena—devia trazer para a sua saúde o phrenesi com que Sua Magestade vai a toda a parte, quer ver tudo e passar o tempo mais distrahidamente que póde.

Sua Magestade conseguio assim não ter tempo para se entregar ao estudo das linguas e deixar o Dr. Seybold no mais profundo descanço, o qual doutor, pela sua parte, pouco se importa com semelhante manifestação de indifferença, como bom philosopho allemão que é.

—

A visita de Suas Magestades ao *Kronprinz* da Allemanha foi motivada pela gravidade do seu estado.

Como se sabe, Sua Magestade o Imperador é padrinho de um dos filhos do principe imperial, e além d'isso são muito cordiaes e amistosas as relações que o ligam.

O principe já estava por assim dizer condemnado. Os medicos mais notaveis allemães e austriacos, juntamente com o Dr. Mackenzie, iam fazer uma conferencia sobre a gravidade da excrescencia que dia a dia augmentava de volume e ameaçava asphyxiar o infeliz herdeiro da corôa.

Foi nesta occasião que Sua Magestade mandou perguntar á esposa do principe se o podia ir visitar e se não haveria n'isso inconveniencia, dadas as circumstancias da sua saúde.

A princeza respondeu que a visita teria lugar em Bordighiera, a poucos minutos de distancia de San Remo, onde o principe reside.

Ao que parece, o motivo d'este encontro em Bordighiera tinha por fim evitar a curiosidade dos *reporters* de tantos jornaes inglezes, allemães, francezes, italianos e austriacos que alli se achavam justamente n'aquella occasião.

Suas Magestades e toda a comitiva partiram ás 11 horas da manhã e chegaram a Bordighiera, primeira estação da estrada de ferro na Italia, além da fronteira, ás 3 horas da tarde. Ahi foram para o hotel de Inglaterra.

Poucos momentos depois entravam o *Kronprinz* e sua esposa no hotel, onde entre elles e Suas Magestades se trocaram affectuosos comprimentos.

O principe tinha a physionomia um pouco transtornada pela luta do seu espirito, nas angustias de uma incerteza cruel. Não era o medo, era a duvida.

O Imperador dirigio-lhe palavras de esperança, sempre banaes, mas sempre consoladoras. O principe abanou com a cabeça, como querendo indicar toda a sua descrença.

E como está prohibido de fallar, o encontro foi rapido para poupar ao principe a dolorosa impressão de não poder conversar com as pessoas a que o unem laços de profundo affecto e sympathia.

O dia estava carregado. Chovia sem cessar e a temperatura tinha baixado muito.

Os augustos principes entraram no seu *landau* cuidadosamente fechado e voltaram para San Remo.

Instantes quasi todos os correspondentes de jornaes—e são alli agora por algumas dezenas—telegrapharam a noticia da entrevista para toda a parte.

Suas Magestades e a comitiva, depois de tomarem uma refeição no hotel, voltaram a Cannes, onde chegaram ás 10 horas da noite.

No dia seguinte o relatorio da conferencia dos medicos apresentado ao imperador Guilherme, dava como muito grave o estado do principe, visto reconhecer-se a existencia de um cancro, na excrescencia da garganta.

E o prognostico era que nas mais favoraveis condições a sua existencia não poderia prolongar se além de dous annos.

E no meio desta desolação, quando o principe precisava de toda a sua energia para impedir que os cirurgiões, já exercitados nos larynges dos cadaveres, lhe retirassem o seu, é que a politica vem,—megera cruel e deshumana—fallar lhe das razões do Estado.

As filhas do principe imperial desejavam ir a Nice. Mas Nice é territorio francez e para logo acudio a idéa de consultar o grande chanceller. A resposta de Bismark não se demorou: —que elle era de opinião absolutamente contraria a isso e que pedia insistentemente á familia imperial de se abster de entrar em territorio francez...

E' duro, mas é assim mesmo. Apezar de todos os direitos divinos, a idéa da patria é mais forte e mais poderosa. E' em nome da patria que falla o chanceller de ferro.

—

Depois de Suas Magestades terem tantas vezes visitado Monaco, o principe deste *roletico* Estado enviou o Barão Farincourt, governador geral do principado, a apresentar lhe as suas homenagens.

Suas Magestades prometteram ao principesco mensageiro voltarem a Monaco para visitarem o palacio.

—

Cannes começa a povoar-se de immigrados das regiões frias do norte.

Esperava-se que viesse a infeliz viuva de Maximiliano, mas a sua saúde já nem lhe permitte fazer a viagem.

Espera se que Gladstone venha descançar durante o inverno das suas afanosas lutas politicas.

—

Segundo já communiquei em telegramma, Suas Magestades irão daqui a Marseille, em principios de Dezembro, sendo sua intenção alli embarcarem n'um paquete da *Compagnie des Messageries* em direcção á Alexandria.

Como Sua Magestade tem grandes desejos de ver Malta, é possivel que obtenha que o paquete faça escala por essa ilha.

O projecto é este:

A permanencia no Cairo será de um mez; dahi partirão Suas Magestades para a Palestina, a visitarem os lugares santos.

No mez de Fevereiro voltarão a Marseille, e dahi irão para Alger, sendo provavel que depois vão á Italia.

Sua Magestade a imperatriz tem grandes desejos de ver Napolis, onde passou a sua infancia, e Sua Magestade o imperador tambem por sua parte deseja visitar o Santo Padre.

Mas tudo isto são planos, que Sua Magestade altera de um dia para o outro e sobre os quaes não se pode contar.

O que é certo que até Abril ou Maio, Suas Magestades não sahirão da Europa.

Cannes, 20 de Novembro.

E.

INTERIOR

Presidencia de provincia

(*Jornal do Commercio* da côrte)

A convite do Sr. presidente do Rio de Janeiro, reuniram se ante hontem no palacio do governo em Nitheroby, os deputados da maioria conservadora da Assembléa Provincial com o fim de tomar conhecimento e apreciar em conferencia previa o plano que o Sr. conselheiro de estado Paulino José Soares de Souza organisara de accordo com a administração como o mais adequado nas actuaes circumstancias para a substituição que dentro de prazo previsto se deve operar no trabalho agricola da provincia.

A conferencia foi presidida pelo Sr. conselheiro Paulino, que a abrio com uma exposição detida e fundamentada, cujos pontos principaes resumimos assim:

A missão da Assembléa Provincial fluminense nesta quadra difficil, em que ainda aos espiritos mais confiados o futuro da provincia não póde deixar de antolhar-se cheio de incertezas, é sem duvida ardua e de grave responsabilidade. As inspirações providentes do patriotismo hão de porém suggerir-lhe os meios adequados de prudentemente acautellar as contingencias de um estado de cousas, que requer a mais reflectida prevenção.

E' animado desta esperança que, saudando com a cordialidade de sempre os seus amigos alli reunidos, ousa querer dar-lhes mais esta demonstração de identificar-se com elles e de jamais esquecer-se dessa terra generosa, de que, já disse outra vez e repetirá muitas, se presa de ser o filho mais agradecido. Venceria o custo o acanhamento de trazer uma collaboração dispensavel, se a approvação honrosissima dos representantes do Rio de Janeiro nas duas casas do parlamento, em sua quasi totalidade ouvidos sobre as idéas que lhe occorrem e o gracioso convite do illustrado presidente da provincia, lhe não tirassem o escrupulo de tomar tempo em pura perda.

E pois que se referio aos seus honrados collegas do Senado, não se furtará ao prazer de dar testemunho publico do seu reconhecimento ao chefe illustre dos seus dignos adversarios na provincia pela nobre isenção, com que assegurou uma cooperação da maior valia a bem dos interesses e do porvir da principal industria senão quasi exclusiva riqueza das populações fluminenses. Foi um exemplo tão pouco commum de elevação de espirito, que deve aqui ser registrado em honra de quem sabe manter acima das preoccupações partidarias a sinceridade dos sentimentos patrioticos.

Feliz o dia, em que os homens publicos do Brasil, antepondo aos preconceitos de partido o fiel desempenho das funcções politicas, deixarem de despender o melhor do seu talento e da actividade em annullar a acção daquelles, que querem e podem em certa occasião prestar algum serviço á causa collectiva! Se em vez de nos conselhos da nação fazer-se arma de guerra partidaria das mais melindrosas questões para crear com detrimento publico embaraços ao governo, se consentisse a cada partido dar ao bem publico o que estivesse na sua capacidade e na influencia dos seus homens, outro seria o estado do paiz, outro o credito das instituições.

A lei de 28 de Setembro de 1885, assignalando pela tabella de deducção annual progressiva dos valores o termo previsto do trabalho servil, determinou para a lavoura a necessidade imperiosa de ir desde logo organisando uma nova economia de serviço agricola e de procurar outros braços, com que substituir os que terá necessariamente de perder.

A provincia do Rio de Janeiro achou-se em posição difficilima, senão angustiosa, diante do problema da nova organisação do trabalho em estabelecimentos ruraes regularmente montados e que não se pode desmantelar sem grande prejuizo da riqueza publica e da fortuna particular. A prosperidade sempre crescente da lavoura de café havia induzido os proprietarios, que gosavam então de maior credito, a augmentar as plantações mediante a acquisição de numero avultadissimo de trabalhadores servis enviados ao mercado de trabalho do sul pelas provincias do norte, que se viam forçadas a liquidar muitas das suas estações de cultura pela baixa dos preços do assucar e do algodão. Ao passo que os agricultores fluminenses supprimiam-se de braços servis, cujo trabalho por prazo indefinido pagavam com quantias avultadissimas, a administração da provincia empenhava-se em uma larga serie de melhoramentos, garantia juros a emprezas, subvencionava a viação ferrea, encampava obras de grande custo e construia outras de não menor importancia. Nem uma provincia do Imperio animou-se a tomar a si emprezas como as estradas de ferro de Nitheroby a Cantagallo e a Macabé, cujo preço de custo excedeu de milhares de contos de réis o da sua alienação recente: 10,300:000$000. Foi a provincia do Rio de Janeiro a unica que concorreu com dinheiros seus provinciaes para a construcção de uma grande obra geral, como a estrada de ferro D. Pedro II, deixando-a o Estado no desembolso dos adiantamentos feitos depois que o rendimento da empreza tornada publica excedeu o juro garantido e deu para o prolongamento na provincia de Minas.

De taes factos resultou grande crescimento da divida hypothecaria da lavoura e a divida provincial de cerca de 15 mil contos, encargos estes que a quasi ninguem preoccupavam nos dias bonançosos das grandes safras, mas que começavam a despertar as mais serias apprehensões quando os preços do café baixaram descommunal e inesperadamente e por effeito de causas irremediaveis, como as variações e influencias meteorologicas, as colheitas do principal artigo de nossa riqueza diminuiram consideravelmente de 1881 a 1886 e a de 1887 póde-se dizer que mal cobriria os gastos de producção.

Foi nesta situação embaraçosa, em que grande parte da lavoura, mal podendo acudir ás despezas e ao premio, pairava na esperança de melhores dias, e a administração publica provincial via o *deficit* installar-se permanentemente no orçamento, foi em taes condições que a provincia presenciou a agitação abolicionista de 1884 e conformou-se com a lei de 28 de Setembro de 1885.

Os recursos agourentados dos lavradores, a depreciação dos bens ruraes e a consequente suspensão dos meios de credito não permittiam emprehendimentos de qualquer ordem aos proprietarios onerados e aconselhavam prudencia e reserva aos desempenhados: a honestidade innata do caracter fluminense impunha aos legisladores da provincia o retrahimento, a que tiveram de sujeitar-se na impossibilidade de soccorrerem a classe, que sempre mais lhes merecêra.

A venda da estrada de ferro de Cantagallo autorisada por lei provincial do anno passado foi o ponto de partida de uma nova era prevista pela sabedoria legislativa. As condições com que conseguio realizar a operação bastariam para recommendar á gratidão da provincia o nome honrado do actual presidente, se os serviços que ella ainda espera do seu zelo e dedicação não tivessem de collocar a sua administração entre as mais fecundas e felizes desta parte do Imperio. Emquanto os compradores se habilitavam com os meios de fazer os pagamentos convencionados nos prazos proximos a vencer concedidos á confiança que inspiram, o favor das estações gerou a esperança de uma safra regular em 1888, superior ás de qualquer dos sete annos ultimos.

Com o producto da venda da estrada de Cantagallo e ramal de Macabé, conseguirá a provincia reduzir no futuro exercicio financeiro o seu passivo a menos de 40 %, do que é actualmente, pagando a divida fluctuante, os titulos com prasos ainda que remotos e boa parte da divida fundada. Com a colheita pendente renascerão a confiança e o animo nos agricultores, para cuidarem dos meios de transformação do trabalho, guiados pelos conselhos e ajudados pelas providencias legislativas dos seus dignos representantes na assembléa provincial.

Desde que houve certeza de desopprimir-se assim a provincia da maior parte da sua divida e com a vantagem de ficar servida por mais commodos meios de transporte, uma zona fertilissima do seu territorio, mediante a reducção estipulada das tarifas de fretes, vendo ainda no favor com que corria a estação a probabilidade de uma safra regular, cuidou, elle presidente d'aquella conferencia, de auxiliar, quanto estivesse ao seu alcance, o illustre administrador da provincia no estudo e disposição dos meios conducentes á realisação do pensamento de encaminhar decisiva e systematicamente a nova organisação do trabalho agricola. Tinham de formular um plano simples, pratico e promptamente exequivel, postulado muito mais difficil do que a concepção a mais engenhosa e complicada. Ouviram os profissionaes, consultaram lavradores experimentados, estudaram a exiquibilidade das medidas á luz da propria experiencia como proprietarios ruraes que tambem são, procuraram antes de tudo na natureza das cousas e nos meios existentes de execução a demonstração da plausibilidade da solução, que desde o começo lhes pareceu melhor e é a que vai expor.

Acudindo ao reclamo da presidencia do Rio de Janeiro, havia o illustrado e incansavel actual ministro da agricultura declarado em Aviso de 28 de Julho ultimo que o governo imperial concedia aos agricultores que desejassem mandar vir da Europa trabalhadores para os seus estabelecimentos agricolas os seguintes favores:

1.º Agasalho aos immigrantes na hospedaria da Ilha de Flores durante o prazo de quatro dias, seu recebimento no porto do Rio de Janeiro e expedição até o ponto mais proximo do respectivo destino, ao qual se dirija qualquer serviço de transporte terrestre, maritimo ou fluvial;

2.º Reembolso das passagens dos immigrantes desde a Europa até o Rio de Janeiro á razão de 80$ por adulto, 40$ pelos menores de 12 annos e maiores de 8 e de 20$, pelos de oito até tres annos inclusive, nada pagando-se pelos menores dessa idade.

Era um beneficio já feito em longa escala a outras provincias e que se estendia a do Rio de Janeiro, a desamparada do poder geral, que nem sequer tem podido haver dos cofres do Estado nos momentos de necessidade o que estes lhe devem! Para utilisar-se do favor do governo precisa porém o lavrador, que lucta com difficuldades de toda sorte (não se refere aos fazendeiros abastados, que

MUTILADO

ILEGÍVEL

são tambem capitalistas) fazer o adiantamento das passagens e outros gastos, sujeitando se a supervenencias, vir ao Rio de Janeiro ou fazer procurador com o alcavala de despezas inesperadas, isto é, empregar o dinheiro antecipadamente, correr riscos, ter trabalhos e incommodos para alcançar o embolso que será no fim de contas uma compensação parcial.

No emtanto, força é convir, o governo imperial não deve neste ponto fazer mais, nem por outra forma.

Podem, porém, ser removidos taes inconvenientes?

Qual o meio de removel-os?

Responderá affirmativamente á primeira interrogação, se a provincia adiantar aos agentes de immigração a importancia das passagens e mais despezas desde a sahida dos immigrantes do lugar da viagem até o ponto do destino e embolsar-se no fim recebendo dos cofres geraes o auxilio garantido depois de collocado o immigrante. Para isto basta que a assembléa provincial vote o credito necessario para a effectividade de taes antecipações.

E para que o lavrador nem sequer tenha o incommodo de deixar a sua casa e serviços e o trabalho de requerer nas repartições provinciaes, convirá crear uma associação de fazendeiros destinada a propaganda directa da immigração na provincia e a desempechar o encargo de intermediaria entre o governo da provincia e os lavradores das localidades. Esta associação não precisa de capital, pois que não tem de despender com a immigração; deve compor-se de uma directoria que tenha na cidade do Rio de Janeiro o centro composto dos fazendeiros alli residentes e de negociantes mais relacionados com a lavoura e um director ou delegado como mais convier em cada parochia rural da provincia, formando os de cada municipio uma commissão municipal.

O lavrador, que quizer collocar immigrantes nas suas terras, sendo, como é, visinho do director ou delegado da parochia, não tem mais do que assignar para entregar-lhe, um requerimento já impresso segundo a formula conveniente, enchendo os claros (numero de immigrantes, sua procedencia e destino) e fazendo unicamente a despeza de estampilha.

O director informará si o peticionario tem casas convenientes de vivenda construidas segundo o typo ou padrão determinado para dar alojamento separado e commodo a cada familia, si tem as lavouras de café destinadas a cada uma ou terra já designadas em que plantem cannas ou realizem outras cultura e finalmente se está nas condições de supprir no 1º anno aos recem-chegados os mantimentos de que precisem. A petição informada favoravelmente será enviada ao centro director no Rio de Janeiro, para no caso de com ella conformar-se e tomando a responsabilidade do pedido, officiar á presidencia da provincia no sentido de se darem as ordens para a vinda dos immigrantes.

Todos os fazendeiros e dos mais distinctos da provincia, com que elle presidente da conferencia e o Sr. presidente da provincia fallaram sobre este plano, lhes garantiram o mais dedicado e efficaz concurso para a realidade da idéa.

Ha de reunir aqui os seus amigos, ora deste, ora daquelle municipio, fará, se convier, reuniões mais numerosas, usará da influencia que possa ter para que todos se empenhem no bom andamento do plano e se levante vivaz e energico o espirito de iniciativa n'esta laboriosa população fluminense, que tem estado até hoje na vanguarda da civilisação deste paiz.

Disse que se devia exigir a informação de ter o lavrador casas, lavouras e mantimentos (ou meios de havel-os) destinados aos immigrantes, porque entende serem condições imprescindiveis para a outorga dos favores que a provincia assegurar. Mandar vir immigrantes para alojal-os mal e como for possivel, passarem como Deus for servido e não terem afinal trabalho certo e determinado com a devida remuneração... será melhor que não venham.

Para animar a prompta e immediata construcção das casas precisas e subsequente installação de novos operarios que fecundem com o trabalho o solo abençoado da patria, convirá que a lei dê á construcção de todas ou das primeiras mil ou duas mil casas, que se fazia depois de sua promulgação, um premio ou auxilio nunca menor do que e quantia que o Estado pagará pela collocação da cada immigrante na provincia.

(*Continua*)

REVISTA DIARIA

Autoridades policiaes — Por portaria da presidencia da provincia, de 19, e proposta do Dr. chefe de policia, de 15 do corrente, foram nomeados:

1.º supplente do subdelegado do 2.º districto de Bom Jardim, o cidadão João Gomes da Silva, em substituição de Manoel Barbosa Lopes Leal, que não prestou juramento.

Para o lugar de 2.º supplente do subdelegado do 1.º districto do mesmo termo, o cidadão José Ignacio Carneiro, actual 3.º supplente em substituição de José Ferreira da Silva, que solicitou a sua exoneração.

Para 3.º supplente, assim vago, o cidadão Sabino Gomes Bezerra.

Collações parochiaes—S. Exc. Revma. o Sr. bispo diocesano procedeu hontem ao meio dia, na capella do palacio episcopal da Soledade, ao acto da collação do conego Simão de Azevedo Campos, na igreja parochial de Nossa Senhora da Paz de Afogados, e do padre Francisco Raymundo da Cunha Pedroza, na igreja parochial de Nossa Senhora da Apresentação da Escada, em que foram apresentados por cartas imperiaes de 26 de Novembro ultimo, em virtude de permuta que entre si fizeram.

Foram testemunhas: do primeiro, o Revm. conego Dr. Ananias Correia de Amaral e padre José Affonso de Lima e Sá, e do segundo, os Rvms. vigario Marcelino Vieira da Silva e Sá, e padre José Affonso de Lima e Sá.

Julgamento—Em audiencia extraordinaria do Dr. Joaquim Correia de Oliveira Andrade, juiz de direito do 2.º districto criminal, foi ante hontem submettido a julgamento o réo Antonio Caetano da Silva Kelly, ex inspector da Thesouraria de Fazenda, pronunciado no art. 129 § 4.º do codigo criminal.

Funccionou como accusador o Dr. João Joaquim de Freitas Henriques, produzindo a defeza do réo o Dr. José Austregesilo Rodrigues Lima, e sendo inqueridas duas testemunhas de accusação e quatro de defeza.

O juiz de direito ordenou que fossem os autos á conclusão, sendo encerrada a audiencia ás 4 horas da tarde.

Desfalque da Thesouraria de Fazenda—Publicamos abaixo os documentos que, a requerimento do Dr. 1.º promotor publico, foram ultimamente juntos aos autos, e referem-se ao depoimento prestado pelo ex-inspector da Thesouraria de Fazenda, d'esta provincia, Joaquim Antonio Vasques perante o Dr. juiz de direito do 3.º districto criminal, em 6 de Agosto do corrente anno.

« *Illm e Exm. Sr. Dr presidente da provincia.* —O 1.º promotor publico d'esta capital, em vista de um auto de perguntas feito ao tenente-coronel Joaquim Antonio Vasques, ex inspector da Thesouraria de Fazenda d'esta provincia, publicado no *Jornal do Recife* de 9 do corrente mez e transcripto no *Diario de Pernambuco* do dia 10, entende ser do seu dever requerer a V. Exc., a bem da administração da justiça para se dignar de requisitar do Governo Imperial, uma informação circumstanciada sobre os factos narrados pelo referido tenente coronel em dito auto de perguntas ou copias authenticas de todos os actos ou diligencias policiaes que tenham-se realisado, para saber se, se com effeito um italiano preso em Buenos-Ayres, escreveu a um negociante de Porto Alegre sobre o desfalque verificado nos cofres da Thesouraria d'esta provincia, tendo deixado dentro de um bahú n'aquella cidade parte do referido dinheiro, criminosamente tirado dos referidos cofres.

« O supplicante precisa d'estes documentos, com toda urgencia, Exm. Sr., para juntar aos autos andamento pelo referido crime e com elles sustentar a accusação por parte da justiça contra os denunciados pelo mencionado delicto.

« N'estes termos pede a V. Exc. deferimento. E. R. M. Recife, 9 de Setembro de 1887 —O 1.º promotor publico, *João Joaquim de Freitas Henriques*. »

« *Ministerio dos Negocios da Fazenda.—Rio de Janeiro, 14 de Outubro de 1887 –Illm. e Exm Sr.*—Respondendo ao officio de V. Exc., n. 29 de 10 de Setembro ultimo, tenho a declarar-lhe que no thesouro nada consta sobre a requisição feita pelo Dr. 1.º promotor publico da comarca da capital, d'esta provincia, com relação ao roubo praticado na Thesouraria de Fazenda. E' verdade que recebi particularmente denuncia, creio que sem estar assignada, sobre o facto a que a mesma requisição allude. Com quanto ella nenhum credito me inspirasse, pelos termos em que estava redigida, parecendo um ardil grosseiro para desviar suspeitas, transmitti-a ao então presidente da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul o Sr. conselheiro Bento Lisbôa, o qual, deixando logo depois esse cargo, restituiu-m'a em pessoa, quando aqui chegou, sem mais esclarecimento, sem duvida por não ter visto n'ella indicio de verdade. Não obstante ser tambem esta a minha opinião, como acima disse, de novo transmitti-a para aquella provincia, com direcção ao vice-presidente, ainda hoje em exercicio, e como nenhuma resposta tenha tido, devo crer que a denuncia foi julgada simples embuste, para illudir as autoridades acerca dos culpados d'aquelle attentado. Entretanto vou escrever-lhe pedindo informações e a restituição da denuncia para ser enviada a V. Exc. Deus guarde a V. Exc.—*F. Belisario Soares de Souza*. A S. Exc. o Sr. presidente da provincia de Pernambuco. »

« *Ministerio dos Negocios da Fazenda.—Rio de Janeiro 28 de Outubro de 1887.—Illm. e Exm Sr.* —Em additamento ao officio que dirigi a V. Exc. em referencia ao pedido de informações feito pelo Dr. 1º promotor publico dessa capital sobre um facto occorrido com relação ao roubo praticado na Thesouraria de Fazenda dessa provincia, communico a V. Exc. que entre os papeis existentes no meu gabinete, encontrei uma carta do presidente interino da provincia de S Pedro do Rio-Grande do Sul, datada de 16 de Junho ultimo, em que, sobre o mesmo facto se lê: Prestando a maior attenção ao assumpto de que V. Exc. tratou em carta de 24 de Maio ultimo, tenho me dirigido ao nosso ministro em Buenos-Ayres, afim de obter esclarecimentos que concorram para verificar-se a procedencia da denuncia que V. Exc. dignou-se enviar-me.

« O que occorrer serei solicito em levar ao conhecimento de V. Exc.

« Não quero adiantar juizo sobre este melindroso objecto, mas, penso dever dizer a V. Exc. que de algum modo duvido até da authenticidade da carta de Freitas Valle & Jacques.—(Assignado)— Rodrigo da Gama Villa Nova.

« Deus guarde a V. Exc. *Francisco Belisario Soares de Souza*.—A' S. Exc. o Sr. presidente da provincia de Pernambuco. »

« *Gabinete da Presidencia do Rio-Grande do Sul.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Francisco Belisario S. de Souza.*—Devolvendo a V. Exc. conforme o determinou em carta de 15 do corrente a denuncia anonyma com relação ao roubo praticado na Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, bem como, a carta que a acompanhou de Freitas Valle & Jacques, tenho a honra de participar a V. Exc. que pelo nosso ministro em Buenos-Ayres, a quem me dirigi sobre o assumpto, me foi declarado que das averiguações a que procedeu, nenhum resultado obteve, não sendo encontrado individuo com o nome de Emilio Farasti, nem vestigio ou noticia de sua existencia. Denuncia identica, remettida, porém, por outra pessoa, já appareceu aqui e foi entregue a policia, que igualmente nada conseguio de suas indagações. Por esta occasião cabe-me significar a V. Exc. que em minha opinião taes denuncias não passam de um ardil adrede empregado, para desviar a attenção das autoridades para um falso rumo, embaraçando assim a marcha regular do processo e a acção da justiça com o fim provavelmente de ganhar tempo para pôr a salvo o criminoso e o fructo do crime. Subscrevo me com a maior estima e consideração de V. Exc. criado attento e amigo obrigado.—*Rodrigo Azambuja Villa Nova*. Porto-Alegre, 26 de Outubro de 1887. »

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro ministro da fazenda.—Tendo recebido de um anonymo que se acha na penitenciaria de Buenos-Ayres a carta inclusa, que denuncia o verdadeiro ladrão do desfalque havido na Thesouraria de Pernambuco de 800:000$, achamos de nosso dever levar ao conhecimento de V. Exc. tal carta, porque por meio d'ella se poderá com certeza chegar ao conhecimento da pessoa que fez o roubo e que se esconde debaixo do anonymo, restando a nós a satisfação de nossa consciencia por pudermos concorrer para salvar talvez mais de um innocente condemnado como criminoso.—De V. Exc. attentos, veneradores e criados Freitas Valle & Jacques. »

« Srs. Freitas Valle & Jacques.—Apezar de não tenher el honor de conhecer a V. S. personalmente não obstante los antesedentes que eu tinlo aserca de sua honradez e ter toda um caballiero e al meimo tempo incapaz de fazer dasho a um desgrasado que vime eu la mayor desgracia não tenho reparo em communicar-le um secreto de la mayor importancia e de toda siguilo. Como V. S. podra ver por la prezente carta usi como talvez tenha indicios del facto que venho a communicar-le. El dia des de Setiembro del corriente ano me encontraba em Pernambuco le despues um mes de grau trabalho entre eu los ofisinas del credito Publico por medio de unas chaves falsas abri la caixa de ferro donde contenia todos los fondos y jogos por el valur de 800 contos sem perdida de tempo me retirei para Rio Grande de Sud donde me vi obligado a tener que dejar todo sepultado debaixo de terra em un sitio intransitable e baixo una varede fondo todo matto bem acondicionado afin de que las notas não podese venir in mão estado toda de dito una só saque tres contos.

« Duna vez feta la operation cebre bem el buraco, esta operação se face testijo Deus eu tome noto do sitio y apunto fica me embarque para Buenos Ayres donde formé um plano de sitio todo bem esplicado de donde se encontra los objetos amsdes dito plano lo tingo dentro de un bahut que compre eu memo le fez un secreto o dentro de il coloque o referido plano e dito bahut lo tengo en una casa que esparaba o seu moradia de los poucos dias de haber chegado a Buenos-Ayres; fui inbitado para una casa de jogo donde perdi todo o denero mal perdido e se furmo una enestiado e resulto una morte lo qual me tienne jeesto preso en la cadea hay tres tutigos que vien ser eu el matador e como V. S. comprede que il denero solva a los lomens de todos precipisios de forsa tener que communicar-le o unico secreto, e fica convencio que a nuhun tempo me vere repentido. La persona que tiene o meu bahut está facendo por mim muchos sacrificios despezas en mandar-me todos los dias comida y ropa limpa gastos de advegado e procurador le minha causa este nada sabe al respeto, puesto que não reune las cualidades que se requieren para poder confiança en el. Si V. S. quer encargasse de sacar los objetos consebidos puede V. S. contar com una terzesa parte dellos en este caso le poudre mandar el bahut e V. S. sacará el plano que con el en suas mais a primeira vista dará com el sitio V. S para que nada tenho que entervenir eu nuestra correspondencia covem que V. S. bote dos evelopes en sua carta el de dentro que diga para entregar en la penetenciaria al preso M. C. en el envelope de afora que diga Emilio Forasté este senhor me entregará su carta tal qual V. S. me la manda bien fechada los sios envelopes. Dits Emilio Forasté vive Rona Paraguay n. 59 donde V. S. puede dirigir la sua carta sene reselo de nada. Fica en espera do esu responsa ou se apos no de V. S. seu fiel criado M. C. carsel de la penetenciaria, Buenos-Ayres 7 Ouctubre de 1886.

« Esta copia foi a que acompanhou a carta do presidente da provincia do Rio Grande do Sul de 26 de Outubro de 1887. »

Faculdade de Direito—Eis o resultado dos actos de hontem:

4º anno

João de Lavor Paes, approvado plenamente.
Franklin Cavalcante de Barros Rabello, idem.
Estevão Paes Barretto Castello Branco, approvado simplesmente.
José Joaquim de Moraes Sarmento, idem.
João Coelho do Rego Barros, idem.

Conselheiro João Alfredo — As seguintes folhas da corte escreveram no dia 12 do corrente:

O Paiz = *Topicos do dia.*

« A manifestação que hoje preparam para honrar a data do nascimento do Sr. conselheiro João Alfredo é um acontecimento politico e não uma festa intima e de caracter privado.

« Amigos politicos do illustre estadista pernambucano aproveitam o anniversario de S. Exc. para pedir conselho e ouvir a opinião do chefe dissidente sobre a magna questão da actualidade.

« O Sr. senador João Alfredo necessariamente dirá a palavra do problema servil, proposto por S. Exc. no fim da ultima sessão legislativa, e posto em equação pelo Sr. conselheiro Antonio Prado.

« O silencio do honrado estadista, para quem estão voltadas as vistas de uma grande parte da nação, por força será interrompido.

« O momento não é para segredos, e já procurou dizer alguma cousa o director da politica ministerial, sahindo daquella taciturnidade, que era a sua força quando ultimamente se tratava de abolição.

« Foi o Sr. conselheiro João Alfredo quem, ha quasi quatro annos, em festim de correligionarios, forçou o actual presidente do conselho a formular um programma relativo a esta mesma questão servil

« Laconica muito embora, pareceu naquella epocha por demais expressiva a formula do Sr. barão de Cotegipe de que o partido conservador *podia, queria e devia* acabar com o captiveiro entre nós

« Estavam os conservadores em opposição e assim, o paiz inteiro acreditou que aquella seria a orientação dos proscriptos uma vez findo o ostracismo.

« O Sr. senador João Alfredo approvou com exuberancia de coração o manifesto do Sr. Cotegipe, e affirmou que o compromisso ficava solemnemente tomado, pois havia fallado o pontifice maximo do seu partido

« O *sacer esto* proferido por S. Exc. foi não somente a sagração do actual presidente do conselho, como a consagração do programma abolicionista.

« O publico sabe que o Sr. Cotegipe falseou o compromisso, e sabe tambem que o Sr. João Alfredo, depois de contemporisar por algum tempo, intimou ao chefe do gabinete a solução do problema servil, assignalando a proxima sessão legislativa como o extremo limite da protelação.

« O presidente do conselho riu-se do ultimatum e tomou providencias para não ser surprehendido pelas hostes do chefe dos conservadores nortistas.

« Calado durante todo este tempo, vendo impassivel o desmantelo de seu castello em Pernambuco, e ouvindo seus amigos impacientes proclamar que o chefe dos chefes não era mais o pontifice, porem aquelle que o proclamou tal, o Sr. João Alfredo não julgou prudente sahir do seu quietismo, limitava se a intimos desabafos no seio da amizade.

« Os intimos de S. Exc., que são igualmente os seus tenentes na politica, entenderam ser chegada a hora de uma animação por palavras tão expressivas como a que, *por obras*, está dando em S. Paulo, a seus adeptos, o conselheiro Antonio Prado.

« A manifestação de hoje não é, portanto, um facto domestico, só para enternecer as fibras sensiveis de S. Exc.

« Não se trata de saber se o mimo offerecido é obra de arte de raro valor; se a ode natalicia recitada continha conceitos engenhosos; nem se o copo d'agua foi profuso e delicado: é a palavra do homem politico que se deseja escutar; a manifestação do seu pensamento de estadista nesta expansão entre co-religionarios que pedem conforto e animação.

« Depois do *memorandum* do Sr. conselheiro Paulino de Souza e em vespera de ser assignada em S. Paulo a aurea acta do praso para a libertação da provincia, o Sr. senador João Alfredo não tem mais o direito de fazer esperar a sua opinião.

« Veja S. Exc que entramos no periodo da resolução.

« *Hora fugit*, como disse o Sr. senador Paulino, phrase que é a mesma escripta, em portuguez, pelo Sr. senador Prado nos notaveis artigos que tem publicado:

« O tempo vôa ».

— *A Gazeta da Tarde*:

« E' hoje o anniversario natalicio do conselheiro de estado João Alfredo Correia de Oliveira, e por justo motivo os seus amigos e admiradores lhe fazem uma manifestação.

« Nasceu o Sr. conselheiro João Alfredo na cidade de Goyanna a 12 de Dezembro de 1835 e é o segundo filho na ordem genealogica do Sr. tenente coronel Manoel Correia de Oliveira e Andrade.

« Estudou preparatorios no collegio do Dr. Meira de Vasconcellos, em Olinda.

« Bacharelou-se aos 21 annos e em 1859 defendeu these na Faculdade de Direito de Pernambuco.

« Em 1861 tomou assento pela primeira vez na Camara dos Deputados.

« Dissolvida a Camara de que fazia parte, em 1863, dedicou se principalmente á sua profissão e fez parte da directoria do Instituto dos Advogados de Pernambuco.

« Antes havia exercido os cargos de juiz municipal, supplente, delegado de policia e promotor publico, cargos esses que soube sempre honrar

« Pouco a pouco, ha o Sr. João Alfredo conquistado a posição importante, que occupa hoje no paiz, pois, incontestavelmente, é pela sua intelligencia, energia e qualidades que ha revelado como administrador um dos poucos estadistas nossos em que o paiz deposita serias esperanças.

« Havendo presidido a provincia do Pará, logo depois da ascenção dos conservadores em 1868, o Sr. João Alfredo comprehendendo o futuro que aguarda aquella provincia mostrou se na altura das circumstancias e collocando-se acima dos interesses partidarios, fez uma administração larga e generosa, e que 20 annos depois foi tambem por elle praticada na provincia de S. Paulo, sahindo de ambas recebendo provas de consideração e estima de quasi toda a população.

« Fez parte do ministerio ephemero do Marquez de S. Vicente, e, como ministro do imperio, pertenceu ao glorioso ministerio Rio Branco, durante o qual se votou a memoravel lei de 28 de Setembro, declarando o ventre livre.

« A phase verdadeiramente importante da vida do conselheiro João Alfredo foi o seu ministerio.

« Foi elle o primeiro ministro que neste reinado deu impulso á instrucção publica, reformando a Escola Polytechnica sob bases larguissimas e se havendo sempre mostrado partidista da liberdade do ensino sem desorganisar este, como se fez posteriormente.

« Tambem foi o primeiro ministro que comprehendeu a necessidade de melhorar as condições sanitarias da capital do imperio fazendo remover o matadouro para Santa Cruz, contractando o aformoseamento do campo da Acclamação e o arrazamento dos morros que, se não foi realisado, não lhe cabe a culpa.

« Percebendo o alcance do lyceu de artes e officios e os serviços prestados por esta instituição ao paiz, o Sr. João Alfredo, como ministro do imperio, auxiliou-a efficazmente dando ao seu benemerito director, o Sr. Bittencourt da Silva, as mais justas e merecidas provas de consideração e apreço.

« Foi durante seu ministerio que os bispos de Pará e Pernambuco levantaram a celebre questão religiosa e o Sr. João Alfredo calando todos os seus sentimentos de amisade para com o bispo de Pernambuco, que por elle fôra nomeado, não recuou uma linha siquer na defeza dos direitos do estado de que era guarda vigilante.

« A opposição liberal de outr'ora, e que agora o afaga, e lhes faz promessas de apoio, se elle fôr poder, o atacou muito em tempos idos por frequentar pouco a tribuna; no entanto, a verdade é que aborda á tribuna sempre que é preciso, salientando-se seus discursos pelo espirito de observação, moderação, prudencia, e o desinteresse pela pequena politica que nelles apparece.

« Homem de lucta e de raro bom senso, o Sr. João Alfredo não é talhado para fazer um governo de expediente, mas sim é proprio para o governo em tempos de crises quando ha grandes questões a resolver.

« Agora os abolicionistas intransigentes o affagam, mas amanhã quando estiver no poder será guerreado por elles (pois não governará com elles) e nem se deixará guiar, mas se collocar no ponto de vista de um verdadeiro estadista.

« Justifica se perfeitamente a popularidade de que goza em sua provincia, pois sendo governo, auxiliou sempre a qualquer pernambucano de talento que o procurou, mostrando-se da maior lealdade, quer a seus amigos quer a seus inimigos.

« Em certa occasião foi procurado por um notavel deputado pernambucano pertencente ao partido conservador para abalar a influencia do Visconde de Camaragibe e substituir a sua influencia deste naquella provincia.

« O Sr. João Alfredo repellio a proposta dizendo: « O senhor e eu devemos a posição que temos na politica ao Visconde de Camaragibe e nada me fará ser ingrato para com um homem a quem tanto devo. »

« No entanto, o Sr. João Alfredo, que como ministro, fez a 3[illegible] pernambucanos presidentes de provincia e elevou outros a varias posições de importancia, conquistou para si muitos ingratos.

« Associamo-nos á manifestação de hoje não pelas esperanças que possamos ter de V. S. amanhã, no governo, mas pelos serviços prestados ao nosso paiz como administrador de vistas largas e que soube sempre collocar-se acima de interesses mesquinhos da politica, sendo um verdadeiro ministro nacional.

« S. Exc. é dos poucos homens politicos nesses que, no poder fez sempre mais do que delle se esperava.

« Quaesquer que sejam as condições em que S. Exc venha a se achar no paiz, já ha conquistado bastantes louros e feito jus ao reconhecimento nacional, pelo que ha feito em bem da nação.

« Felicitando-o pelo dia de hoje, associamo-nos cordialmente ás manifestações de que S. Exc. é alvo. »

— *O Diario de Noticias*:

« Completa hoje 53 annos de idade o eminente chefe conservador, o Sr. conselheiro de Estado, João Alfredo Corrêa de Oliveira, um dos estadistas em que a patria brazileira mais confia e espera.

« Entre os nossos politicos symbolisa o illustre pernambucano o talento, a sagacidade e a energia, unidos a uma lealdade jámais contestada pelo seus proprios adversarios. Na sua vida sempre correcta está o segredo do prestigio que o circunda em todo o paiz.

« Abonam as suas qualidades administrativas o ensino publico, as faculdades, os gabinetes de physica e chimica, o museu, os institutos as bibliothecas, os edificios publicos, o estudo e conhecimento das aguas mineraes brazileiras, o jardim-parque do campo da Acclamação, e muitos outros melhoramentos, que perpetuarão o seu nome.

« A sua passagem pelo governo de 7 de Março foi a lei de 28 de Setembro que libertou o ventre escravo. Todos tinham desanimado, o Visconde do Rio Branco quiz abandonar o projecto emancipador, participando á Serenissima Princeza Regente que o ministerio retirava-se; mas o Sr. conselheiro João Alfredo declarou que faria triumphar a idéa, o que effectuou no meio dos applausos quasi unanimes da nação.

« Nunca mais houve exemplo na Secretaria do Imperio de um ministro que como elle desenvolvesse tão grande actividade unida, ao perfeito conhecimento dos negocios, assim como, depois do Marquez de Paraná, só o Sr. conselheiro João Alfredo soube manobrar nas batalhas parlamentares, uma maioria compacta e invencivel.

« A confiança e a fé que conseguio inspirar entre os seus amigos são illimitadas, proclamando o a provincia de Pernambuco, n'um grande banquete politico, effectuado a 3 do mez proximo passado, o chefe dos chefes conservadores.

« Recordamo-nos da seguinte applicação feliz da phrase de Peel a Palmerston, feita por um escriptor ao eminente estadista, desenhando o seu papel no parlamento brazileiro: « Dissidentes, intransigentes e intrataveis, *nós todos aqui nos sentimos orgulhosos d'elle*. »

« Indifferentes como somos aos nossos partidos politicos, confessamos entretanto que nos sombrios horizontes do futuro, é elle um dos poucos homens capazes de salvar as instituições em caso de perigo. O seu nome, que ainda se ha de tornar legendario no imperio, como os dos bons e leaes servidores do Estado, representa hoje uma das aspirações nacionaes. »

Passeio musical—Na vespera de festa, 24 do corrente, a banda de musica da mui conceituada Sociedade Recreativa Juventude, ira até Apipucos assistir a missa que ha de se realisar na nova capella.

Partirá do Arco ás 11 horas da noite.

Companhia de Zarzuelas — Estreará na proxima semana, no theatro Santa Isabel, a grande companhia lyrica de zarzuelas hespanhola, ultimamente chegada a esta capital, e de que são empresarios e directores os Srs. DD. Valentim Garrido e Antonio del Valle.

A companhia é a mesma que este anno trabalhou nesta cidade, mas agora vem completamente augmentada com outros artistas, que foram contractados na Europa.

Eis o seu *elenco*:

Primeira tiple absoluta, Sra. Josepha Piá.
Primeira dita dramatica, Sra. Marcelina Hernandez.
Dita comica, Sra. Sofia Campos.
Contracto e 2.ª tiple, Sra. Josepha Martinez.
Tiple caracteristica, Sra. Antonia Sacanelles.
Primeiros tenores, DD. Fernando Rousset e José Romeu.
Dito ligeiro, D. José Chaves.
Primeiros tenores comicos, DD. Valentim Garrido e Ricardo Cardona.
Primeiro baritono, D. José Duram.
Segundo dito, D. Manoel H. Valle.
Primeiro baixo, D. José Ramos.
Segundo dito, Florencio Fernandez.
Segundo tenor, D. José Maria Castro.
Comprimaria, Consuelo Roiz.
Partiquinas, Sras. Caballero e Alcobendas.
Maestro director da orchestra, D. Antonio del Valle.
Outro maestro, D. Mariano Cortijo.
Apontadores de musica e verso, Srs. L. Sanchez e Carro.
Director de scena, Valentim Garrido.
Corpo de baile:
Director e primeiro bailarino, D. Enrique Loret.
Primeira bailarina, Sra. Salvasan Perez.
Bailarinas de *junta*, Sras. Mariné y Moreno.
Bailarinas, Sras. Queiroga y Lopes.
Violino ensaiador, D. Francisco Vazques.
Repertorio novo.
As assignaturas são de 12 recitas.

Exames primarios em escola mixta—No dia 15 do corrente na escola mixta particular regida pela Exma. Sra. D. Gertrudes dos Santos Almeida Lobo, sita á rua Velha n. 117, freguezia da Boa-Vista, prestaram exames as seguintes alumnas:

1º grão—Jovina Gomes Penna Temporal, muito adiantada; Clara Peixoto de Abreu e Lima, adiantada.

2º grão—Manoel Peixoto de Abreu e Lima, Maria Peixoto de Abreu e Lima, muito adiantados.

Presidio o acto o Sr. Dr. Francisco Alcêdo da Silva Marrocos, sendo examinadores o Sr. Dr. Joaquim da Silva Cabral e a professora da cadeira.

Duas mortes—No dia 18 do corrente e no engenho Humaytá do termo de Palmares, Mauricio de tal e Miguel dos Anjos, seu concunhado, travaram-se de razões das quaes resultou sahir aquelle ferido gravemente com um tiro desfechado por Miguel, que tambem ficou ferido gravemente com uma facada.

Momentos depois eram ambos cadaveres.

A policia tomou conhecimento do facto.

Accidente—No dia 12 do corrente e no engenho Nunes do termo de Palmares, propriedade do capitão Victorino do Nascimento Accioli Lins, por occasião de se demolir uma casa velha do mesmo engenho, cahio uma trave sobre o mesmo capitão, causando-lhe morte instantanea.

Ferimentos — No lugar Mutuns, do termo de Palmares e no dia 17 do corrente, Lourenço de tal, Affonso Paes Barreto e Joaquim Machado da Silva travaram-se de razões por ter o primeiro morto um porco dentro do quintal da casa do terceiro. Passando a vias de facto ficaram os tres feridos, sendo Lourenço gravemente, que foi preso em flagrante bem como Joaquim Machado, evadido se Affonso Paes Barreto.

Passo-dobrado—Pelo Sr. Victor Prealle, successor, fomos hontem obsequiados com um exemplar do passo-dobrado, para piano, intitulado *Pereira Lima*, composto pelo Sr. Candido Filho, mestre da banda de musica do corpo de policia e offerecido ao Sr. tenente coronel Manoel Gonçalves Pereira Lima, commandante do mesmo corpo.

Agradecemos.

Exames primarios. — Prestaram exame no dia 4 do corrente as alumnas da escola publica do Encanamento, perante a commissão examinadora composta do respectivo delegado litterario o Illm. Sr. Dr. Salustiano José de Oliveira, do examinador nomeado, o professor publico José Luiz de França Torres e da professora da cadeira, D. Maria das Merces Peres Drummond, cujo resultado foi o seguinte:

1.º grão—Rita Ferreira da Motta e Virginia Maria Tavares da Silva, adiantadas.

2º grão.—Leopoldina Maria da Costa, muito adiantada.

— No dia 8 do corrente fizeram exame os alumnos da escola publica do Encanamento, regida pelo professor José Luiz de França Torres, tendo sido considerados:

1º grão—José Olympio dos Reis, João de Araujo Santos e Antonio Joaquim Ribeiro Filho, adiantados.

2º grão—José Innocencio do Rego Barreto e Adrião de Hollanda Cavalcante, muito adiantado.

A commissão examinadora foi composta do delegado litterario, o Illm. Sr. Dr. Salustiano José de Oliveira, do examinador nomeado, o professor Antonio Candido Ferreira e do professor da cadeira.

— No dia 3 do corrente tiveram lugar os exames das escolas publicas da Barra de Serinhãem, regidas pelos professores Mamede Justiniano dos Reis e D. Idalina Leal; presidiu o acto o Revdm. Sr. vigario Genuino Gomes Pereira delegado litterario, servindo de examinador o professor José Nicoláu Regueira Costa, cujo resultado foi o seguinte:

1.º grão—Francisco Ferreira de Paula, e Amelia V. de Araujo, muito adiantados; José Amante dos Santos e Crescencia Maria da Conceição, adiantados.

2.º grão—Prescilla Verissima de Araujo, muito adiantada.

— No dia 2 do corrente com assistencia do delegado litterario, o professor Luiz E. da Conceição Pessoa e a professora da cadeira de Belem de Maria, D. Priscilla Senhorinha Mendes de Albuquerque, prestaram exame no 1º grão.

Amelia Victor Xavier, approvada com distincção.
Guilhermina Pereira, idem.
Maria Francisca Pereira idem.
No 3º grão:
Urcicina Benigna Oliveira, adiantada.
Joaquina Lupercina da Fonseca, idem.
Joaquina Albuquerque, idem
Thereza de Jesus Albuquerque, idem.

— No dia 10 do corrente tiveram lugar os exames das alumnas da aula publica do povoado do Rio Doce, freguezia de Olinda, regida pela professora Maria Januaria da Conceição Guimarães.

O acto foi presidido pelo Dr. Manoel Maria Tavares da Silva, promotor publico da comarca, e como tal substituto do delegado litterario, servindo de examinador o professor Custodio José da Silva Pessoa.

Foram submettidas a exame das materias do 1º grão as alumnas: Juventina Rogaciana Marques, Eudoxia Maria Pereira, Maria Avelina Ferreira Dias e Maria da Penha dos Reis Abreu, as quaes foram julgadas adiantadas.

Ao terminar o acto a alumna Juventina Marques, em seu nome e no de suas companheiras agradeceu os disvelos e attenções da professora.

— Nos dias 6 e 7 do corrente, nas salas das escolas publicas de ambos os sexos do Brejão da Santa Cruz em Garanhuns, effectuaram se os exames dos alumnos, sendo a commissão examinadora composta do delegado litterario José de Barros e Silva e dos respectivos professores Joaquim Francisco de Miranda e D. Francisca de Mendonça Pinto. Eis o resultado:

Escola do sexo masculino:
1º grão — Pantaleão Justiniano Cavalcante, adiantado.
Escola do sexo feminino:
1º grão—Maria da Penha Cavalcante e Ursula da Penha Cavalcante, adiantadas.

Telegrapho authographico — Todos quantos se têm dedicado com algum interesse ao estudo da physica, sabem que se tem trabalhado muito com o fim de inventar um telegrapho *authographico*, que reproduza a grandes distancias o *fac simile* dos despachos manuscriptos e até dos desenhos.

Uma invenção desta ordem, além de outras incalculaveis vantagens, traria a de se tornarem impossiveis os erros e equivocos na transmissão e traducção dos despachos telegraphicos, erros e equivocos que se dão repetidas vezes. Ultimamente o professor Gray, notavel pelos seus estudos telephonicos, aperfeiçoou notavelmente o *telegrapho authographico*, conseguindo com um *telanthographo* proporcionar todas as vantagens e obviar a todos os inconvenientes dos apparelhos anteriores.

Por meio deste novo invento póde enviar-se a qualquer distancia o *fac-simile* de um despacho escripto, reproduzindo fiel e exactamente a cópia ao outro extremo da linha, no proprio momento da transmissão.

Como é de crer, a corrente electrica entra como factor importante na invenção, mas o mais essencial e caracteristico do apparelho é a lamina em que escreve o que transmitte o despacho, podendo usar-se para esse fim qualquer especie de penna ou de lapis, qualquer instrumento de ponta muito aguda e até um pedaço de páo. O papel em que se reproduz o authographo é um papel commum, sem preparação de especie algum, obtendo-se a reproducção por meio de uma penna ou de um lapis qualquer.

Em Highland-Park, Chicago, tem-se feito repetidas experiencias com o *telanthographo*, dando todas um resultado tão satisfatorio, que se crê que o novo apparelho será de uso indispensavel em todos os casos em que seja necessario conhecer a authenticidade de um despacho telegraphico, como nas ordens de entrega de dinheiro, compra e venda de valores, aceitação telegraphica de um contracto, etc., tornando desnecessario o uso das complicadas *cifras* de que actualmente se servem os commerciantes.

O professor Gray não solicitou ainda privilegio para a sua invenção, mas tambem a ninguem revelou ainda o segredo do seu apparelho.

Grande motim—Communicam de Napoles, em data de 1º de Novembro, que no hospital de Santa Maria, d'aquella cidade, occupado por varias centenas de mulheres de vida airada, em tratamento, rebentara um terrivel motim.

As rebeldes começaram por expulsar do convento as irmãs de caridade alli assistentes, forçando em seguida as religiosas a acolherem se ás esquadras de policia. Seguidamente, no delirio da sua loucura, saquearam o hospital, despedaçando e lançando tudo pelas janellas.

Armadas com grandes facas de cosinha, atacaram os guardas policiaes, que haviam entendido do seu dever forçar a porta.

O questor chamou um pelotão de soldados e um piquete de clavineiros, que hesitavam em empregar a força bruta com mulheres e foram repellidos. Assaltados com cadeiras, pratos, garrafas, barras de ferro de leitos despedaçados, os soldados decidiram-se por fim a marchar de bayoneta calada contra as furiosas.

A revolta durou oito horas. Vinte e duas irmãs de caridade, e bem assim dous clavineiros e diversos soldados, foram feridos mais ou menos gravemente.

Foram presas grande numero d'aquellas furiosas encarniçadas.

Parece que a causa principal da revolta foi a prohibição das visitas depois que se verificou que em lugar das familias, que sómente alli podiam entrar, em face dos regulamentos, as amorosas mulherzinhas recebiam quotidianamente... seus amantes.

Uma palavra ao leitor—Extrahimos da *Arte di essere felice*, pelo professor P. Mantegazza:

« — Estás são?
— Sim.
— E's homem do bem?
— Sim.
— Tens pão quotidiano?
Sim.
— E's feliz?
— Não.
— Pois bem, cura-te e depois vai á escola, porque estás doente e és um ignorante.

Resposta de um outro leitor:

— Meu caro autor, antes ainda que eu te tivesse lido, nas palavras que tu dirigiste encontro uma grande mentira, que me põe de máo humor comtigo e me tira a vontade de comprar o teu livro.

Eu, vê, estou são e robusto como um carvalho, creio, tambem, que estou certo de ser um perfeito homem de bem; o pão quotidiano não me falta, tenho igualmente o cosido, e o assado; mas não sou feliz.

Logo, segundo a tua temeraria sentença, deverei estar doente e ser ignorante sem saber ser uma e nem outra cousa; pertencerei d'ahi á peior classe dos ignorantes, e á mais infeliz turba dos doentes.

Comtudo, vê, autor respeitadissimo, eu não aceito estes teus baptismos pouco honrosos, e não creio nem mesmo que chamando um medico indo á escola poderei ser feliz.

Ha dores moraes, das quaes não temos culpa alguma e que bastam para tornar amarga a vida; temos telhas que nos cahem sobre a cabeça, trazidas pelo vento e sem que caminhemos debaixo das biqueiras; e as moscas nos vêm á bocca e os mosquitos nos picam a pelle, sem haver meio de evital-os...

E depois, autor carissimo e muito nobre, quando porventura fosse verdade que um homem são, robusto e honrado deve ser feliz e não o é, é por propria culpa, me parecee um pouquinho soberbo, quando pretendes ensinar a arte difficilima entre todas, de ser feliz, a quem não sabe sel-o; porque, aquelle que tu mesmo disseste, deveria ser juntamente medico e mestre para curar e ensinar os ignorantes.

E esta arte que que queres ensinar-nos, sabel-a tu? E's tu feliz?

Olha, autor estimado e estimadissimo, que eu tenho pouquissima fé em todos os charlatães, que curam os dentes de todos, milagrosamente e sem dôr, e teem elles mesmos os dentes cariados e doridos; que tenho pouquissima estima a todos os pregadores, que fazem o contrario d'aquillo que dizem; quero dizer-te mesmo ao ouvido que levo a minha desconfiança até a não querer ter medico, receiando que esteja elle mesmo doente... »

Em outro artigo daremos a contra resposta do autor ao leitor.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua Marquez de Olinda n. 52, de predios.

Pelo agente Britto, ás 11 horas, na rua Marquez de Olinda n. 52, de moveis, louças, vidros, etc.

Pelo agente Stepple, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de dividas.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, no armazem do Sr. Annes, de generos de estiva, e á rua Marquez de Olinda ao meio dia, de moveis, piano, tecidos.

— Amanhã:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua Marquez de Olinda n. 52, de miudezas, chapéos e moveis.

— Sexta-feira:

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 16, de uma parte de um sitio na Magdalena.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 8 horas, na matriz de Páo d'Alho, por alma do tenente-coronel Franco Vieira de Mello; ás 8 1/2 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma de José Antonio Gonçalves; ás 7 horas, na ordem terceira de S. Francisco, por alma de Carlos Bastos.

— Sexta-feira:

A's 8 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma de D. Idalina Monteiro de Queiroz Peixoto e ás 8 horas, no mosteiro de S. Bento, em Olinda; na matriz da Boa-Vista, por alma do Barão da Tacaruna.

Passageiros—Chegados da Parahyba no hiate nacional *Flor do Jardim*:

José Pereira da Cunha e 2 irmãs.

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 19 de Dezembro de 1887:

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	21º—8	761m30	16,52	84
9	27º—5	761m50	19,39	70
12	29º—3	761m35	18,79	62
3 t.	29º—1	759m84	19,09	64
6	27º—3	759m80	18,76	67

Temperatura maxima—29º,75.
Dita minima—21º,75.
Evaporação em 24 horas—ao sol: 6m,5; á sombra: 3m,4.
Chuva—nulla.
Direcção do vento: SE de meia noite até 1 hora e 7 minutos da manhã; ESE até 1 hora e 36 minutos; S até 8 horas e 28 minutos; SSE até 9 horas e 50 minutos; E, ESE e E alternados até 2 horas e 48 minutos da tarde; SE e ESE alternados até 7 horas e 8 minutos; SE, ESE e E alternados até meia noite.
Velocidade média do vento: 1m,37 por segundo.
Nebulosidade media: 0,41.

Boletim do porto

Preamar ou baixamar	Dia	Horas	Altura
P. M.	19 de Dezemb.	7—45 da manhã	2m,08
B. M.	» »	1—40 da tarde	0m,76
P. M.	» »	7—52 » »	2m,20
B. M.	20 de Dezemb.	2—23 da manhã	0m,68

Proclamas de casamento—Foram lidos na matriz de Afogados no dia 18 do corrente os seguintes:

Antonio da Silva Maia com Mathildes Josepha Pereira da Silva.
Francisco Xavier de Albuquerque com Rosa Ignacia Ferreira.
José Armando da Cunha com Maria Olindina Uchôa.

Hospital Pedro II—O movimento deste hospital no dia 18 de Dezembro, foi o seguinte:

Entraram ... 7
Sahiram ... 9
Falleceu ... 1
Existem ... 510

Foram visitadas as enfermarias pelos Drs.:
Moscoso, ás 8 1/2 horas.
Cyaneiro, ás 10 1/4.
Barros Sobrinho, ás 9.
Berardo, não compareceu.
Silva Ferreira, não compareceu.
Malaquias, não compareceu.
Pontual, ás 10.
Estevão Cavalcante, não compareceu.
Simões Barbosa, não compareceu.
Cirurgião dentista Numa Pompilio, não compareceu.
O pharmaceutico entrou ás 8 e sahio ás 2 horas.
O ajudante entrou ás 7 1/4 horas e sahio ás 2 1/4 da tarde.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife no dia 19 de Dezembro de 1887:

Existiam 411; entraram 17; sahiram 43; existem 415.
A saber:
Nacionaes 393, mulheres 10; estrangeiros 3; escravos sentenciados 6; idem processado 1; idem de correcção 2.—415.
Arraçoados 365
Bons 350; doentes 15.—Total 365.
— Não houve alteração na enfermaria.

Loteria da provincia—A 2ª parte da 10ª loteria pelo novo plano, cujo premio grande é de 30:000$ em beneficio da Santa de Misericordia do Recife, se extrahirá no dia 23 do corrente, ao meio dia, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

Cemiterio publico—Obituario do dia 17 de Dezembro:

Barão da Tacaruna, Pernambuco, 80 annos, casado, Olinda; prostate chronico, catarrho purulento da bexiga.
Luiza, Pernambuco, 1 anno e 4 mezes, S. José; coqueluche.
Vital Emiliano do Nascimento, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Graça; asphyxia por suspensão.
Maria Emilia Fernandes da Silva, Pernambuco, 25 annos, solteira, Poço; tuberculos pulmonares.
Silvestre Pereira de Carvalho, Pernambuco, 78 annos, solteiro, Boa Vista; encephalite.
José Augusto de Oliveira, Pernambuco, 19 annos, solteiro, Boa-Vista; febre biliosa remittente.

— 18 —

Regina Rosalina da Encarnação, Parahyba, 24 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Arthur, Pernambuco, 19 dias, S. José; tetano traumatico.
Ignacio José Gomes Villaça, Pernambuco, 42 annos, viuvo, Santo Antonio; cachexia tuberculose.
Um homem de 70 annos, que foi remettido pela policia, tendo fallecido de hernia estrangulada.
Um recem-nascido de nome José, tambem remettido pela policia.

— 19 —

Carlota Bourgard de Castro e Silva, Pernambuco, 35 annos, casada, Poço; tuberculos pulmonares.
Thereza, Pernambuco, 2 annos, S. José; bronchite suffocante.
Thomaz Francisco da Silva, Pernambuco, 19 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Francisco de Mello Barreto, Pernambuco, 55 annos, viuvo, Boa-Vista; anazarca.
Uma criança do sexo masculino, Boa-Vista; ao nascer.
Manoel Ignacio de França, Pernambuco, 18 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Maria, recem-nascida, Pernambuco, Boa-Vista; debilidade congenita.
Luiz Silvano Francisco de Mello, Pernambuco, 27 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Virginio Campello Bandeira, Pernambuco, 48 annos, casado, Boa-Vista; diarrhéa.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 20 DE DEZEMBRO DE 1887

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO QUINTINO DE MIRANDA

Secretario Dr. Virgilio Coelho

A's horas do costume, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos deram-se os seguintes

MUTILADO

ILEGÍVEL

JULGAMENTOS

Habeas corpus

Pacientes.

José Antonio Correia de Oliveira, Francisco Nunes da Silva e Antonio Soares da Silva.—Mandou-se soltar contra o voto do Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos.

Ignacio Pereira de Hollanda. — Mandou-se ouvir o juiz de direito do 5º districto.

Bellarmino Henrique da Silva.—Mandou-se ouvir o juiz de direito da comarca de Olinda.

Manoel Feitosa de Lima.—Mandou-se ouvir o juiz de direito do 2º districto.

Recursos eleitoraes

Do Ouricury—Recorrente Sebastião Honorio de Carvalho, recorrido Manoel Sabino de Lyra. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros.—Deu-se provimento ao recurso, unanimemente.

Do Maceió—Recorrente o juizo, recorrido Antonio Cassiano Lins do Amaral. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto.—Deu-se provimento, unanimemente.

De Pedras de Fogo — Recorrente Alexandre Rodrigues dos Anjos, recorrido Francisco Pereira de Oliveira. Relator o Sr. desembargador Monteiro de Andrade.—Em diligencia, contra o voto do Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos.

Do Recife—Recorrente José Marcelino Alves da Fonseca, recorrido Eustaquio Marcelino da Silva. Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves.—Deu-se provimento, contra os votos dos Srs. desembargadores Tavares de Vasconcellos e Alves Ribeiro.

De Pedras de Fogo— Recorrente Alexandrino Rodrigues dos Anjos, recorrido Belizario Ochetes de Queiroz. Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves.—Em diligencia.

De Pedras de Fogo—Recorrente Alexandre Rodrigues dos Anjos, recorrido Antonio Galdino Alves da Silva. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro.—Em diligencia.

Recursos crimes

De Palmares—Recorrente o juizo, recorrido Manoel Martins Collaço. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros.—Negou-se provimento, unanimemente.

Do Recife—Recorrente o juizo do commercio, recorrido Calixto Alves de Azevedo Maia. — Negou-se provimento, unanimemente.

De Olinda—Recorrente o juizo, recorrido Ursulino Brazilino da Paixão. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira.—Negou-se provimento, unanimemente, mandado se responsabilisar o subdelegado de Beberibe, Manoel Francisco dos Reis, contra o voto do Sr. desembargador Delfino Cavalcante.

De Ouricury—Recorrente o juizo, recorrido Patricio, escravo. Relator o Sr. desembargador Monteiro de Andrade.—Deu se provimento, unanimemente.

Do Cabo—Recorrente o juizo, recorrido João Carneiro de Lima. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro.—Negou-se provimento, unanimemente.

Aggravos de petição

Do Recife—Aggravantes Fraga Rocha & C., aggravado Joaquim Francisco de Mello Santos. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima. Adjuntos os Srs. desembargadores Monteiro de Andrade e Alves Ribeiro.—Negou-se provimento, unanimemente.

Do Recife—Aggravantes o administrador da massa fallida de Moura & C. e Victorino Domingues Alves Maia, aggravado o juizo. Relator o Sr. desembargador Delfino Cavalcante. Adjuntos os Srs. desembargadores Toscano Barreto e Buarque Lima. — Negou-se provimento ao aggravo, unanimemente.

Conflicto de jurisdicção

Entre os juizes de direito do civel do Recife e o da comarca de Olinda. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros. Revisores os Srs. desembargadores Buarque Lima e Toscano Barreto.—Julgou-se pela competencia do juiz de direito de Olinda, unanimemente.

Prorogação de inventario

Inventariante D. Adelaide Themudo. — Concedeu-se o prazo pedido.

Appellações crimes

Do Bonito—Appellantes Ignacio Alves Monteiro e outro, appellada a justiça. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros.—Confirmou-se a sentença com relação ao 1º réo e quanto ao 2º não se tomou conhecimento, contra os votos dos Srs. desembargadores Alves Ribeiro e Tavares de Vasconcellos.

Do Pilar da Parahyba—Appellante o juizo, appellado Pedro Paulo da Silva. Relator o Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos.— Mandou-se a novo jury o 1º réo e confirmou-se a sentença com relação ao 2º réo.

De Goyanna—Appellante o promotor publico, appellado João Pires Silverio. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro.—Mandou-se a novo jury, unanimemente.

Appellações civeis

De Palmares—Appellante Dr. Laurindo de Moraes Pinheiro, appellado Vicente Ferreira de Gouveia. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira. Revisores os Srs. desembargadores Alves Ribeiro e Tavares de Vasconcellos.—Foram desprezados os embargos contra o voto do Sr. desembargador Alves Ribeiro.

Do Recife—Appellante Manoel Silvestre Ferreira Bastos, appellados D. Josepha da Rocha Pereira e seus filhos. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima. Revisores os Srs. desembargadores Toscano Barreto e Delfino Cavalcante.—Julgou-se por sentença a habilitação.

Do Recife—Appellante Mathias Lopes da Costa Maia, appellado Antonio Casemiro de Gouveia. Relator o Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos. Revisores os Srs. desembargadores Buarque Lima e Toscano Barreto. — Confirmou-se a sentença em [illegible], unanimemente.

Do Recife—Appellante Domingos André dos Santos, appellado Francisco Soares Quintas. Relator o Sr. desembargador Delfino Cavalcante. Revisores os Srs. desembargadores Pires Ferreira e Monteiro de Andrade.—Confirmou-se a sentença, unanimemente.

Da Parahyba—Appellante Antonio Pereira Vinagre, appellada D. Maria Umbelina Cavalcante de Albuquerque. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros. Revisores os Srs. desembargadores Buarque Lima e Toscano Barreto.—Foram recebidos os embargos, contra o voto do relator.

De Timbaúba—Appellante João Joaquim de Mello, appellada Great Wertern of Brasil Limited. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros. Revisores os Srs. desembargadores Buarque Lima e Toscano Barreto.—Confirmou-se a sentença, unanimemente.

Appellações commerciaes

Do Recife—Appellantes Gomes & Pereira, appellado José Soares Fernandes de Oliveira. Relator o Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos. Revisores os Srs desembargadores Queiroz Barros e Buarque Lima.—Foram recebidos os embargos, unanimemente.

Do Recife—Appellantes Gomes & Pereira, appellado Manoel Soares de Oliveira. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima. Revisores os Srs. desembargadores Delfino Cavalcante e Toscano Barreto.—Confirmou se a sentença, contra o voto do relator.

PASSAGENS

Do Sr. conselheiro Queiroz Barros ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Appellação crime

Do Cabo—Appellante o juizo, appellado Laurentino Vitalino de Mello e outro.

Appellação civel

Do Recife—Appellante José Soares do Amaral, appellados os herdeiros de Francisco do Rego Pontes.

Do Sr. desembargador Pires Ferreira ao Sr. desembargador Monteiro de Andrade:

Appellação crime

Da Princeza — Appellante o juizo, appellado Alexandrino José dos Santos.

Appellação civel

Do Recife—Appellante José dos Santos Coelho, appellado João Antunes Guimarães.

Do Sr. desembargador Monteiro de Andrade ao Sr. desembargador Pires Gonçalves:

Appellação commercial

Do Recife—Appellantes Pereira Ferreira & C., e Francisco de Paula Pinto, appellados os mesmos.

O Sr. desembargador Pires Gonçalves como procurador da corôa deu parecer na seguinte:

Appellação civel

De Palmares—Appellantes os menores filhos de João Manoel da Fonseca, appellados Ferreira Casção & Filho.

Do Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos ao Sr. conselheiro Queiroz Barros:

Appellação crime

Do Triumpho—Appellante o juizo, appellado Manoel João dos Santos, escravo.

DILIGENCIAS

Com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa e promotor da justiça:

Appellações crimes

Do Penedo—Appellante o juizo, appellado Ernesto Ferreira de Souza Maia.

Do Piancó—Appellante o juizo, appellado Izidro Soares da Silva.

De Páo d'Alho—Appellante D. Joanna Coelho Carneiro da Cunha, appellado Pedro de Araujo Pinheiro.

Do Limoeiro — Appellante o juizo, appellado Joaquim, escravo.

De Nazareth—Appellante o promotor publico appellado Antonio Cardoso de Mello.

Appellações civeis

De Porto Calvo—Appellante o juizo, appellado Manoel Antonio Cavalcante, senhor de Sebastiana.

De Bom Conselho—Appellante o juizo, appellado Paulo Tenorio de Albuquerque, senhor de José.

Com vista ás partes:

Appellações commerciaes

Do Recife—Appellante José Francisco de Barros Rego, appellados Temporal & Filho.

Do Recife—Appellante A. Lambert appellados Sebastião Alves da Silva e outro.

DISTRIBUIÇÕES

Recursos crimes

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

De Palmares — Recorrente o juizo, recorrido Bernardino José de Senna e outro

Ao Sr. desembargador Delfino Cavalcante:

De Palmares—Recorrente o juizo, recorridos Vicente Rodrigues de Andrade e outro.

Ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

Do Recife—Recorrente João Severiano Maciel da Costa, recorrido o juizo do 2º districto.

Appellações crimes

Ao Sr. desembargador Monteiro de Andrade:

De Caruarú—Appellante o juizo, appellado João Sacerdote de Carvalho.

Ao Sr. desembargador Alves Ribeiro:

De Páo d'Alho—Appellante D. Joanna Coelho Carneiro da Cunha, appellado Pedro de Araujo Pinheiro.

Ao Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos:

De Nazareth—Appellante Joaquim João José do Nascimento, appellada a justiça.

Ao Sr. conselheiro Queiroz Barros:

De Ipojuca—Appellante o juizo, appellado João Chrysostomo Pereira.

Ao Sr. desembargador Buarque Lima:

De Ipojuca—Appellante José Porfirio das Neves, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

De Ipojuca — Appellante o promotor publico, appellado Manoel João de Siqueira.

Ao Sr. desembargador Delfino Cavalcante:

De S. João—Appellante Joaquim Felix de Siqueira, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

De Piancó — Appellante o promotor publico, appellado Manoel Pereira da Silva.

Encerrou-se a sessão ás 3 horas da tarde.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

O Dr. Lobo Moscoso, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, contitúa no exercicio de sua profissão. Consultas das 10 ás 12 horas da manhã. Especialidades operações, parto e molestias de senhoras e meninos. Rua da Gloria n. 39.

Dr. Barreto Sampaio dá consultas de meio-dia ás 3 horas no 1.º andar da casa á rua do Barão da Victoria, n. 51. Residencia á rua Sete de Setembro n. 34, entrada pela rua da Saudade n. 25.

O Dr. Castro Jesus tem o seu consultorio medico, á rua do Bom-Jesus n. 23, sobrado.

Dr. Gama Lobo medico operador e parteiro, residencia rua do B. de S. Borja n. 26. Consultorio: rua Larga do Rosario n. 24 A Consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde. Especialidade: molestias e operações dos orgãos genito-urinarios do homem e da mulher.

Dr. Joaquim Loureiro medico e parteiro Consultorio na rua do Cabugá n. 14, 1º andar, de 12 ás 2 da tarde residencia no Monteiro.

Consultorio medico-legal

O Dr. em medicina pela Faculdade da Bahia, bacharel em direito pela Faculdade do Recife José Felix da Cunha Menezes, encarrega-se de questões de medicina legal. Rua Primeiro de Março n. 12, todos os dias das 11 horas da manhã ás 3 da tarde.

Clinica medica

O Dr. Matheus Vaz, de volta de sua viagem, contiúa no exercicio de sua profissão, para o que será encontrado de 11 horas da manhã ás 2 da tarde na rua do Barão da Victoria n. 32, 1.º andar e em outra qualquer hora á rua da Princeza Isabel n. 6.

O Dr. Barros Guimarães

Pode ser procurado em seu escriptorio a rua 1.º de Março n. 4, 1.º andar.

Drogaria

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homeopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Drogaria

Faria Sobrinho & C., droguista por atacado, rua do Marquez de Olinda n. 41.

Serraria a vapor

Serraria a vapor e officinas de carapina de Francisco dos Santos Macedo, caes do Capibaribe n. 23. Neste grande estabelecimento, o primeiro da provincia neste genero, compra-se e vende-se madeiras de todas as qualidades, serra-se madeiras de conta alheia, assim como se preparam obras de carapina por machinas e por preço sem competencia - Pernambuco.

Collegio Spencer

Estabelecimedto de educação primaria e secundaria em Jaboatão, sob a direcção de José de Oliveira Cavalcante.

COMMUNICADOS

PARTIDO CONSERVADOR

CHAPA PARA DEPUTADOS PROVINCIAES NA ELEIÇÃO DE 30 DE DEZEMBRO DE 1887

1.º districto

Dr. José Manoel de Barros Wanderley.
Dr. João do Rego Barros.

2.º districto

Vigario João Rodrigues da Costa.
Professor Vicente de Moraes Mello.

3.º districto

Dr. João de Sá Cavalcante de Albuquerque.
Vigario João da Costa Bezerra de Carvalho.

4.º districto

Padre Julio Maria do Rego Barros.
Vigario Dr. Manoel Gonçalves Soares de Amorim.

5.º districto

Dr. Herculano Bandeira de Mello.
Dr. Augusto da Costa Gomes.

6.º districto

Dr. Francisco de Barros Lins.
Dr. Pedro Gaudiano de Rattis e Silva.

7.º districto

Dr. Ignacio de Barros Barreto.
Dr. Sophronio Eutichiano da Paz Portella.

8.º districto

Dr. Antonio Venancio Cavalcante de Albuquerque.
Dr. Francisco Cornelio da Fonseca Lima.

9.º districto

Dr. Gaspar de Drummond.
Vigario Augusto Franklin Moreira da Silva.

10.º districto

Manoel Rodrigues Porto.
Dr. José Vicente Meira de Vasconcellos.

11.º districto

Tenente-coronel Constantino Rodrigues Lins de Albuquerque.
Tenente-coronel Antonio Victor Correia.

12.º districto

Dr. Leonardo de Albuquerque Cavalcante.
João Alves Bezerra Cavalcante.

13.º districto

Dr. Julio de Mello Filho.
Dr. João Clodoaldo Monteiro Lopes.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O desembargador Henrique Pereira de Lucena

A boa educação, cujas raias não é licito transpor, sob pena de incorrer no desprezo publico, o respeito, que devo á mim proprio e á posição que occupo na sociedade, me impõem o preceito de virar as costas aos meus infames detractores, como o maior castigo, que lhes possa infligir.

Acompanhal-os no pugilato das injurias e doestos, que só revelam a ausencia absoluta da mais trivial educação, não é, certamente, papel digno de um homem, que se prese.

O espectaculo, que toda essa cidade attonita presenciou do delirio, levado ao seu maior auge, silvando como uma cascavel açoitada, pinoteando, como um verdadeiro endemoninhado, e espumando pela enorme bocca escancarada asquerosa baba, é cousa mais para entristecer aos que amam esta terra, do que para irritar.

Como Christo, fui atado ao poste da diffamação por impios e crueis *phariseus*, que não trepidaram devassar toda a minha vida de homem e de funccionario publico com o mesmo odio e furor, com que sacrificaram o innocente Cordeiro.

Mercê de Deus nada encontraram nella, que me fizesse corar, e todo o esforço empregado para tisnal-a foi baldado, sahindo ella da enchurrada da calumnia e dos improperios mais alva e deslumbrante do que o arminho.

E de feito, tudo quanto contra mim publicaram, não é mais do que a repetição de aleivosias já pulverisadas, umas por decisões dos tribunaes, outras pela exhibição de documentos authenticos da maior força probante.

Não escapei á maledicencia em um só dos cargos por mim exercidos.

Pois bem, como delegado de policia desta capital, cargo que exerci durante dous annos, logo depois de formado em direito, nada foi articulado então contra mim, e o modo porque o desempenhei me fez merecer do governo imperial uma distincção honorifica, e habilitar-me á conquistar a posição, que mais tarde galguei sómente pelo meu merecimento, porque nunca tive parente ou pai alcaide.

E foi, sem duvida, por haver assim estreado a minha vida publica, que o illustre Sr. conselheiro Saraiva, em dias do anno passado, e em presença de um amigo commum, o Sr. conselheiro João Alfredo, me dizia, que *dava parabens á si mesmo* por me haver encartado no funccionalismo do paiz. E esse juizo lisongeiro, que de mim forma, elle teve occasião de external-o ao seu illustre cunhado, Barão de Pojuca, chefe conservador do Catú, na Bahia, por occasião da subida ao poder, em 1878, do partido, á que pertence, dizendo:—que *si no Brasil a administração podesse ser separada da politica, elle se empenharia pela minha conservação no governo daquella provincia.*

Como delegado de policia em commissão no termo de Ouricury, quando ninguem para alli queria seguir, em consequencia dos boatos aterradores, que percorriam essa cidade, ahi estão para fallarem em meu favor as decisões unanimes dos tribunaes superiores do paiz; a distincção honorifica — officialato da ordem da Rosa—, com que me distinguio o governo imperial, e uma honrosissima carta, já publicada, com que engrandecia os meus serviços o illustre conselheiro Paes Barreto, então ministro.

Como juiz municipal e de orphãos do termo de Goyanna, durante seis annos, fallam tambem por mim serviços de mór valia, como sejam duas igrejas construidas, desde os seus fundamentos, sem auxilio dos cofres publicos, outras reparadas em quasi sua totalidade, arrecadação de dinheiros de orphãos e confrarias em sommas sorprendentes, como nunca juiz algum conseguio arrecadar, a organisação de uma companhia de 112 praças de voluntarios da patria, apezar de toda a opposição dos dominadores do dia, não como recrutador, que nunca fui, mas como simples cidadão, que acudia pressuroso aos reclamos da patria e ao convite do digno presidente da provincia, o illustre Sr. conselheiro Visconde de Paranaguá, que, posteriormente, em carta honrosa á mim dirigida, exaltava e relevante serviço, que acabava de prestar á sua administração, e sollicitava para mim uma distincção honorifica tendo sido eu o unico que por serviços taes mereceu ser condecorado na provincia.

E por que assim procedia com toda a justiça e isempção, como podem dar testemunho os meus adversarios politicos, que, ainda alli existem, como sejam os Srs. Drs. Joaquim Tavares de Mello Barreto, Luiz Gonçalves da Silva e outros, a turba vesga dos invejosos, dirigida por poderosas influencias politicas com assento no parlamento, e o que é mais triste de dizer-se! com assento na propria cadeira presidencial, ergueu-se furiosa contra mim, assacando-me os proprios defeitos, e imputando-me factos, que nunca pratiquei, como o de *furto de roseiras*, e outras calumnias de igual jaez.

Forte pela consciencia do dever, que sempre me inspirou no exercicio dos meus empregos, fiz frente aos meus diffamadores, e consegui reduzil-os ao silencio, obtendo que Nabuco de Araujo, então ministro—sponte sua—me reconduzisse no cargo que occupava *seis mezes antes de findo o quatriennio* (caso virgem!); que Barão de Cotegipe am duas sessões do senado me elevasse a mór altura, á que póde aspirar um magistrado, declinando o meu nome (textuaes palavras) *para a honra e gloria da magistratura*; que Zacarias de Góes, então presidente de conselho de ministros, com quanto se esforçasse por defender o acto violento do seu delegado suspendendo-me de minhas funcções, todavia, não póde deixar de render preito e homenagem ao meu merecimento, pronunciando no final do seu discurso estas palavras: *reconheço Lucena, como juiz um probo e intelligente*—; que os tribunaes superiores, á cujo conhecimento submetti o montão de calumnias contra mim tecidas no antro da perversidade, não obstante o levantamento de minha suspensão por ordem do governo imperial, proferisse em aureo accordão a condemnação dos meus accusadores, reconhecendo, em termos para mim os mais lisongeiros, a legalidade dos meus actos.

Como chefe de policia do Ceará, cargo, que exerci durante tres annos, o meu nome, ainda hoje, é alli respeitado, como o de uma autoridade, que não foi excedida no cumprimento do seu dever, porque isso mesmo declarava em artigo de fundo, de sua lavra, o illustre senador Pompeu, que aliás me fazia no orgão do seu partido a mais infrene opposição.

« Reconheço, dizia elle, que no tocante a repressão do crime o Sr. Lucena é merecedor de elogios, e nesse ponto ainda não foi excedido por nenhum dos seus antecessores; mas o mesmo não se póde dizer quanto a prevenção dos delictos, » como se em paiz algum do mundo, mesmo o mais policiado, se tenha jamais alcançado um tal *desideratum*...

Isto publicava elle á proposito da descoberta dos autores do roubo da Alfandega, quando todas as circumstancias e indicios vehementes conspiravam e convergiam para accusarem o thesoureiro, cuja honra lhe restitui, ainda mais brilhante, do que era, prendendo todos os criminosos em distancia de oitenta a cem leguas, e apprehendendo toda a quantia roubada, occulta em lugares diversos.

Por tal feito, que o governo imperial soube apreciar, fui promovido á commendador da imperial ordem da Rosa.

Como juiz de direito desta comarca, para demonstrar evidentemente o modo honroso, por que procedi sempre na distribuição da justiça, basta citar o facto de, durante o longo periodo de dez annos, nunca ter apparecido contra mim a minima queixa, convindo notar, que foi somente depois, que recusei prestar a um adversario o meu concurso politico, que se urdio contra mim as calumnias, que já foram destruidas completamente em artigos publicados neste *Diario*, e que são agora renovadas com uma desfaçatez, que espanta!

E no entretanto, esses mesmos que hoje mais me calumniam, eram os primeiros, em qualquer parte onde estivessem, á apregoar a justiça dos meus actos, e a fazer votos pela minha conservação na comarca!!

Na qualidade de presidente de diversas provincias, e principalmente desta, não tenho necessidade de articular factos, que possam me engrandecer no conceito dos meus comprovincianos, sem distincção de cor politica.

Eu, sem receio de um *veredictum* desfavoravel, appello para elles, para que digam, se eu merecia ser tratado e injuriado pela forma, porque o fui, e tenho sido.

Digo, possuido da mais robusta convicção, que um pernambucano, á não ser algum ente degenerado, por maior inimigo meu que fosse, não desceria á tanto na expansão do seu odio.

Quem, pois, póde deste modo patentear toda a sua vida, amparada pelos conceitos os mais eloquentes e lisongeiros dos seus contemporaneos os mais illustres e insuspeitos, e pelas decisões as mais honrosas dos tribunaes superiores do seu paiz, não teme a grita dos zoilos, nem a daquelles, que só se inspiram no proveito dos interesses inconfessaveis.

Toda a minha vida tem sido uma lucta constante contra os ladrões e assassinos, e eis porque elles não me poupam.

Gritem, embora, esbravejem, calumniem-me e injuriem-me, ainda mais, se isto for possivel, que eu, firmado no solido pedestal da confiança publica, conquistada por serviços ao paiz, que perdurarão, continuarei já rir-me do desespero que corróe as entranhas dos meus injustos e tacanhos detractores.

Jaboatão, 19 de Dezembro de 1887.

Henrique Pereira de Lucena.

Ao publico, ao Sr. Dr. chefe de policia e ao Dr. promotor publico de Olinda.

Sob a epigraphe —*Escravo assassinado*— o jornal *Provincia* n. 283 de 16 do corrente, em artigo editorial, referindo-se a uma carta assignada, escripta de Olinda —attribuio-me com a maior facilidade o facto criminoso de haver surrado tão desapiedadamente á um escravo meu de nome Sebastião, que em consequencia da surra e do abandono em que ficara, fallecera nas mattas, onde fôra encontrado o cadaver em estado adiantado de putrefacção, accrescentado que por diversas vezes tenho sido accusado pelo emprego de castigos immoderados aos meus escravos.

Isto já não é simplesmente mentir: é calumniar e diffamar infamemente!

Só um jornal desmoralisado, nojento e immundo, verdadeiro pelourinho da honra e das reputações alheias seria capaz de levantar tão grave accusação contra quem quer que fosse para satisfazer miseraveis calumniadores, que despeitados por qualquer motivo, não hesitam em recorrer á calumnia, á diffamação e á injuria como meio de desabafo e de vingança.

Publique a *Provincia* essa carta assignada; quero conhecer o seu autor e estampar na face livide desse covarde o ferrete da ignominia e seja mais cautellosa e discreta em dar noticias de uma tal ordem, para não ficar sendo um miseravel pasquim.

Nunca infligi castigo de natureza alguma aos meus escravos e nunca houve quem disso me accusasse á não ser agora a *Provincia*.

Provoco que me prove o contrario.

Tenho sido, é verdade, muito calumniado; mas por entes tão torpes, baixos e infames, como o que denunciou-me agora a *Provincia* como assassino do meu escravo.

Foi assim que soffri processo por crime de sedulas falsas!

Os moedeiros falsos e os assassinos que tem gozado de impunidade são outros que a *Provincia* não accusa....

O publico pela accusação grave que contra mim levantou a *Provincia*, firmada simplesmente em uma carta que diz estar assignada, avalie todas as outras de que tenho sido victima!

A imprensa não deve servir de echo a covardes e infames calumniadores, que sob a capa do anonymo ferem nas trevas, a honra e as reputações alheias.

Reside aqui um miseravel proximo ao cercado do meu engenho, que tem por habito occupar-se com a vida alheia, calumniar e injuriar, o qual por longo tempo manteve-se e melhorou de sorte com furtos dos meus escravos e como chegasse semelhante abuso ao meu conhecimento e procurasse coarctal-o, tem o bandido calumniador, despeitado e em represalia, desencadeado aos meus escravos, acoitando-os em sua propria casa e induzindo-os á fugir no proposito de dar me prejuizo.

Prohibi a frequencia dos meus escravos e trabalhadores na espelunca do bandido e entreguei-o ao despreso.

Apparecendo o cadaver d'um homem no lugar Aguasinha á estrada do Forno da Cal, na distancia de meio quarto de legua do meu engenho, á margem da referida estrada e em um campo brejoso, aquelle miseravel julgou azada a occasião para calumniar-me e neste infame proposito tratou de espalhar que o cadaver era do meu escravo e que eu o tinha assassinado, sabendo entretanto o destino que tomára o referido escravo a seu conselho.

O meu escravo é preto e de estatura menos que ordinaria, em quanto o cadaver encontrado no lugar descripto, era de um homem quasi branco, alto e possante, regulando ter cerca de 30 annos de idade, pouco mais ou menos.

As mãos proporcionalmente pequenas e bem feitas, pela ausencia de calos denotavam não ser d'homem de trabalho de fouce, enchada ou machado.

Os pés relativamente ao corpo não eram grandes e como as mãos eram bem feitos e pareciam ter uso de sapato.

Os dedos das mãos eram compridos e torneados e as unhas bem tiradas.

O dedo indice da mão esquerda e o pollegar da direita eram defeituosos.

Aquelle não fechava em consequencia de um talho cuja cicatriz via-se sobre a junta do centro e la do externo e este parecia ter soffrido d'um panaricio que atacou a junta proxima á unha, resultando disso a deformidade que apresentava.

Tinha na frente e da parte superior falta de dentes e tambem um de cada lado da inferior, signaes estes que não se verificam no meu escravo, que está vivo e são.

Estou inclinado a crêr na existencia de um assassinato, porque pareceu-me ter sido o cadaver propositalmente desfigurado para não ser conhecido.

Não havia cabello em parte alguma do corpo e o osso do craneo estava completamente descoberto e alvo, como se fosse antigo.

Até o pescoço só haviam os ossos, e os urubús pareceu-me não comeriam de preferencia a carne do rosto, orelhas e o couro da cabeça para passarem ao rosto.

Pode não ter havido um crime; mas em todo o caso será conveniente e acertado que o Sr. Dr. chefe de policia mande proceder vistoria no cadaver, pois que consta-me que na procedida pelo subdelegado deu-se como de côr preta o cadaver d'um homem quasi branco e talvez não se tenha verificado os signaes que ficam apontados.

Está me parecendo que a pretexto do meu escravo se procura fazer passar impunemente um crime talvez horroroso!!

Verificado, emquanto é tempo, o que vimos de referir por meio d'uma vistoria procedida por pessoas habilitadas, bem pode ser que chegue a identidade de pessoa e consiga-se afinal saber se ha ou não um crime á punir.

Consta-me que o *Jornal do Recife* parodiou a *Provincia*, fazendo-me igual imputação. A resposta é a mesma.

Engenho Sapucaia, 17 de Dezembro de 1887.

J. Henriques Ferreira Pontes.

A alliança leo-libera

Depois de tanta briga, tanta dentada e cacetada, foram feitas as pazes, assignados os tratados.

Quaes as condições quaes as clausulas? uma só, o — peccavi do leão.

Mas isto já tinha feito o leão para o armisticio e preliminares.

E' que para o tratado definitivo a confissão foi publica.

Quem ganhou?

Só os leões, que não tinham mais nem armas, nem bagagem; nem mais um sacco de farinha, nem mais uma espingarda de coronna quebrada.

Teriam de se ir embora, iriam arrumar a trouxa. Olharam para todos os *lados*, tudo voára, como bando de rolas que esgravatam na casca de mandioca, para onde se joga um tolete.

Tudo fôra atrahido, adherido ao astro potente, para cuja força convergem todas as forças.

O leão ficou só!

Ah! maldicto! Bem o leão não queria... nem fallar no seu nome. Não ha animal cujo instincto não presinta o perigo da vida.

E o povo, que sempre atira pedras no astro que se põe, sentindo-se livre do jugo leonino, já começava a cantar:

« *Pinicó, có, có;*
« Leonino ficou só. »

Para onde ir o leão?

Nem foi hypothese que pela mente passasse um instante.

Que fazer, pois? Ficarem assim todos esparsos, rolando pela vastidão dos nadas, como aerolitos desparados sem rumo até ir cada um por um lado dar de encontro a qualquer astro de natureza diversa?!...

Isto é cousa que nem pela mente passa, isto é, mesmo morrer. E leão palha-vã fidalguia — *pur sang* — não nasceu para acabar assim.

Que fazer, pois?

Errare humanum est.

Confessar, como ensina Christo, e a sua igreja, a quem deseja a salvação na morte e a purificação d'alma na vida.

Se o animal não se lembra d'alma, lembra-lhe o instincto a salvação da vida; e como de leão o *palha-vã* só tem o nome e a ferocidade (ecatombe da Victoria,) tendo o animal toda a manha da raposa, de relance, em um instante, assim que elle se vio perdido, vio logo a sahida facil, que seria para *gente* qualquer tão difficil.

Venha já toda a raça que não é ella tão grande; joelho em terra...

Bem alto, solemne para que nos creiam — *Todos por um e um por todos*:

PECCAVI!!!...

Salvou-se o leão, e a liberal gente cahio ainda no ardil da leonina — palha-vã raposa.

Mas foi pela união do partido, e a união é a força.

A união é força quando o que se une a tem. Palhavam tem força? elle só tinha a *da*, e por fim, a *de* liberal gente, um resto, todo perdido quando confessou — *peccavi*. Elle não trouxe, veio atraz da força perdida, veio buscar força, quando confessou — *peccavi*. A gente que ficára com elle, a pouca do *Araribá*, não os acompanharia, como não os acompanhou voltando aos liberaes.

Que deu pois o leão, que força deu.

Ah! o Leão, o grande, fidalgo, orgulhoso leão, que por orgulho contra o desprezo que soffria do *conservador*, revoltou-se e fugio delle, não vem ao liberal se sujeitar; vem mandar.

E mais sequioso e vingativo do que nunca, elle saberá terrivelmente vingar-se da humilhação do *peccavi* e mais ainda de *certos*... E em quanto não puder fazel-o ostentosamente, fal-o-ha pela traição, como fez com Aprigio Guimarães, que de desgosto morreu. Quando se sentir forte, fal-o-ha com ostentação, como fez e continuará a fazer com Godoy, como fez com Amaral a quem perseguira até matal-o, como fez com Epaminondas para cuja morte tanto concorreu.

Amaral, talvez o maior servidor do tal partido, superior talento, orador distincto, de quem o leão tomando o pulso, e sentindo a ativa força, desde o *principio*, poz todo o empenho em cortar lhe as azas e tanto e tanto até de desgosto e definhamento matal-o, tal como foi com Aprigio.

Só houve a differença que este morreu de subito quando depois do tempo passado em harmoniosa convivencia no trabalho da adversidade, chegada a hora das *glorias do partido*, pasmo atonito, sentio descarregado o golpe sobre sua cabeça.

O outro foi perseguido a fogo lento pelo leão-rapoza sempre com o sorriso nos labios e o agrado nas maneiras, por uma acção negativa esmagadora, até matal-o de desgosto e de miseria em que deixou sua familia em *desamparo*.—

E o tal misero e liberal partido, acostumado a sujeitar-se em tudo á leonina rapoza, só teve para esse grande patriota, grande servidor deste partido, esse partido que só tem acção para o que tem brilho e explendor, esse partido ingrato, só teve para elle uma palavra, uma acção a de mostrai-o pelo *obituario* de seus jornaes lançado na vala commum.

Que empenho é esse leonino tão grande pela tal alliança a ponto de se sujeitar a proclamar — peccavi?! — Carecia o leão para ser liberal de se sujeitar a isto?

Quem, nem como, se lhe poderia impedir de ser liberal ou conservador, republicano ou socialista, troyano ou grego?

Se é para servir a tal partido em uma mesma unidade, não carecia daquelle sacrificio do *peccavi*. Não tinha mais que ouvir a palavra dos *chefes*, seguir-lhes as pegadas, cumprir as *ordens*, elle que não tinha mais a quem dal-as. Isso é o que lhe cabia se era tão grande seu amor e apego ao tal liberal partido.

Mas não é pelo liberalismo que o leão morre, não é pela liberdade que elle faz tal sacrificio. E' pelo mando, pela chefia.

E' para reassumir a sua grandeza perdida, ostentar o seu imperio, dando os empregos e as deputações, ostentando o seu orgulho.

Elles juraram por exemplo, que Godoy nunca mais seria deputado. Como hão de cumprir essa palavra, essa jura feita a seu orgulho, senão entrar na chefia, para depois ser chefe unico.

E entretanto esse pobre partido liberal pernambucano faz *alliança* com a raposa leonina!

Alliança, suppõe-se sempre de duas ou mais forças e forças que sempre reciprocamente leaes.

E a alliança leonina foi feita quando o leão, sem mais nem uma espingarda quebrada, só tinha de sua parte o —*peccavi*.

Quanto á lealdade... O que ha de se esperar neste terreno da esperteza da raposa com o orgulho do leão?

Recife 18 de Dezembro de 1887.

Affonso de Albuquerque Mello.

O presidente de Pernambuco

III

Transcreveremos hoje o contracto celebrado recentemente pelo honrado Sr. Dr. Manoel Euphrasio Correia com os cidadãos Joaquim Verissimo do Rego Barros e Gaspar de Menezes Drummond.

Para avaliar-se das legitimas esperanças que esse acto despertou, bastar-nos-ha transcrever o excellente artigo que o *Diario de Pernambuco* publicou em data de 19 de Novembro, cujos judiciosos conceitos fazemos inteiramente nossos.

Ahi estão resumidas as causas que têm obstado o estabelecimento de engenhos centraes, conforme o plano da lei de 6 de Novembro de 1875, que servio de modelo a muitas concessões provinciaes e bem assim os fundamentos que ha para insistir-se n'um systema de favores e provisões, de que a agricultura em geral necessita, especialmente a lavoura da canna, pelos motivos já por nós expostos em anteriores artigos.

—

Eis o artigo do *Diario*:

« O actual e honrado administrador da provincia, Dr. Manoel Euphrasio Correia, inaugurou o seu governo praticando um acto que reputamos de grande alcance economico para Pernambuco. Foi esse acto a celebração de dous contractos para construcção de dous engenhos centraes, um no valle do Pirangysinho, outro no valle de Serinhãem, cada um com a capacidade precisa para safrejar de 12,500,000 a 15,000,000 kilogrammas de cannas.

« Como é sabido a lei n. 1.860 de 11 de Agosto de 1885, em seus arts. 16, 17 e 18, autorisou a administração a fazer contractos para o estabelecimento de 7 de taes fabricas do typo maior ou do valor de 600:000$ cada uma, com capacidade para safrejar de 25 a 30 milhões de kilogrammas, ou 14 de identicas fabricas do typo menor, isto é, do valor de 300:000$ e capacidade para safrejar de 12 1/2 a 15 milhões de kilogrammas.

« Aberta a concurrencia para duas de taes fabricas maiores ou quatro das menores, por causas que não vêm a ponto memorar, foi julgado caduco o contracto mandado celebrar após á referida concurrencia e ficou a provincia privada do melhoramento questionado durante algum tempo.

« Em 25 de Julho findo, porém, nova concurrencia foi aberta para dous engenhos de menor typo, um no valle do Pyrangisinho, outro no do Serinhãem; e, terminado o prazo do concurso, e devidamente pesadas as propostas apresentadas, foram aceitas as dos Srs. Joaquim Verissimo do Rego Barros e Gaspar de Menezes Drumond, com os quaes mandou a presidencia contractar as referidas fabricas nos termos da portaria infra, que põe em relevo as cautellas tomadas em pró dos interesses do Thesouro Provincial, chamando a auxiliar a instrucção dos engenhos centraes.

« E', pois, um facto positivo a interferencia directa da provincia no melhoramento da sua principal lavoura—a da canna—; e nós que em 1885 pugnamos esforçadamente pela concessão dos favores constantes da lei n. 1,860, não temos senão palavras de applauso para o acto administrativo de que nos occupamos, e estamos certos de que toda a lavoura pernambucana bemdirá o acto do digno presidente da provincia. Ainda mais que o edital de 12 do corrente, chamando concurrentes para outras duas fabricas, uma no valle de Goyanna outra no de Muribeca, evidencia o pensamento da administração em perseverar na execução da citada lei n. 1,860.

« Hoje, que não mais se discute as vantagens da separação da cultura da selecta gramminea do fabrico do assucar, pois que são axiomaticas taes vantagens, não ha negar que os referidos actos vão dar grande impulso ao desenvolvimento agricola da provincia: já facilitando o plantio da canna em mais larga escala, já melhorando o seu producto, de modo a fazel-o entrar em condições menos precarias do que as actuaes na luta por ella travada com os assimilares nos mercados consumidores.

« E' convicção nossa, muitas vezes externada, que na competencia entre os assucares de canna e de beterraba, a palma da victoria caberá necessariamente aos primeiros, uma vez que se colloque a respectiva industria em situação analoga á em que se acha a dos assucares de beterraba. E a razão scientifica é patente; sob peso igual, a canna contém maior somma de materia saccharina e o seu cultivo não é mais dispendioso do que a de beterraba.

« Nestas condições, a solução do problema acha-se perfeitamente indicada: é melhorar os processos industriaes do fabrico do assucar da canna, reduzindo as despezas dessa fabricação de modo a obter um excesso de producto de melhor qualidade, com uma notavel reducção nos gastos da producção.

« E' essa a solução que offerecem os engenhos centraes; e, pois, auxiliar a creação de taes fabricas, promovel-as, levantal-as do abatimento em que cahiram nesta provincia, graças á impericia com que foram organisadas as companhias estrangeiras até agora incumbidas desse mister, é obra meritoria, que recommenda á gratidão da provincia aquelles que impulsionam o seu andamento.

« A' administração local não podiam ser indifferentes os soffrimentos da lavoura da canna e de facto não o tem sido. »

—

Transcrevemos agora o contracto celebrado, cujas clausulas merecem ser apreciadas em particular e em seu conjuncto.

Ao passo que o illustrado Sr. Dr. Manoel Euphrasio procura dar expansão ás forças com que ainda conta o trabalho agricola, animando a iniciativa individual, ora resurgida do montão de anteriores desastres tomou tambem na mais seria consideração os interesses da fazenda provincial, posta ao serviço de uma grande causa.

Com a divulgação deste importante documento official, fica o paiz habilitado a julgar do acerto com que procedeu o ministerio de 20 de Agosto confiando commissão tão difficil e de tamanha responsabilidade ao illustre Sr. Dr. Euphrasio Correia.

AGRICOLA.

(*Jornal do Commercio da Côrte*).

Deus, o' Deus!

OFFERECIDA AO MEU AMIGO O ILLM. SR. ANTONIO GOMES LEAL.

Deus, ó Deus! onde estaes?
Onde estaes que não respondes?
Em que mundo tu habitas
Em que estrella tu te escondes?

Deus, ó Deus! onde estaes?
Onde estaes, Senhor Deus?
Não ouves estes meus gritos
Que se elevam até aos Céos?

Deus, ó Deus! onde estaes?
Attendei este meu grito,
Attendei ao pobre vate
Que embalde corre o infinito...

Deus, ó Deus! onde estaes?
Onde estaes que não respondes?
Em que mundo tu habitas
Em que estrella tu te escondes?

Julio Soares de Azevedo.

1887.

Uma palavra de agradecimento

Na noite do dia 9 de Outubro fui assaltada de uma violenta pontada no segundo olho, porque um já era sem luz ha quatro annos.

Recorri logo no seguinte dia ao Illm. Sr. Dr. Barreto Sampaio, que no dia 11 praticou uma operação, e no dia 22 outra final, auxiliado pelo benevolo Sr. Dr. Matheus Vaz.

No fim de oito dias comecei progressivamente a distinguir os objectos, quando em uma só noite ficara quasi totalmente cega.

A solicitude do Sr. Dr. Barreto Sampaio visitando-me, observando com o maior cuidado e carinho duas e tres vezes por dia, até depois de 10 horas da noite, a esperança e consolação bondosa a uma cega exasperada de dores, que sentia por momentos saltar-lhe o olho; são cousas indiziveis.

A tudo, pois, agradeço reconhecidamente, fazendo votos a Deus, juntamente com minha familia, para que os abençôe a ambos, afim de que sejam sempre uteis á humanidade.

Olympia de Souza Gomes de Miranda.

Despedida

Ao retirar-me da freguezia de Afogados desta capital, para a da Escada, com cujo parocho permutei, venho pela imprensa fazer as minhas despedidas e agradecer aos meus ex parochianos e amigos as finezas que me dispensaram durante o meu parochiado; e, sobretudo, a generosidade com que se prestaram não só na reconstrucção da capella de S. Miguel (cuja empresa a muitos parecia inexequivel) como tambem nas festas e actos religiosos que durante sete annos promovi já na referida capella e já na matriz. O pouco ou muito que fiz ahi fica para attestar a boa vontade e esforços de todos aquelles que me auxiliaram em taes commettimentos, e faço votos para que o meu successor corresponda melhor á espectativa dos seus novos jurisdiccionados. *Feci, quod potui: faciant meliora potentes.*

Aproveito a opportunidade para, ainda uma vez, reiterar á illustrada redacção do *Diario de Pernambuco* o relevante serviço que então prestou publicando *gratis* tudo quanto era mister para o melhoramento religioso da parochia de Afogados.

Não sou menos grato ao illustre director da Ferro Carril, Dr. Carlos Alberto, á Exma. Sra. D. Francisca Thereza dos Santos Araujo (a quem muito deve a capella de S. Miguel), ao Exm. Sr. Barão de Serinhãm e finalmente a todos—ricos e pobres—que prompta e generosamente me auxiliaram em tão penosos trabalhos, e a todos, sem excepção, offereço os meus exiguos serviços na freguezia da Escada, para onde ora dirige meus passos a Divina Providencia a quem tudo devo.

Recife, 20 de Dezembro de 1887.

Vigario *Francisco Raymundo da Cunha Pedrosa.*

Agradecimento

Retirando-me hoje para a provincia do Pará, donde vim a fim de submetter-me a um tratamento de olhos, cumpre-me agradecer ao distincto oculista Illm. Sr. Dr. Barreto Sampaio, que praticou em ambos indectomias cujos resultados foram excellentes.

Recife, 18 de Dezembro de 4687.

Joaquim Canc o Baptista Pinto.

Circular

Illm. Sr.—Para satisfazer os desejos de amigos meus aceitei a honra que me fizeram de incluir o meu humilde nome na chapa para deputados á assembléa provincial por este 8.º districto.

Não tenho programma novo, se for aceita minha apresentação como candidato e for eleito; cumprindo os deveres do mandato, farei esforços para auxiliar a agricultura, tanto quanto puder.

Desde já agradeço de coração a todos que concorrerem para minha eleição, tanto mais quanto será ella uma prova da estima e consideração que não mereço.

Agua-Preta, 16 de Dezembro de 1887.

Francisco Cornelio da Fonseca Lima.

HOMŒOPATHIA

E

PERFUMARIA

Alcool de 40º certificado desinfectado.

PHARMACIA AMERICANA

A. M. Veras & C.

ILEGÍVEL

Aos eleitores do 6° districto

Dedicando-me aos labores da vida agricola, não pretendia romper o silencio a que me tinha imposto, involvendo-me nas lutas partidarias, mas dedicados amigos meus lembraram-se de minha obscura personalidade, e livre e expontaneamente dirigiram-se ao directorio conservador, solicitando a inclusão do meu humilde nome na respectiva chapa.

Esta representação assignada por consideravel numero de amigos meus, apezar de forte resistencia de minha parte, foi solemnemente desprezada pelo respectivo directorio, e eu como filho desse districto, que sou, protestando contra semelhante desattenção, apresento-me, coadjuvado por esses amigos, solicitando desse brioso eleitorado uma cadeira no parlamento provincial.

A minha cadidatura extra-chapa, offerecendo occasião do eleitorado do 6° districto patentear a elevação dos seus sentimentos, que não curva-se reverente á imposição de um candidato completamente alheio ás suas necessidades, com preterição de um filho do districto; traz a confiança de que livremente poderei pugnar pelos seus interesses.

Convicto de que o altivo eleitorado do 6° districto corresponderá ao appello que lhe dirijo, demonstrando por esta forma que as imposições de candidaturas cahiram em desuso, antecipo me a apresentar-lhe o meu profundo agradecimento.

José Bezerra Cavalcante.

Assembléa Provincial

Desistindo da minha candidatura pelo 3° districto desta provincia, a uma cadeira na Assembléa Legislativa Provincial, venho pela imprensa agradecer aos amigos que espontaneamente já me haviam promettido os seus votos, essa demonstração de apreço e amizade, e ao mesmo tempo patentear-lhes, por esse acto, o meu mais sincero reconhecimento.

Olinda, 19 de Dezembro de 1887.

Bernardino de Senna Dias.

Gaseta gastronomica

(5ª epocha)

Não havendo probabilidade de realisar-se, pelo menos neste mez, como presumia-se, a extracção da 3ª loteria da provincia de que trata esta gazêta, fica prevalecendo, para os respectivos fins, a 2ª da 10ª loteria que deverá extrahir-se no dia 23 do corrente. Desta sorte julgamos acautelar melhor os interesses dos senhores assignantes.

Recife, 17 de Dezembro de 1887.

A redacção.

Ao distincto eleitorado do 1.° districto

Pela segunda vez, em minha obscura existencia de simples cidadão, sou apresentado candidato á deputação provincial pelo 1.° districto.

A uma grande maioria de eleitores do commercio e a um nucleo de republicanos da provincia, que constituiam o Club Democratico, foi devida a iniciativa da minha primeira candidatura, a qual, resultou, principalmente pelo valioso concurso com que a amparou a nobre classe do commercio, em ser o meu nome votado em segundo escrutinio, embora não podesse vir eu a ser eleito; agora é o Centro Republicano que me apresenta ao suffragio dos eleitores do 1.° districto, ao caracter exclusivo de seu candidato politico, isto é, candidato de um partido proscripto, mas cuja tradição historica no paiz é cheia de gloria e exemplos de heroicidade.

Tendo solicitado dos meus correligionarios aceitarem a minha recusa, por não me julgar apto para corresponder á espontanea prova de elevado conceito, com que me penhoravam, fui obrigado a ceder ás mais reiteradas instancias por parte delles.

Se, em virtude da influencia prestigiosa dos principios, que o partido republicano representa, fosse possivel, o que aliás é meramente hypothetico, ser eu eleito deputado provincial, confesso que senteria com isto o maior desvanecimento, porque, considerar-me-hia assim, embora na ausencia de merecimento de minha parte, o symbolo de uma grande idéa relativamente triumphante e, em tal caso, que não me illudo suppondo provavel de dar-se, procuraria eu com sincero esforço conduzir-me no seio da Assembléa Provincial de modo a provar que se o Centro Republicano não escolheu bem o seu candidato pelos attributos da intelligencia, não desacertára, entretanto, suppondo-o capaz de não transigir com os deveres do mandato que lhe outorgassem.

Em homenagem a motivos de ordem superior, obedeço ao Centro Republicano, porque assim me parece concorrer para firmar um bom exemplo em politica, porém não peço votos, porque exprimindo elles acto de confiança, entendo deverem ser dados espontaneamente, pois do contrario deslignam igualmente a quem os dá e a quem os recebe.

Recife, 14 de Dezembro de 1887.

José Faustino Porto.

Emulsão de Lanman & Kemp

A Emulsão de oleo de figado de bacalháo com os hipophosphitos de cal, soda e potassa, preparada pela acreditada casa de Lanman & Kemp de Nova York, é melhor, a mais perfeita, e a mais efficaz e agradavel que até agora se tem offerecido ao publico.

E' um regenerador poderoso das constituições debeis e um remedio certo para todas as affecções do peito, da garganta e dos pulmões.

Use-se só a Emulsão de Lanman & Kemp não confundindo-a com as outras.

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias.

Rectificação

Na publicação dos exames peitos pelas praças desta guarnição, que frequentam as escolas regimentaes, deu-se omissão nos nomes de algumas do 14° batalhão de infantaria, que obtiveram approvação; a saber: cabo Manoel da Silva Oliveira, anspeçada Salustiano Alves da Silva e soldado Manoel Torres Vianna, approvados plenamente; e soldado Manoel Francisco Reinaldo, approvado.

Loterias á venda

Na CASA FELIZ, praça da Independencia ns. 37 e 39, Antonio Augusto dos Santos Porto:

Loteria da côrte—A 297.ª parte corre no dia 20 do corrente.

Loteria da provincia—A 2ª parte da 10.ª corre no dia 23 do corrente.

Loteria do Espirito Santo—A 1.ª parte da 5.ª corre em 19 do crrente.

Loteria de Minas—O 10.° sorteio da 1.ª corre no dia 22 do corrente.

Loteria das Alagôas—A 1.ª parte da 21.ª, novo plano, corre no dia 23 do corrente.

Loteria do Pará

A 9.ª serie da 14.ª loteria corre com certeza no dia 24 do corrente.

Forças, cores, sangue novo e rico, musculos e tecidos vigorosos são as primeiras manifestações sensiveis e visiveis do uso da Emulsão de Lanman & Kemp depois de um periodo de enfermidade, demacração, fraqueza e empobrecimento do sangue. E' por isso que a Emulsão, de Lanman & Kemp é considerada como a melhor de todas; na sua composição entram os melhores e mais puros elementos, e o Oleo de Figado de Bacalháo que forma sua base, é o mais puro e rico que póde produzir a Noruega, onde os agentes da casa fabricante fazem a escolha com especial esmero. Experimentai e ficareis convencidos. 9

Cognac Brazileiro

Fabricado por A. M. Veras & C. com todas as regras prescriptas pela sciencia, e de pureza e sabor identicos ao cognac estrangeiro. O Cognac Brazileiro é uma excellente bebida, é o melhor nectar que se póde conhecer.

Acha se na fabrica e em todos os hoteis, restaurants, cafés, bilhares e vendas desta cidade.

Ide experimental-o!

COMMERCIO

REVISTA COMMERCIAL

Da semana de 12 a 18 de Dezembro de 1887

Cambio sobre Rio de Janeiro—Não constou transacção official.

Cambio sobre Bahia—Idem idem.

Cambio sobre Santos—Idem idem.

Cambio sobre Rio Grande do Sul—Tomou-se a 90 d/v com 2 1/4 0/0 de desconto.

Cambio sobre S. Paulo—Tomou-se a 60 d/v com 1 3/8 0/0 de desconto

Cambio sobre Porto Alegre—Não constou transacção official.

Cambio sobre Pará—Tomou se a 60 d/v com 1 3/8 0/0, de desconto.

Cambio sobre Londres — Tomou-se o papel do Banco a 60 d/v 23 3/16 d/ a 90 d/v 23 1/4 e 23 3/8 d/ e a vista 23 d/ por 1$000.

Cambio sobre Paris—Tomou-se o papel bancario a vista a 411 rs. o franco.

Cambio sobre Hamburgo — Tomou-se o papel do Banco á vista 513 rs. o R. M.

Cambio sobre Portugal e Lisboa—Foi passado o papel do Banco a 132 0/0 de premio

Cambio sobre Porto —Foi passado o papel do particular a 90 d/v a 128 0/0 de premio.

Cambio sobre Lisboa e Porto—Foi passado o papel do Banco a 130 0/0 de premio.

Cambio sobre Montevidéo—Não constou transacção official.

Cambio sobre Buenos Ayres—Idem idem.

Apolices da divida publica de 6 % — Idem idem.

Ditas provinciaes de 7 % —Idem idem.

Companhia Seguro Indemnisadora—Idem idem.

Companhia Phenix—Idem idem.

Companhia Seguro Anfithrite—Idem idem.

Companhia Pernambucana—Idem idem.

Companhia Fiação e Tecidos—Idem idem.

Companhia do Beberibe—Venderam-se 232 acções do valor de 100$ a 155$ cada uma.

Companhia de Santa Thereza — Nada constou officialmente.

Companhia de Olinda a Beberibe—Idem idem.

Desconto de lettras — Nada constou officialmente

Lettras hypothecarias—Venderam-se 62 ditas sem juros a 92$000, cada uma.

Generos nacionaes

Aguardente — Mantiveram-se as vendas a 50$ 52$ a pipa

Alcool—Mantiveram-se as vendas a 90$ a pipa.

Assucar—Entraram 93,803 saccos — Vendas, branco 2$300 a 2$700, somenos 1$700 a 1$800, mascavado 1$600 a 1$640, mascavado bruto 1$480 a 1$520, retame 1$300 a 1$340 os 15 kilos.

Algodão—Entraram 8,027 saccas—Fez se vendas de 6$700 os 15 kilos de 1ª sorte.

Arroz em casca—Mantém-se o retalho de 3$800 a 4$000 o sacco.

Café—Entraram 1393 saccos — O retalho mantem-se de 11$000 a 12$500 os 15 kilos.

Cebolas do Rio Grande do Sul—Não ha no mercado.

Cera de Carnauba — Continuamos a cotar por lotes de 3$000 a 5$000 os 15 kilos.

Couros salgados seccos — As vendas baixaram, oram de 505 rs. o kilo.

Ditos ditos verdes—Não ha no mercado.

Cerveja nacional—Mantem-se o retalho de 6$ a duzia de 1/2 garrafas e 5$ a de 1/1 (embarricada).

Farinha de mandioca—Mantem se o retalho de 2$600 a 3$000 o sacco.

Fumo —Mantem-se o retalho de 6$ a 13$ (em folhas) e de 14$ a 26$ (em cordas) os 15 kilos conforme a qualidade e procedencia.

Gomma de mandioca—Cotamos por lotes de 1$500 a 1$600 os 15 kilos.

Graxa do Rio Grande do Sul—Cotamos a 4$ os 15 kilos.

Gordura do Rio da Prata—Cotamos a 4$500 os 15 kilos.

Genebra nacional — Mantém-se o retalho de 3$800 a 9$500 a caixa, conforme a qualidade.

Mel—Continuamos a cotar nominalmente de 40$ a 45$ a pipa.

Milho—O retalho é de 50 a 60 rs. o kilo.

Pelles cortidas —Cotamos nominalmente 50$ o cento.

Pelles em cabello—As vendas foram de 100$ as de cabra e 40$ as de carneiro, ao cento.

Sal do Assú e Mossoró—Sem entradas, as ultimas vendas foram de 800 rs. os 100 litros.

Sebo coado—Cotamos nominalmente de 4$000 os 15 kilos.

Dito em pelles — Cotamos nominalmente de 2$500 a 3$000 os 15 kilos.

Tapioca — Mantém se o retalho de 3$ a 3$300 os 15 kilos.

Velas stearinas do Rio—Idem idem de 280 rs. o masso liquido.

Ditas ditas da provincia—Idem idem de 260 rs. o masso liquido.

Vinagre do Rio—Idem idem de 80$ a pipa.

Vinho do Rio — Idem idem de 125$ a 160$ a pipa.

Xarque do Rio Grande do Sul—Deposito 39000 arrobas, que se retalha de 2$000 a 5$000 cada uma.

Generos estrangeiros

Alhos— Subio para 200 réis o molho.

Alfazema — Mantem-se o retalho de 12$000 os 15 kilos.

Arroz da India — Subio o retalho, de 2$500 a 2$600 os 15 kilos.

Alpista—Mantem-se o retalho de 5$000 os 15 kilos.

Azeite de oliveira em barris — Continúa sem existencia no mercado.

Azeite de oliveira em latas—Mantem-se o retalho de 15$500 a 15$800 a lata.

Bacalháo — Deposito 11,000 barricas, que se retalha de 20$500 a 21$000 cada uma.

Banha de porco—Mantem-se o retalho de 400 a 410 réis a libra.

Batatas portuguezas—Continúa sem existencia no mercado.

Ditas inglezas — Continúa sem existencia no mercado.

Ditas francezas — Baixou o retalho, que é de 3$600 a 3$800 meia caixa.

Breu— Continuamos a cotar de 12$ a 14$000 a barrica, conforme a qualidade.

Carvão de pedra - Mantem-se o retalho de 14$ por tonelada.

Canella—O retalho continúa de 1$450 a 1$500 por kilo.

Cebolas—Subiu o retalho de 18$ a caixa.

Cerveja — Mantem-se o retalho de 6$500 a 10$500 a duzia, conforme a qualidade e procedencia.

Cimento—Ao preço de 6$ a barrica, e 3$600 as meias ditas.

Cominhos—Subio o retalho que é de 19$000 a 20$000 os 15 kilos.

Cravo da India—Mantem se o retalho de 2$800 o kilo.

Farinha de trigo—Deposito 10,000 barricas; o retalho é de 16$500 a 17$000 a americana, e de 20$ a 23$ a de Trieste, cada uma.

Feijão—Subio o retalho, que é de 5$ a 9$000 o sacco, conforme a qualidade e procedencia.

Garratões vasios—Subio o retalho, que é de 700 a 2$000 um, conforme a capacidade d'elles.

Doces em calda—Subio o retalho que é de 800 réis a lata.

Farello do Rio da Prata—Retalha-se de 3$800 a 4$000 o sacco.

Dito de Lisboa—Retalha-se a 4$200 o sacco.

Genebra—Mantem-se o retalho de 4$ a 14$ a caixa, conforme a qualidade e procedencia.

Herva doce — Mantem-se o retalho de 18$ a 20$ os 15 kilos.

Kerosene—Deposito 10,000 caixas, subio o retalho, que é de 3$250 a 3$350 a lata, liquido.

Louça ingleza ordinaria—Mantem-se o retalho de 80$ a 125$ o gigo, conforme a qualidade e sortimento.

Madeira de pinho—Mercado supprido.

Massa de tomate — O retalho é de 750 réis a libra.

Manteiga em barris — O retalho é de 860 réis a libra.

Dita em latas—Mantem-se o retalho de 1$100 1$200 a libra.

Massas italianas — Mantem-se o retalho de 7$500 a 8$000 a caixa.

Oleo de linhaça—Mantem-se o retalho de 1$700 o galão (em barril).

Passas communs — Mantem se o retalho de 8$500 a 9$ a caixa.

Ditas finas—Mantem-se o retalho de 10$000 a caixa.

Papel de embrulho—Mantem-se o retalho de 580 a 1$450 a resma, conforme a qualidade e dimensão.

Pimenta da India — Mantem-se o retalho de 1$350 a 1$400 o kilo.

Polvora ingleza—Mantem-se o retalho de 20$ o barril.

Queijos—O retalho é de 4$000 um.

Sal estrangeiro—Não ha no mercado.

Sardinhas—Mantem-se o retalho de 310 a 320 réis o quarto conforme a qualidade e procedencia.

Toucinho de Lisboa—Mantem-se o retalho de 10$ os 15 kilos.

Dito americano — Mantem-se o retalho de 12$500 a 13$ os 15 kilos.

Velas stearinas—Mantem-se o retalho de 550 a 900 réis o masso.

Vinagre de Lisboa—Mantem se o retalho de 150$ a 165$ a pipa.

Vinho de Lisboa—Mantem-se o retalho de 215$ a 230$ a pipa.

Dito francez—Continúa sem existencia no mercado.

Dito Figueira—Mantem-se o retalho de 230$ a 240$ a pipa.

Xarque do Rio da Prata — Deposito 64,000 arrobas, que se retalha de 4$500 a 5$800 cada uma.

N. B. Os generos de estiva são vendidos com 10 por cento de desconto, salvo os que têm declarado «liquido».

Bolsa commercial

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Recife, 20 de Dezembro de 1887

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 60 d/v. com 1 3/8 0/0 de desconto.

Cambio sobre Pará, 30 d/v. com 5/8 0/0 de desconto

Dito sobre dito, 60 d/v. com 1 3/8 0/0 de desconto.

Cambio sobre Londres. 90 d/v. 23 3/8 d. por 1$, do banco.

Desconto de letras, 8 0/0 ao anno.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
Eduardo Dubeux.

Pauta da Alfandega

SEMANA DE 19 A 24 DE DEZEMBRO DE 1887

(Vide o *Diario* de 18 de Dezembro

Movimento bancario

RECIFE, 20 DE DEZEMBRO DE 1887

PRAÇA DO RECIFE

Os bancos mantiveram a taxa de 23 3/8 d., sem acharem tomadores senão para pequenas quantias.

Em papel particular houve transacções em pequena escala, a 23 1/2 d.

PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

Com a escacez de dinheiro, os bancos offereceram saccar a 23 5/16 ou 1/16 a 1/8 acima da taxa nominal, sem acharem tomadores.

Em papel particular as cotações foram puramente nominaes a 23 3/8 e 23 7/16, escasso.

As tabelias expostas aqui foram estas:

Do London Bank:

	90 d/v	á vista
Londres	23 3/8	23 1/8
Paris	407	411
Italia	..	411
Hamburgo	505	510
Portugal	228	230
New-York		2$160

Do Internacional:

	90 d/v	á vista
Londres	23 3/8	23 1/8
Paris	407	411
Italia	..	411
Hamburgo	505	510
Lisboa e Porto	228	230
Principaes cidades de Portugal		235
New-York		2$160

Do English Bank:

	90 d/v	á vista
Londres	23 3/8	23 1/8
Paris	407	411
Italia	..	411
Hamburgo	505	510
Lisboa e Porto	228	230
Principaes cidades de Portugal		235
Ilha dos Açores		238
Ilha da Madeira		235
New-York		2$160

Cotação de assucar

EM 20 DE DEZEMBRO DE 1887

A *Associação Commercial Agricola*, registrou os preços abaixo, pagos ao agricultor, pór 15 kilos:

Usina Pinto	2$600
Colonia Isabel	2$700
Turbina pulverisado	2$200 a 2$400
Branco 3.ª superior	2$500 a 2$600
» 3.ª boa	2$300 a 2$400
» 3.ª regular	2$100 a 2$200
Somenos	1$700
Mascavado purgado	1$600
» bruto	1$360 a 1$400
Retame	1$160 a 1$300

Cotação de algodão

EM 20 DE DEZEMBRO DE 1887

Foi cotado o de 1ª sorte do sertão a 6$700 por 15 kylos.

Entradas de assucar e algodão

MEZ DE DEZEMBRO

Assucar

Entradas	Dias	Saccos
Barcaças	1 á 17	129.363
Vapores	1 á 17	140
Via-ferrea de Caruarú	1 á 20	15.977
Animaes	1 á 20	13.284
Via-ferrea de S. Francisco	1 á 16	91.731
Via-ferrea de Limoeiro	1 á 19	64.128
Somma		314.623

Algodão

Entradas	Dias	Saccas
Barcaças	1 á 19	3.269
Vapores	1 á 19	4.240
Via-ferrea de Caruarú	1 á 20	623
Animaes	1 á 20	8.788
Via-ferrea de S. Francisco	1 á 16	967
Via-ferrea de Limoeiro	1 á 19	10.099
Somma		27.986

Fretamento

Foi fechado hontem o do lug. ing. «Flash Light» para carregar aqui com destino ao Canal ou Estados Unidos, á ordem, assucar a 30/ ou 27/6.

Vapor despachado

Vap. All. «Argentina», sahido hontem levou para:

Hamburgo: 2.000 saccas e 500 fardos de algodão.

Carreg. Borstelmann & C.

Navios despachados

Lug. nac. «Caciello», sahido antehontem, levou para:

Uruguayanna: 168 pipas, 20/2 ditas e 50/5 com aguardente.

Carreg. Loyo & Filho.

—

Barca norueg. «Andreas Riis», á sahir, leva para:

New-York: 11.400 saccos com assucar mascavado.

Carreg. Augusto Octaviano de Souza.

—

Barca norueg. «Mijorner», á sahir, leva para:

New York: 7.400 saccos com assucar mascavado.

Carreg. Loyo & Filho.

Navios á carga

Barca norueguense *Cato*, para Liverpool.
Barca ingleza *Sovereign*, para Liverpool.
Barca allemã *President Trotsche*, para Estados-Unidos.
Barca ingleza *E. Sutton*, para Estados Unidos.
Barca norueguense *Speranza*, para Estados Unidos.
Barca norueguense *Christine Elisabeth*, para Estados-Unidos.
Barca ingleza *Matilda C. Smith* para Liverpool.
Barca ingleza *Chilena*, para Canal.
Barca franceza *Bengale*, para Estados Unidos.
Barca americana *May G. Reed*, para Estados-Unidos.
Barca norueguense *Vega*, para Estados-Unidos.
Barca portugueza *Saltana*, para Lisboa.
Barca norueguense *Ebenezer*, para Estados Unidos.
Barca norueguense *Vanadis*, para Estados-Unidos.
Barca ingleza *Hilda*, para Liverpool.
Escuna norueguense *Elieser*, para Rio Grande do Sul.
Escuna allemã *A. H Borgen*, para Rio Grande do Sul.
Lúgar inglez *Maggie*, para Estados-Unidos.
Patacho norueguense *Livingstone*, para Estados Unidos.
Patacho portuguez *Pereira*, para Lisboa.
Vapor nacional *Jacuhype*, para Bahia e escala.
Vapor inglez *James Watt*, para Estados Unidos.
Vapor inglez *Author*, para Liverpool.

Navios á descarga

Barca sueca *Augusta*, carvão.
Barca norueguense *Leviathan*, carvão.
Barca ingleza *Ranavola*, carvão.
Barca norueguense *Lovetand*, carvão.
Brigue dinamarquez *Anne Marie*, xarque.
Brigue allemão *Sirius*, varios generos.
Escuna allemã *Franziska*, xarque.
Escuna norueguense *Reform*, xarque.
Lúgar allemão *Blitz*, xarque.
Lúgar nacional *Zequinha*, varios generos.
Lúgar inglez *Clutha*, bacalháo.
Patacho allemão *D. Pedro*, xarque.
Patacho norueguense *Vaakbud*, carvão.
Patacho dinamarquez *Elyse Hoy*, varios generos.

Importação

Vapor inglez *Mariner*, entrado de Liverpool e Lisboa, em 16 do corrente e consignado a S. P. Johnston, manifestou:

Carga de Liverpool

Alpiste 55 saccos a Domingos Cruz &.
Aço 4 barras a Ferreira Guimarães & C.
Arroz 50 saccos a Antonio José de Azevedo.
Arcos de ferro 150 feixes a Vianna Castro & C.
Alcatrão 1 barril á Companhia Pernambucana.
Barras de ferro 54 a Ferreira Guimarães & C., 15 á Empreza do Gaz, 294 e 32 feixes á Companhia Ferro-Carril de Pernambuco
Batatas 50 caixas a Gonçalves Rosa & Fernandes, 91 a Saundres Brothres & C.
Chumbo de munição 50 barris a A. Duarte Carneiro Vianna
Cimento 300 barricas a Parente Vianna & C. 479 á Empresa do Gaz.
Caixas vasias 2 volumes á ordem.
Canela 15 caixas a João Fernandes de Almeida, 10 a Souza Basto Amorim & C.
Chá 1 grade a Paiva Valente & C., 25 ditas e 90 1/2 caixas á ordem.
Calçado 1 caixão a Ferreira Barbosa & C.
Cravo da India 3 saccos a J. F. de Almeida, 3 a Fernandes & Irmãos.
Cacos de ferro 13 feixes a J. P. Pontes, 21 a Reis & Santos, 30 a Miranda & Souza.
Chapas para fogão 24 a Tavares Martins & C., 30 á ordem, 30 a Miranda & Souza.
Carvão de pedra 21 toneladas aos Herdeiros do Bowmam.
Cidra 25 caixas á ordem.
Cerveja 25 barricas á ordem, 20 a J. Fernandes de Almeida.
Chapéos 1 caixão á ordem.
Correntes de ferro 1 barrica á Companhia Ferro Carril de Pernambuco.
Estanho 1 barrica a A. D. Carneiro Vianna.
Enxadas 13 barricas a W. Halliday & C.
Estopa 12 fardos a Julio Fuerstenberg, 38 á ordem, 33 a José da Silva Loyo & Filho, 5 a A. O. de Souza, 5 a Fernandes Silva.
Esteiras 9 rolos a A. C. de Vasconcellos.
Folhas de Flandres 20 e 50 feixes a W. Halliday & C.
Fio 1 fardo aos mesmos, 2 a Ferreira Guimarães & C.
Ferro galvanisado 26 feixes a Miranda & Souza.
Ferragens 1 volume a J. P Pontes, 1 a Conrad Wacksmam, 69 a Ferreira Guimarães & C, 28 a W. Halliday & C., 1 a Samuel P. Johnston & C, 1 a Tavares Martins & C., 8 á ordem, 1 a Vianna Castro & C., 6 a Reis & Santos, 7 a Miranda & Souza.
Fogareiros 110 a Tavares Martins & C.
Formas para assucar 20 volumes aos Herdeiros do Bowmam.
Ferro gusa 10 toneladas a Manoel dos Santos Villaça.
Folhas de Flandres 60 caixas a W. Halliday & C., 40 a Samuel P. Johnston & C.
Figos 3 caixões á ordem.
Lona 1 fardo a Ferreira Guimarães & C., 1 a Tavares Martins & C., 2 a Samuel P. Johnston & C., 1 a W. Halliday & C.
Machinismos e pertences 14 volumes e peças á ordem, 4 a Ferreira Guimarães & C.
Mercadorias diversas 3 volumes a O. Bury, 1 a Manoel da Cunha Lobo, 1 a Manoel Calleço & C. 2 a Francisco Lauria & C., 10 a Gomes de Mattos & Irmãos, 5 a Manoel J. Ribeiro & C.
Materiaes para estrada de ferro 5 volumes á Great Western of Brazil Railway, 99 ao Dr. H. V. Pederneiras. Ditos para gaz 12 volumes á empresa. Ditos para esgoto 11 volumes á Recife Drainage Company. Ditos para encanamento d'agua 435 volumes e peças á Companhia do Beberibe.
Oleo de linhaça 4 barris á Companhia Pernambucana, 3 á ordem, 5 a Frei Fidelis.
Pregos 1 barril á Companhia Ferro-Carril de Pernambuco.
Passas 2 caixões á ordem.
Provisões 9 caixas a G. C. Gatis, 8 á ordem.
Pimenta da India 10 saccos a Souza Basto Amorim & C.
Queijos 15 caixas á ordem.
Toucinho 2 caixas a José Joaquim Alves & C
Tapetes 1 fardo a Manoel da Cunha Lobo.
Trapos 8 fardos a Great Western of Brazil Railway Company.
Tecidos diversos 93 volumes á ordem, 31 a N. Maia & C., 28 a Machado & Pereira, 6 a Olinto Jardim & C., 2 a B. Maia & C, 6 a Gonçalves Irmão & C., 8 a Figueiredo & C., 5 a A. Vieira & C., 1 a Bernet & C, 9 a Pereira Carneiro & C., 2 a J. A. Dias, 5 a R. de Druzina & C., 7 a A. Amorim & C.
Tintas 52 barricas á Companhia Pernambucana, 10 á ordem.
Tinta 1 barrica a Ferreira Guimarães & C.
Vidros 2 volumes a J. P. Pontes.
Whisky 50 caixas a Adamson.
Zinco 1 barrica a Miranda & Souza.

Carga de Lisboa

Azeite d'Oliveira 28 caixas a Domingos Alves Matheus, 50 a Francisco R. Pinto Guimarães & C., 5 barris a Esnaty Rodrigues & C.
Alfazema 3 saccos a Paiva Valente & C., 3 a Cunha Irmãos & C.
Alpiste 6 saccos a Esnaty Rodrigues & C.
Batatas 27 1/2 caixas a Ferreira Rodrigues & C.
Cebolas 50 caixas aos mesmos, 50 a Paiva Valente & C., 25 a Guimarães & Valente.
Cal 50 aos mesmos, 50 a T. de Mello Genro & C., 25 a B. de Freitas Guimarães.
Castanhas 118 caixas a Cunha Irmãos & C., 40 a Ferreira Rodrigues & C., 2 a A. A. da Silva.
Carne em conservas 1 caixa a Manoel Luiz Ribeiro.
Figos 1 caixão a Poças Mendes & C.
Farello 150 saccos a F. R. Pinto Guimarães & C.
Ervadoce 5 saccos a Paiva Valente & C.
Mozaico 4 grades a Raphael Dias & C.
Papel 2 caixas a Parente Vianna & C.
Painço 1 barrica a Guimarães & Valente.
Toucinho 5 barris a Cunha Irmãos & C.
Sardinhas 26 volumes a F. R. Pinto Guimarães & C.
Vinagre 25 pipas e 25/5 a Souza Basto Amorim & C.
Vinho 10 pipas 45/5 20/10 a Domingos Cruz & C., 20/10 a Maia Sobrinho & C., 20/5 e 2/10 a J. F. de Figueiredo, 1/10 a Manoel Luiz Ribeiro, 1/4 e 1/5 a Antonio A. da Silva, 5/5 e 3/10 a J. M. Viegas 10/10 a J. C. Loureiro, 25/5 e 10 caixas a Antonio de Oliveira Maia.

—

Vapor nacional *Pirapama* entrado dos portos do norte em 17 do corrente e consignado a Companhia Pernambucana, manifestou:

Algodão em rama 22 saccos a Browns & C., 38 a Affonso Oliveira & C, 260 a Luiz Antonio Sequeira, 117 a Borstelmann & C.
Couros seccos salgados 38 aos mesmos.
Esteiras 10 rolos a Costa Lima & C.
Gomma 14 saccos a Gomes de Mattos Irmãos, 6 a Luiz Gonçalves da Silva & Pinto.
Pennas d'ema 1 caixa a Affonso Oliveira & C.
Mercadorias diversas 4 saccos á ordem.
Solla 1,260 meios a Gomes de Mattos Irmãos, 200 a Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, 8 rolos a E. da Cunha Beltrão & Irmão.
Vellas 10 caixas a Gomes de Mattos Irmãos.

—

Vapor nacional *Ipojuca* entrado de Mossoró e escala, em 17 do corrente e consignado a Companhia Pernambucana manifestou:

Algodão em rama 764 saccas a Borstelmann & C., 648 a Luiz Antonio Sequeira, 70 a Souza Nogueira & C., 68 a Affonso Oliveira & C., 108 á ordem, 50 a N. Maia & C., 119 a Machado & Pereira.
Borracha 1 volume a Souza Nogueira & C.
Couros seccos salgados 66 a Borstelmann & C., 85 a Affonso Oliveira & C
Cera de carnauba 19 saccos aos mesmos.
Pelles de cabra 52 fardos a Abe Stein & C., 1 volume a Affonso Oliveira & C.

—

Barca norueguense *Leveatand*, entrada de Swansea, em 17 do corrente e consignada a Wilson Sons & C, manifestou:

Carvão de pedra 520 toneladas aos consignatarios.

—

Paquete francez *Portugal*, entrado de Montevidéo e escala, em 18 do corrente e consignado a Augusto Labille, manifestou:

Xarque 500 fardos a Pereira Carneiro & C., 420 a Maia & Rezende.

—

Hiate nacional *D Julia*, entrado de Mossoró em 19 do corrente e consignado a Bartholomeu Lourenço, manifestou:

Sal 500 alqueires ao consignatario.

—

Barca norueguense *Leviatam*, chegada de Cardiff em 17 do corrente e consignada a Wilson Sons & C., manifestou:

Carvão de pedra 527 toneladas aos consignatarios.

Exportação

RECIFE, 19 DE DEZEMBRO DE 1887

Para o exterior

— No vapor allemão *Argentina*, carregaram:
Para Hamburgo, Borstelmann & C 2,000 saccas com 212,731 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Author*, carregaram:
Para Liverpool, J. Pater & C 6,023 saccos com 428,440 kilos de assucar mascavado; C. Sinden 1,250 saccos com 94,000 kilos de assucar mascavado; J. S. Loyo & Filho 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca norueguense *Cato*, carregaram:
Para Liverpool, M. Lima & C. 150 saccas com 13,778 kilos de algodão.

— Na barca norueguense *Brodrene*, carregaram:
Para Liverpool, P. Carneiro & C. 978 saccos com 73,350 kilos de assucar mascavado.

— Na barca norueguense *Speranza*, carregaram:
Para New-York, J. S. Loyo & Filho 1,335 saccos com 100,125 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Mjolner*, carregaram:
Para New-York, J. S. Loyo & Filho 2,871 saccos com 215,473 kilos de assucar mascavado.

— Na barca norueguense *Livingstone*, carregaram:
Para New-York, F. Cascão & Filho 3,000 saccos com 225,000 kilos de assucar mascavado

— No lúgar inglez *Maggie*, carregaram:
Para New-York, H Forster & C. 3,140 saccos com 235,500 kilos de assucar mascavado

— No lúgar norueguense *Christine*, carregaram:
Para New-York, Julio & Irmão 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *E. Sutton*, carregaram:
Para New-York, J. H. Boxwell 7,000 saccos com 525,000 kilos de assucar mascavado; M. J. da Rocha 500 saccos com 37,500 kilos de assucar mascavado.

— Na barca allemã *President*, carregaram:
Para New York, F. Cascão & Filho 500 saccos com 37,500 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Saltana*, carregaram:
Para Lisboa, C. A. Barbosa 60 saccos com 3,600 kilos de polvilho.
Para o Porto, M Lima & C. 440 couros salgados com 5,280 kilos.

Para o interior

— No hiate nacional *Geriquity*, carregaram:
Para Macahyba, P. Alves & C. 10 barricas com 600 kilos de assucar refinado.

Rendimentos publicos

MEZ DE DEZEMBRO

Alfandega

Renda geral:		
Do dia 1 a 19	718.055$988	
Idem e 20	39:495$595	
		757:551$583
Renda provincial:		
Do dia 1 a 19	149.559$965	
Idem de 20	11:315$460	
		160:875$425
Somma total		918:427$008

Segunda secção da Alfandega, 20 de Dezembro de 1887.

O thesoureiro—*Florencio Domingues.*
O chefe da secção—*Fonseca.*

Recebedoria geral

Do dia 1 a 19	31:547$160	
Idem de 20	2:847$446	
		34:394$607

Recebedoria provincial

Do dia 1 a 19	58:890$466	
Idem de 20	3:743$519	
		62:633$985

Recife Drainage

Do dia 1 a 19	2:889$000	
Idem de 20	38$654	
		2:927$654

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste Mercado nos dias 17 e 18 de Dezembro foi o seguinte:

Entraram:
87 bois pesando 13,972 kilos, sendo de Oliveira Castro, 49 ditos de 1ª qualidade, 17 ditos de 2ª e 21 particulares.

442 kilos de peixe a 20 réis	8$840
54 cargas de farinha a 200 réis	10$800
20 ditas de fructas diversas a 300 rs.	6$000
20 taboleiros a 200 réis	4$000
50 Suinos a 200 réis	10$000
Foram occupados:	
47 columnas a 600 réis	28$200
39 compartimentos de farinha a 500 réis	19$500
45 ditos de comida a 500 réis	22$500
115 ditos de legumes a 400 réis	46$000
68 ditos de fazendas a 400 réis	27$200
38 ditos de suino a 700 réis	26$600
22 ditos de fressuras a 600 réis	13$200
20 talhos a 2$	40$000
18 ditos a 1$	18$000
A Oliveira Castro & C.:	
108 talhos a 1$	108$000
Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	388$840
Rendimento do dia 1 a 16 do corrente	3:357$580
Foi arrecadado liquido até hoje	3:745$420

Preços do dia:
Carne verde de 240 a 400 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 560 a 640 réis idem.
Farinha de 200 a 240 réis a cuia
Milho de 280 a 320 réis idem
Feijão de 560 a 640 idem.

Matadouro Publico

Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 88 rezes para o consumo do dia 21 de Dezembro.

Sendo: 61 rezes pertencentes a Oliveira Castro & C., e 27 a diversos.

Embarcações surtas no porto em 20 de Dezembro

NACIONAES

NAVIOS	CONSIGNATARIOS
Ipojuca	Companhia Pernambucana.
Jacuhype	Companhia Pernambucana.
Loyo	Loyo & Filho.
Lamego	(canhoneira de guerra).
Maia I	Antonio de Oliveira Maia.
Mandahú	Companhia Pernambucana.
Positivo	Amorim Irmãos & C.
Pirapama	Companhia Pernambucana.
Zequinha	Loyo & Filho.

ESTRANGEIRAS

NAVIOS	CONSIGNATARIOS
Anna Maria	Baltar Oliveira & C.
Andreas Riis	Wilson Sons & C.
Augusta	Wilson Sons & C.
Author	Samuel Johnston.
A. H. Borgen	Hermann Lundgrin & C.
Albatros	(canhoneira austriaca).
* Argentina	Borstelmann & C.
Amor	Hermann Lundgrin & C.
Bengali	A' ordem.
Brodrene	Wilson Sons & C.
Blitz	Maia & Resende.
Bertha	Hermann Lundgrin & C.
Candace	Hermann Lundgrin & C.
Cato	Wilson Sons & C.
Christine Elisabeth	Comp. Great W. of B. R.
Cnilena	Via-ferrea de S. Francisco.
Clutha	Blackburn Needhan & C.
D. Pedro	Pereira Carneiro & C.
Diaz	Hermann Lundgrin & C.
Eliezer	Hermann Lundgrin & C.
E. Sutton	A' ordem.
Ebenezer	A' ordem
Echo	Hermann Lundgrin.
Elyse Hoy	Wilson Sons & C.
Flast Light	A' ordem.
Franziska	Hermann Lundgrin & C.
* Gesine	Hermann Lundgrin & C.
Greth	Hermann Lundgrin & C.
Glen Huntly	Johnston Pater & C.
Herta	Johnston Pater & C.
Helene	Hermann Lundgrin & C.
Hendrik R. L.	H. Lundgrin & C.
Hilda	Johnston Pater & C.
* Ida	Niemeyer Cahu & C.
* J. B. D.	Empreza do Gaz.
James Watt	Johnston Pater & C.
Leif	A' ordem.
Livingstone	Wilson Sons & C.
Leviathan	Wilson Sons & C.
Lovetand	Wilson Sons & C.
Matilda C. Smith	A' ordem.
Mjolner	A' ordem.
May G. Reed	Fonseca Irmãos & C.
Maggie	Johnston Pater & C.
Mariner	S. P. Johnston & C.
Mary E. Russel	A' ordem.
Norsemann	Companhia Telegraphica.
Nenuphar	A' ordem.
President Trotsche	Pereira Carneiro & C.
Pereira	Amorim Irmãos & C.
Raymond	A' ordem.
Ranavola	Wilson Sons & C.
Reform	Amorim Irmãos & C.
Sovereign	A' ordem.
Saltana	Francisco R. P. Guimarães.
Speranza	Hermann Lundgrin & C.
Sirius	Fonseca & Irmãos.
Vega	Hermann Lundgrin & C.
Vaarbud	A' ordem.
Vanadis	Hermann Lundgrin.

O signal * indica ter a embarcação sahido.

Vapores á entrar

MEZ DE DEZEMBRO

Sul	*Marquez de Caxias*	21.
Sul	*Camillo*	24.
Europa	*Neva*	24.
Norte	*Pará*	25.
Liverpool	*Merchant*	26.
Sul	*Manáos*	26.
Sul	*Alliança*	27.
Sul	*Tamar*	29.
MEZ DE JANEIRO		
New-Port	*Advance*	2.

Vapores á sahir

MEZ DE DEZEMBRO

Norte	*Pirapama*	22 ás 5 h.
Sul	*Jacuhype*	23 ás 5 h.
Buenos Ayres	*Neva*	24 ás 2 h.
Sul	*Pará*	26 ás 5 h.
Norte	*Manáos*	27 ás 5 h.
New-York	*Alliança*	27 ás 5 h.
Southampton	*Tamar*	29 ás 2 h.

Navios á entrar

Albermale	Rio de Janeiro.
Arbutos	Hull.
Frias	Hamburgo.
Fonthill	Rio de Janeiro.
G. C. Stanford	New-York.
Ingeburd	Rio de Janeiro.
Lilian	Rio de Janeiro.
Marinho IX	Rio Grande do Sul.
Mette Johanne	Cadix.
Marinho XVI	Rio Grande do Sul.
Novo Silencio	Rio de Janeiro.
Salen	Rio de Janeiro.
Wasa	Rio Grande do Sul.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 20

Pelotas—27 dias, patacho sueco *Amor*, de 158 toneladas, capitão P. C. Brandtman, equipagem 7, em lastro; a H. Lundgren & C

Cardiff—42 dias, barca ingleza *Ranavola*, de 388 toneladas, capitão Willian J. Daey, equipagem 11, carga carvão de pedra; a Wilson Sons & C.

Parahyba—1 dia, hiate nacional *Flor do Jardim*, de 80 toneladas, mestre José Bernardino, equipagem 4, carga farinha de trigo; a Alheiro Oliveira & C.

Londres—35 dias, patacho dinamarquez *Elise Hay*, de 149 toneladas, capitão Christian Hay, equipagem 7, carga varios generos; a Wilson Sons & C.

Sahidos no mesmo dia

Porto Alegre—Escuna allemã *Gesine*, capitão H. Vegener, carga assucar.

Estados Unidos—Barca norueguense *Ida*, capitão A. Jorgensen, carga assucar.

Rio Grande do Norte—Barca norueguense J. B. D., capitão W. Haro, em lastro.

Aracaty — Palhabote nacional *Deus te Guarde*, mestre Vicente Ferreira da Costa, carga varios generos.

Rio Grande do Norte—Hiate nacional *Geriquity*, mestre Joaquim H. da Silveira, carga varios generos.

Hamburgo e escala—Vapor allemão *Argentina*, commandante V. Reiteck, carga varios generos.

Observação

Fundeou no Lamarão ás 4 horas da tarde uma barca norueguense, que não communicou com a terra.

ILEGÍVEL

O abaixo assignado, D. abbade do mosteiro de S. Bento de Olinda, previne aos devotos de Nossa Senhora do Monte que a festa será celebrada em 22 de Janeiro do anno vindouro, que são encarregados de receber as esmolas os Illms. Srs. capitães Luiz Pereira de Farias e Fortunato José de Sampaio, a quem desde já deverão as pessoas que estão de posse das casas do pateo da Ermida dar a esmola que for convencionada com os encarregados, ou entregar as mesmas casas.

Olinda, 15 de Dezembro de 1887.

Frei José de Santa Julia Botelho,
D. abbade.

Sempre bons resultados (4

A maior parte dos remedios que hoje existem á venda, destinados a combater as enfermidades de peito e vias respiratorias, além de um gosto mais ou menos repugnante, contêm uma grande quantidade de opio e, com quanto sejam, muitos delles, calmantes notaveis, têm o grande inconveniente de excitar o temperamento e provocar prisões de ventre muito rebeldes, que sempre produzem reacção sobre o estomago, cerebro e intestinos.

O PEITORAL DE CAMBARÁ, remedio hoje reconhecidamente efficaz, longe de causar esses inconvenientes, devido á sua inoffensiva preparação, apresenta a vantagem de ter um gosto agradabilissimo, o que o torna preferido pelas senhoras, crianças e todas as pessoas de paladar delicado.

O PEITORAL DE CAMBARÁ é, sem duvida, o remedio que mais convém ás crianças acommettidas de coqueluche ou tosse nervosa, asthma, catharros pulmonares, rouquidão, dôres de garganta, etc. A acção deste medicamento, sendo sobre as vias respiratorias, como se prova com attestados medicos, facilita a expectoração, curando, no geral, prompta e radicalmente.

Hoje conhece-se a causa das molestias do peito. O professor Robert Koch de Berlim, verificou que ella existia na presença de um bacillo (microbio), que se desenvolve nos pulmões e se encontra nos escarros dos doentes. Até hoje o oleo de figado de bacalháo era o especifico mais poderoso que se conhecia para curar as molestias do peito e oppor-se ao desenvolvimento do microbio. Infelizmente porém, elle é repugnante, de difficil digestão, e provoca arrotos, nauseas, vomitos e diarrhéa. Penetrado destes inconvenientes, o Sr. Chapoteau procurou e conseguio isolar os principios activos do oleo de figado de bacalháo escuro, reputado como o mais energico. O producto obtido e que tem o nome de Morrhuol, contém todos os elementos curativos do oleo, sem conter a parte gordurosa. Elle calma a tosse, restabelece o apetite supprime os suores nocturnos, restitue o somno perdido e faz engordar os doentes.

Perfumaria Americana

Elixir Dentifricio Antiseptico

Limpa e impede a carie dos dentes, tira o máo halito da bocca cura as dores de dentes e fortifica as gengivas.

Deposito: na Pharmacia Americana de A. N. Veras & C.

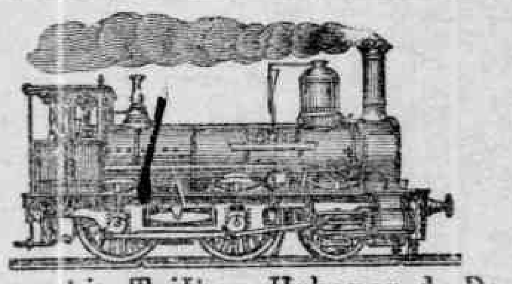
DECLARAÇÕES

Recebedoria Provincial

Relação dos contribuintes da freguezia da Boa-Vista, collectados para a contribuição da companhia de bombeiros, de conformidade com o § unico do artigo 6· da lei do orçamento vigente pelo lançador José de Pinho Borges.

Imperatriz n. 2. Manoel Moreira Ribeiro & C.	5$000
Dita n. 4. Francisco Hylarião de Oliveira Maia	5$000
Dita n. 8. José Felix de Albuquerque	5$000
Dita n. 10. Vicente Lauria	5$000
Dita n. 12. Manoel José dos Santos	5$000
Dita n. 14. Leonidas Tito de Loureiro	5$000
Dita n. 16. José Antonio Jacome	5$000
Dita n. 18. Augusto Cesar da Rocha Falcão	5$000
Dita n. 22. Matheus Dela-Rocca	5$000
Dita n. 26. José Gomes Ganches	5$000
Dita n. 28. Antonio Pinheiro da Silva	5$000
Dita n. 30. Justo Pereira da Silva	5$000
Dita n. 32. Lauria & C,	5$000
Dita n. 34 Cardoso & Bittencourt	5$000
Dita n. 36. João Francelino Domingues Carneiro	5$000
Dita n. 38. Carvalho & C.	5$000
Dita n. 40. Alheiro & C.	5$000
Dita n. 42. Alheiro Oliveira & C.	5$000
Dita n. 44. José Victor da Silva Pimentel	5$000
Dita n. 46. Alves & Fernandes	5$000
Dita n. 48. Antonio Fortunato Ribeiro Bastos	5$000
Dita n. 52. Carneiro de Souza & C.	5$000
Dita n. 50. Joaquim Fernandes da Rosa	5$000
Dita n. 54. Pedro de Alcantara B. e Castro	5$000
Dita n. 51 A. Argemiro Pedro da Silva	5$000
Dita n. 56. Figueirêdo & Irmão	5$000
Dita n. 58. Braz & C.	5$000
Dita n. 58 A. Herman Walter	5$000
Dita n. 60. Odilon Duarte & C.	5$000
Dita n. 64. Figueirêdo & C.	5$000
Dita n. 66. Silva Ayres & C.	5$000
Dita n. 70. Juveniano da Rocha Pereira	5$000
Dita n. 72. Francisco Petrucelli & Irmão	5$000
Dita n. 74. Freitas Tavares & C.	5$000
Dita n. 76. Maria Isabel de Carvalho Cunha	5$000
Dita n. 78. Hygino Gomes Ferreira	5$000
Dita n. 78 A. João Luiz de Paula	5$000
Dita n. 80. Angelo Raphael & C.	5$000
Dita n. 82. José Maria de Lemos Duarte	5$000
Dita n. 84. João Floriano de Almeida Guedes	5$000
Dita n. 84 A. Bemvenuto Cavalcante de Mello	5$000
Dita n. 84 B Antonio Ferreira Guedes	5$000
Dita n. 86. Francisco Martins Gomes	5$000
Dita n. 88. Alfredo Lopes & C.	5$000
Dita n. 1. Manoel Antonio Pereira	5$000
Dita n. 3. Jacintho Pacheco Pontes	5$000
Dita n. 5. O mesmo	5$000
Dita n. 7. Henrique Wogeley	5$000
Dita n. 13. Manoel Joaquim Gonçalves	5$000
Dita n. 15. José Antonio Jacomo	5$000
Dita n. 17. Ribeiro & C	5$000
Dita n. 19. Canto & C.	5$000
Dita n. 25. Francisco Cardoso da Silva Pinto	5$000
Dita n. 21. Agripino Branco	5$000
Dita n. 25 Guilherme Spiller	5$000
Dita n. 29. José Pedro Rodrigues da Silva	5$000
Dita n. 31. Noronha & C.	5$000
Dita n. 37. Thiago Victor Pereira	5$000
Dita n. 41. Rabello Irmão & C.	5$000
Dita n. 43. P. Bessand & C.	5$000
Dita n. 43 A. João Euthimio de Bitto Macedo	5$000
Dita n. 49. Emiliano Cyriaco da Costa Cavalcante	5$000
Dita n. 53. Abilio da Silva & C.	5$000
Dita n. 55. Oliveira & C.	5$000
Dita n. 61. Antonio Seraphim da Silva	5$000
Dita n. 63. Gomes da Costa & C.	5$000
Dita n. 63 A. Antunes & Henriques	5$000
Dita n. 65. João Francisco Ramos e Silva	5$000
Dita n. 67. Antonio Joaquim de Sant'Anna	5$000
Dita ns. 69 e 71. Henrique Jansen	5$000
Dita n. 79. Carlos C. Tresse	5$000
Praça do Conde d'Eu n. 2. Antonio José Martins & C.	5$000
Dita n. 4. Domingos Antonio da Silva Beiriz	5$000
Dita n. 8. José Antonio Ferreira Porto	5$000
Dita n. 10. José de Souza Braz.	5$000
Dita n. 12. João Gomes da Costa.	5$000
Dita n. 14. Domingos Antonio da Silva Beiriz	5$000
Dita n. 16. Joaquim Nicoláo Ferreira	5$000
Dita n. 18. Zeferino Martins & C.	5$000
Dita n. 20. Bernardino Ignacio Guimarães	5$000
Dita n. 22. Jaquim Ignacio Ribeiro & Successores	5$000
Dita n 32. José Martins de Almeida	5$000
Dita n. 1. Luiz Antonio Alves da Purificação	5$000
Dita n. 3. Feliciano Bezerra de Souza	5$000
Dita n. 5. Antonio Francisco de Araujo	5$000
Dita n. 7 João Francisco Peregrino da Paz	5$000
Dita n. 9. Antonio José Soares	5$000
Dita n. 9 A. Benjamim Ribeiro da Costa e Silva	5$000
Dita n. 11. Eduardo Martins Correia	5$000
Dita n. 17. Antonio Pinto de Mattos	5$000
Dita n. 19. Antonio Maria Marques Ferreira	5$000
Dita n. 21. João José dos Santos	5$000
Conceição n. 4. Francisco Felix Gonçalves	5$000
Dita n. 6	5$000
Dita n. 11. Santos Filhos & C.	5$000
Visconde de Pelotas n. 6. José da Silva Chispe	5$000
Dita n. 1. João Manoel Pedreiro	5$000
Dita n. 3. Manoel Joaquim Ferreira	5$000
Dita n. 17. Adolpho Jacintho Pereira	5$000
Dita n. 19. João Duarte Ribeiro	5$000
Dita n. 39. Victorino Silva & C	5$000
Dita n. 43. Helyodoro Severido Ferreira Ramos	5$000
Dita n. 45 Nestor Corbiniano do Soccorro	5$000
Visconde de Albuquerque n. 2 Gratuliano & C	5$000
Dita n. 54 Jacintho Botelho de Amorim	5$000
Dita n. 118. Bento Domingues Dias	5$000
Dita n. 140 Francisco Costa & C.	5$000
Dita n. 27. José Cardoso de Mello	5$000
Dita n. 83. Bellarmino A. Arôxa	5$000
Dita n. 131. Antonio José Lisbôa de Oliveira	5$000
Caes do Capibaribe n. 10. Antonio João de Araujo	5$000
Dita n. 12 João Népomuceno Bahia	5$000
Dita 12 A Alfredo Fauquan	5$000
Dita n. 14 Albuquerque & C.	5$000
Dita n. 30. Francisco dos Santos Macedo	5$000
Dita ns. 54 e 56. Joaquim Francisco Collares	5$000
Dita n 32 Angelo Custodio de Oliveira	5$000
Dita n 42. Carlos Antonio Van de Linden	5$000
Ponte Velha n. 118. Joaquim Martins de Oliveira	5$000
Dita ns. 41 e 43. Manoel João Lobato	5$000

(Continua)



Companhia Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

Bilhetes de série e assignaturas de estudante

Reconhecendo a directoria que muito alem de sua espectativa tem ido a affluencia de meninos de escola nos trens da Companhia, em virtude da concessão espontanea que lhes fez anteriormente de *passagem gratuita* nos trens de 8 1/2 e 9 1/2 da manhã e 2 1/2 e 3 1/2 da tarde, e averiguando ser causa dessa extraordinaria affluencia, —contra a qual diversos passageiros se têm queixado, —a resolução tomada pelos pais desses meninos de dar preferencia a escolas situadas nos extremos da linha, acontecendo virem meninos de Beberibe ou Olinda para escolas no Recife e *vice-versa*, resolveu restringir esse favor a partir do 1º de Janeiro vindouro, concedendo exclusivamente aos filhos ou tutelados dos seus assignantes ou portadores de séries e dos passageiros constantes da 2ª classe, devendo para isto os mesmos apresentar ao Sr. bilheteiro da estação da Aurora o nome dos menores e o attestado de frequencia.

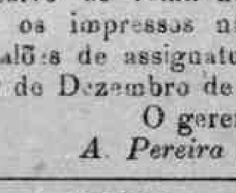
Igualmente, para cortar abusos, que de outra forma não tem podido evitar, resolve a directoria restringir da mesma data em diante a concessão de assignaturas, *só validas* nos dias uteis, a 2$500 e 5$000 para Encruzilhada, e Olinda ou Beberibe aos estudantes de preparatorio até 16 annos que estejam nas mesmas condições, sendo estes no caso de duvida obrigados a apresentar a sua certidão de idade para que possam gozar do favor.

Da mesma data em diante os *bilhetes de série mensal de 1ª classe* passarão a ser vendidos em collecções de 30 viagens redondas entre os extremos, 15 e 10 idem idem, divididos em bilhetes de secção para que possam igualmente ser utilisadas pelos passageiros de uma só secção, e custarão 15$000 no primeiro caso (30 viagens), 8$ no segundo caso (15 viagens) e 6$000 no terceiro caso (10 viagens.)

Abatendo o preço das séries de 30 viagens e creando as séries de 10 viagens suppõe a directoria conciliar os interesses da Companhia com os dos Srs. passageiros que a favor deste systema de bilhetes tão positivamente se têm manifestado Neste sentido ficarão sem effeito as resoluções anteriores, salvo as relativas a carga e bagagens e os impressos nas capas dos respectivos talões de assignatura.

Recife, 19 de Dezembro de 1887.

O gerente,
A. Pereira Simões.



Companhia dos Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

NOITE DE NATAL

Como de costume, serão expedidos durante a noite de natal trens extraordinarios de hora em hora, tocando em todas as estações, das 10 1/2 da noite ás 4 1/2 da madrugada recomeçando ás 5 1/2 do dia 25 o horario ordinario.

N. B.—Para os trens *extraordinarios* não vigoram nem as assignaturas nem os bilhetes de série.

Escriptorio da Companhia, 20 de Dezembro de 1887.

O gerente,
A. Pereira Simões.

S. R. J.

Sociedade Recreativa Juventude

Fica suspenso o expediente desta sociedade, desde o dia 23 do corrente até o dia 6 de Janeiro proximo vindouro, inclusive, segundo marca o § 3º do art. 57 dos nossos estatutos.

Secretaria da sociedade Recreativa Juventude, 20 de Dezembro de 1887.—O 1· secretario,
Manoel Joaquim Baptista.

Terceira praça

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico, que as 11 horas do dia 22 do mez corrente, serão vendidas em praça, á porta desta repartição, as seguintes mercadorias :

Armazem n. 3

Marca PC&C, uma caixa, vinda de New-York no vapor americano *Advance*, entrado em 25 de Outubro do corrente anno, contendo 6 kilogrammas de rotulos impressos em uma côr, abandonada aos direitos por Pereira Carneiro & C.

Armazem n. 4

Marca Fl&C, duas caixas ns. 1/7, vindas de Hamburgo no vapor allemão *Tijuca*, entrado em 18 idem idem, contendo papel para embrulho, sem impressão, pesando liquido legal 502 kilogrammas, abandonadas aos direitos por Fonseca Irmãos & Companhia.

Marca CV&C, uma caixa n. 935, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Pernambuco*, entrado em 23 de Setembro de 1885, consignada a Charles Vanlelet, contendo 10 espelhos pequenos com molduras de metal, 4 kilos de perfumarias, 10 ditos de papel borrão e 11 ditos de cartazes de uma côr.

Marca ECV&C, tres caixas ns. 1 á 3, idem idem idem, contendo medicamentos, a saber ; 21 kilos de xaropes, 24 ditos de capsulas, 2 1/2 ditos de pilulas e 18 ditos de licores.

Idem duas ditas ns. 1078 e 1080, idem idem, contendo 50 kilos de vinho medicinal.

Armazem n. 7

Marca diamante e R no centro, duas caixas ns. 1 e 2, vindas de Liverpool no vapor inglez *Edictor*, entrado em 2 e 5 de Outubro idem, á Rouquayrol & C., contendo medicamentos, a saber : 12 kilos de xaropes, 420 grammas de pilulas, 385 grammas de unguentos, 500 grammas de vesicatorios estendidos e 8 kilos de almanaks de duas cores.

Letreiro Leal & C., dous pacotes sem numero, vindos de New-York no vapor americano *Alliance*, entrado em 25 idem idem, não consta do manifesto, contendo jornaes.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 19 de Dezembro de 1887.—O chefe,
Cicero B. de Mello.

Secretaria da veneravel ordem terceira do Seraphico Padre S. Francisco no Recife, 16 de Dezembro de 1887.

O Revm. Sr. sacerdote que quizer contratar a celebração das missas nas madrugadas dos domingos e dias santificados na igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio, procure entender-se com o ministro desta veneravel ordem, á rua Marquez de Olinda n. 40, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Torquato Guimarães,
Secretario.

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector, convido os proponentes, abaixo declarados, afim de assignarem até o dia 21 do corrente, na secção do contencioso o termo de contrato para fornecimento de viveres, ferragens e ferragens aos corpos da guarnição no semestre de Janeiro a Junho de 1888.

Antonio Soares Raposo.
Joaquim da Silva Salgueiral.
Francisco Pinto de Magalhães.
Manoel Joaquim Alves da Costa.
José Ignacio Ribeiro Roma.
D. Candida Julia Cavalcante Rosas.
Manoel Paulo de Albuquerque.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 17 de Dezembro de 1887.—O secretario,
Luiz Emygdio P. da Camara.

Eleição da mesa regedora da irmandade de N. S. do Terço

Não tendo-se reunido numero legal para se proceder a eleição, convido de novo a todos os nossos irmãos em geral para quarta-feira 21 do corrente, pelas 5 horas da tarde.

Consistorio da igreja de N. S. do Terço, 17 de Dezembro de 1887.—O secretario,
José Crispiano da Silva.

Companhia de edificação

Communico aos senhores accionistas que por deliberação da directoria foi resolvida a entrada da nona prestação do capital, ficando-lhes marcado o prazo de 30 dias, a contar desta data e a terminar no dia 23 de Dezembro proximo futuro.

Recife, 23 de Novembro de 1887.

Ricardo Menezes,
Gerente.

Repartição das obras militares

De ordem do Illm. Sr. capitão de engenheiros, Dr. Gregorio Thaumaturgo de Azevedo, encarregado das obras militares desta provincia, faço publico que no dia 2 de Janeiro vindouro, ás 10 horas da manhã, na repartição das obras militares, no palacio do governo, se receberá propostas em cartas fechadas dos negociantes ou firmas commerciaes desta praça, que quizerem contratar no anno de 1888 o fornecimento ás obras militares dos materiaes constantes da relação existente na repartição, a disposição dos pretendentes, para ser examinada nos dias uteis, durante o expediente.

Repartição das obras militares em Pernambuco, 7 de Dezembro de 1887.

José Armando da Cunha,
2· cadete 2· sargento, amanuense.

Companhia de edificação

Faço constar aos Srs. accionistas possuidores das acções abaixo notadas, que terminou hontem o segundo prazo a que refere-se o art. 8º dos estatutos, e que começa a correr hoje, terminando no dia 29 de Dezembro proximo futuro o ultimo prazo concedido pelo alludido art. 8º, para o recolhimento da 8ª prestação do capital, mediante o premio de 20 % sobre a entrada respectiva : 1446 a 1455, 1796 a 1805, 1816 a 1825, 618 a 621, 648, 557 a 581, 1861 a 1865.

Recife, 30 de Novembro de 1887.

R. Menezes.
Gerente.

Companhia do Beberibe

Previne-se aos interessados que vai abrir-se a secção do novo abastecimento d'agua na zona comprehendida entre a Soledade e a rua da Aurora, abrangendo estas ruas e mais as do Conde da Boa Vista e as que lhe ficam immediatamente parallelas e transversaes, como sejam : Nymphas, Conquista, Progresso, Pires, Corredor do Bispo, Hospicio, Sete de Setembro, Saudade e União.

Na mesma occasião proceder se ha do mesmo modo que nas secções anteriores.

Recife, 16 de Dezembro de 1887.

Ceciliano Mamede,
Director gerente.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director geral das obras publicas e de conformidade com a autorização de S. Exc. o Sr. presidente da provincia de 12 do corrente, faço publico que no dia 10 de Janeiro do anno vindouro, ao meio dia, na referida repartição, recebe-se propostas para a execução da obra de reparos da ponte de Duas Barras, sobre o rio Amaragy, orçada em 5:576$120.

O orçamento e as clausulas especiaes do contracto acham se nesta secretaria para serem examinados por aquelles que pretenderem arrematar a mesma obra, de accordo com o que dispõe os arts. 70 á 73, 89 e 90, 92, 97 á 101, 106, 115 e 116 do regulamento de 20 de Junho do corrente anno.

Secretaria da repartição das obras publicas, em 14 de Dezembro de 1887.

O engenheiro secretario
Joaquim Gomes de Oliveira e Silva.

A. E. C. P.

Associação dos empregados no commercio em Pernambuco

Communico aos senhores socios que as aulas desta associação acham-se em ferias até o dia 3 de Fevereiro proximo vindouro. Recife, 13 de Dezembro de 1887

Ildefonso Pinheiro,
1.º secretario.

BANCO INTERNACIONAL DO BRASIL

Capital	**20,000:000$**
Idem realisado	**12,000:000$**

A caixa filial deste Banco funcciona á rua do Commercio n. 40, sacca, á vista ou a prazo, contra os seguintes correspondentes no estrangeiro:

Londres	s/—N. M. Rothschild & Sons.
Paris	De Rothschild & Frères.
Hamburgo, Berlim, Bremente, Frankfurt s/ Main	Deutsche Bank.
Antuerpia	Banque d'Anvers.
Roma, genova, Napoles, Milão e mais 340 cidades de Italia	Banca Generale e suas agencias.
Madrid, Barcelona, Cadiz, Malaga, Tarragona, Valencia e outras cidades da Hespanha e ilhas Canarias	Banco Hypotecario de Espana e suas agencias.
Lisbôa, Porto e mais cidades de Portugal e ilhas	Banco de Portugal e suas agencias.
Buenos-Ayres, Montevidéo	English Bank of the River Plate, Limited.
Nova York	G. Amsink & C.

Compra saques sobre qualquer praça do imperio e do estrangeiro.

Recebe dinheiro em conta corrente de movimento com juros razão de 2% ao anno e por outras a prazo a juros convencionados.

O gerente,
William M Webster

Santa Casa de Misericordia do Recife

Na secretaria da Santa Casa arrenda-se os seguintes predios :

Rua do Bom Jesus n. 13, 3· andar.
Idem idem n. 44, 1· andar e loja.
Idem do Vigario Thenorio n. 22, 1· andar.
Idem idem n. 25, sobrado.
Idem do Marquez de Olinda n. 53, 3· andar
Idem do Apollo n. 24 1· andar.
Idem da Moêda n. 4·.
Ipem idem n. 47.
Idem idem n. 49.
Idem idem n. 37.
Idem da Lingoeta n. 14, 1· andar.
Becco do Abreu n. 2, 2· andar.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 25 de Maio de 1887.

O escrivão intarino,

COMPANHIA DE EDIFICAÇÃO

Tem sempre a venda :

Tijolos grossos communs	18$
Ladrilhos diversos	
Ditos quadrado grande	
Ditos formato inglez	
Telhas communs	
Tijolos tubulares de diversos formatos	
Telhas francezas	
Cristas para cumieira	
Cannos, curvas e cotovellos de diversas dimensões	

Para vendas e encomendas exclusivamente no escriptorio da companhia no largo de Pedro II, n. 77, 1.° andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Telephone 358

SEGUROS CONTRA FOGO

The Liverpool & London & Globe INSURANCE COMPANY

Blackburn, Needham & C.
Rua do Commercio n. 3

COMPANHIA DE SEGUROS

CONTRA FOGO

North British & Mercantile

CAPITAL
2:000.000 de libras sterlinas

AGENTES

Adomson Howie & C.

em casa do
SR. JOHN H BOXWELL
Rua do Commercio n. 26.

Companhia de Seguros Fidelidade de Lisboa

AGENTE
Miguel José Alves
N. 7—RUA DO BOM JESUS—N 7

Seguros maritimos e terrestres

Nestes ultimos é a unica companhia nesta praça que concede aos Srs. segurados isempção de pagamento de premio em cada setimo anno, o que equivale ao desconto annual de cerca de 15 por cento em favor dos segurados.

London & Brasilian Bank Limited

Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n. 75. No Porto, rua dos Inglezes.

NORTHERN

de Londres e Aberdeen
Posição financeira (Dezembro 1885)

Capital subscripto	£	3.000,000
Fundos accumulados	£	3.134,348
Receita annual:		
De premios contra fogo		577,330
De premios sobre vidas		191,000
De juros		132,000

O AGENTE,
John. H· Boxwell

SEGUROS

MARITIMOS CONTRA FOGO

Companhia Phenix Pernambucana

Rua do Commercio n. 8
RUA DO COMMERCIO N. 2C 1· ANDAR

INDMNISADORA

Companhia de Seguros

MARITIMOS E TERRESTRES
Estabelécida em 1855

CAPITAL 1,000:000$

SINISTROS PAGOS
Até 31 de dezembro de 1884

Maritimos	**4,110:000$000**
Terrestres	**316:000$000**

44—Rua do Commercio—

COMPANHIA IMPERIAL DE **SEGUROS** CONTRA **FOGO**

— EST: 1803 —
Edificios e mercadorias
Taxas baixas
Prompto pagamento de prejuizos

CAPITAL
Rs. 16,000:000$000

Agentes
BROWNS & C.
N. 5—*Rua do Commercio* —N. 5

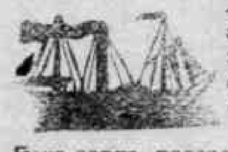
MARITIMOS

Companhia Brasileira de Navegação á Vapor

PORTOS DO NORTE

O vapor Manáos

Commandante 1· tenente Guilherme Waddington



E' esperado dos portos do sul até o dia 26 de Dezembro, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

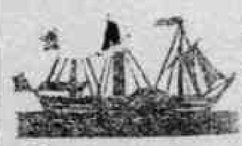
Para carga, passagens encommendas e valores tracta-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

PORTOS DO SUL

O vapor Pará

Commandante Antonio Ferreira da Silva



E' esperado dos portos do norte até o dia 25 de Dezembro e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Santa Catharina, Pelotas, Porto Alegre e Rio Grande do Sul, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N 9

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O vapor Ville de Santos

Commandante Henry

Espera-se da Europa no dia 29 de Dezembro seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

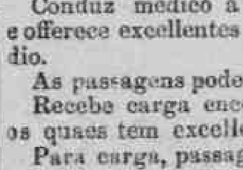
Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar se dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete trata-se com o

O vapor Ville de Ceará

Commandante Simonet



Espera-se dos portos do sul até o dia 23 de Dezembro seguindo depois da indispensavel demora para o **Havre.**

Conduz medico a bordo, é de marcha rapida e offerece excellentes commodos e optimo passadio.

As passagens poderão ser tomadas de antemão.

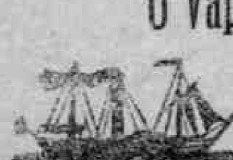
Recebe carga encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accommodações.

Para carga, passagens, encommendas dinheiro a frete: trata-se com o

AGENTE
Auguste Labille
9 RUA DO COMMERCIO—9

United States & Brasil M. S. S. C.

O vapor Alliança



E' esperado dos portos do sul até o dia 27 de Dezembro depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S Thomaz e New-York

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro á frete, tracta-se com os

O vapor Advance

Espera-se de New-port News, até o dia 2 de Janeiro o qual seguirá depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

AGENTES
Henry Forster & C.
N 8 — RUA DO COMMERCIO -N. 8
1· andar

Vapores nacionaes

EMPREZA NORTE E SUL

Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

O paquete Camillo

Espera-se no dia dia 24 do corrente dos portos acima e seguirá depois da demora do costume para os mesmos portos acima indicados.

Recebe carga, encommendas e passageiros para os mesmos portos : a tratar com

PEREIRA CARNEIRO & C.
N. 6.—RUA DO COMMERCIO—N. 6
1· andar

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia

O vapor Jacuhype

Commandante Esteves

Segue no dia 23 de Dezembro, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 22.

Encommendas passagens e dinheiros a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Paquete Patagonia

Espera-se de Buenos-Ayres até o dia 31 de Dezembro seguindo para a Europa depois da demora do costume.

Para carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete, trata-se com os

AGENTES
Wilson Sons & C., Limited
N. 14 RUA DO COMMERCIO—N 14

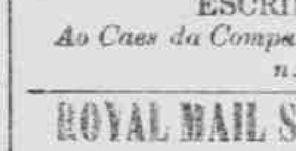
COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahu e Camossi

O vapor Pirapama

Commandante Baptista



Segue no dia 22 de Dezembro ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 22.

Encommendas, passagens e dinheiros á frete até ás 3 horas da tarde do dia 22.

ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O paquete Neva

E' esperado da Europa no dia 24 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro Montevidéo e Buenos-Ayres

O paquete Tamar

É esperado do sul no dia 29 de corrente seguindo depois da demora necessaria para

Lisboa, Vigo e Southampton

Reducção de passagens

	Ida	Ida e volta
A' Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

AGENTES
Amorim Irmãos & C.
N. 3—RUA DO BOM JESUS N. 3

LEILÕES

— Quarta feira (21 do corrente) deve ter lugar o ultimo leilão dos predios da massa fallida de José Joaquim Pereira de Mendonça, edificados em chãos proprios, servindo de base aos offertas obtidas; o agente encarregado do leilão chama a attenção dos pretendentes para o rendimento dos predios e suas offertas.

— O leilão dos predios annunciados pelo agente Pinto deve ter lugar hoje 21 do corrente.

— Quinta-feira 22 de lindos jarros para flores, vasos para plantas, enchapotes, moveis, vidros, quadros, candieiros a gaz, e muitos outros artigos existentes no armazem da rua Marquez de Olinda n. 52.

Leilão

Das dividas na importancia de 3:155$600 pertencentes ao espolio do Eduardo Martinez Carrera, por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito de capellas e residuos a requerimento do testamenteiro e inventariante do mesmo finado.

Quarta feira 21 do corrente
A's 11 horas

Rua do Imperador n. 22

Agente Stepple

Leilão

De 49 caixas com cerveja allemã de diversas marcas e 20 barriquinhas com amendoas novas.

Quarta feira 21 do corrente
A's 11 horas

Na porta do armazem do Sr Annes defronte da Alfandega

O agente Gusmão fará leilão das mercadorias acima mencionadas para fechamento de contas. Em lotas á vontade dos compradores.

Leilão

Em continuação

De mobilias, pianos, quadros, espelhos, louças finas, jarros, redes, toalhas, colxas, candieiros, cognac, genebras, vinhos e muitos outros moveis avulsos.

Quarta-feira 21 de Dezembro
Ao meio dia

No armazem da rua Marquez de Olinda n. 19

Por intervenção do agente

Gusmão

ILEGÍVEL

Leilão

Da armação, utencilios e generos do deposito site a rua Augusta n. 180, em um ou mais lotes a vontade dos Srs. licitantes, ao correr do martello, pelo agente Brito.

Quarta-feira, 21 do corrente
A's 10 1/2 horas

Ultimo leilão

Dos predios da massa fallida de José Joaquim Pereira de Mendonça, servindo de base as maiores offertas obtidas, a saber:

O sobrado rua de Vidal de Negreiros n. 62, edificado em chão proprio, servindo de base a offerta de 4:100$000, rendendo annualmente 750$

A parte do sobrado da rua do Padre Nobrega n. 2, com as casas terreas ns. 3, 5 e 7, bem como os terrenos ns. 9 e 11, com quartos dentro dos mesmos terrenos, rendendo cerca de 2 contos de réis annuaes, pela offerta de 6:300$000, todas edificadas em chão proprio.

Quarta-feira 21 do corrente
A's 11 horas
No armazem da rua Marquez de Olinda n. 52

O agente Pinto levará novamente a leilão, servindo de base as maiores offertas obtidas no leilão anterior, as casas acima mencionadas, pertencentes á referida massa, isto a requerimento dos administradores da mesma e a mandado do Illm. Sr Dr. juiz do commercio.

A compra dos referidos predios torna-se recommdada attendendo-se aos seus rendimentos e por serem edificados em chãos proprios.

Leilão

De moveis, espelhos, quadros, candieiros a gas, camas de ferro para collegios, ditas com estrados de arame, mesas elasticas, guarda-louça, apparadores, malas, quartinhas, camas, berços e muitos outros moveis de casa de familia e collegio.

Quarta feira, 21 de Dezembro

Agente Pinto

No armazem á rua Marquez de Olinda n. 52

Por occasião do leilão de predios.

Leilão

De fazendas, miudezas, chapéos para homens, meninas e senhoras e moveis

Quinta-feira. 22 do corrente

Agente Pinto

A's 11 horas
No armazem da rua Marquez de Olinda n. 52

2º Leilão

De uma excellente casa terrea com sotéa e sitio arborisado

Agente Brito

O agente acima, a mandado do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito de orphãos, e a requerimento da Sra. D. Antonia de Jesus Carneiro, levará a leilão á casa terrea com sotéa, nova, com bastantes accommodações, e sitio bem arborisado, com optimo banho, sita no lugar Amboié perto da estação de Caxangá.

Quinta feira, 22 do corrente
A's 10 1/2 horas
Na rua do Imperador n. 35

Leilão

Agente Silveira

De uma parte do sobrado á rua do Barão da Victoria n. 46

Quinta-feira, 22 de Dezembro
A's 11 horas
No armazem do Largo do Paraizo n. 26

O agente Silveira por mandado e com assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos, a requerimento de D. Olympia da Silva Correia inventariante dos bens deixados pelo seu finado pai Joaquim Henrique da Silva, levará a leilão uma parte da referida casa.

Leilão

De uma parte do sitio de terras proprias na Passagem da Magdalena, o qual pertence á familia Cintra

Sexta feira 23 do corrente
A'S 11 HORAS
No armazem da rua do Imperador n. 16

Pelo agente Martins

Leilão

De bons moveis, piano, crystaes, quadros, porcelanas e vidros: Sexta feira 23 do corrente, ás 11 horas, constando:

De 1 mobilia de junco a medalhão com tampo de pedra, 1 piano forte, 1 espelho oval, 3 lanças e cortinados, 6 pares de jarros finos, 1 toilet, 2 pares de etagers, 2 commodas 1 lavatorio, 3 quadros, 1 cama para casal, 1 marquezão, 1 bidet, 1 cabide de columnas, 2 espreguiçadeiras, 10 tapetes, 1 guarda louça, 2 aparadores, 2 quartinheiras, 1 mesa elastica, 12 cadeiras de junco, 1 sofá, 1 carteira, 2 relogios de parede, 1 despertador, 3 mesas com pés torneados, 2 guarnições para toilet e 1 lavatorio, 1 sofá de goiabeira, 1 lampeão para jardim, 2 vasos para flores, 1 apparelho de porcelana para almoço, 1 dito para jantar, 2 salvas, 3 bandejas, galheteiros, paliteiros, compoteiras, escarradeiras, garrafas, copos, calices, talheres, colheres, flandres e muitos outros objectos de casa de familia.

O agente Gusmão, autorisado por uma familia que retira-se, fará leilão dos moveis acima mencionados.

No *Diario* de quinta-feira será annunciado onde terá lugar o leilão.

AVISOS DIVERSOS

— **Prepara-se vestidos** por figurinos, com promptidão e preços razoaveis: na rua larga do Rosario n. 29, 2· andar.

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Precisa-se de uma ama boa cosinheira para casa de familia; na rua 24 de Maio n. 13, primeiro andar.

ALUGA-SE o sobrado n. 46 a rua da Roda com bons commodos, e muito fresco, a tratar a rua do Cabugá n. 16 loja.

— AMA — Precisa-se de uma para cosinha e outros serviços; na rua do Cabugá n. 2-C.

— A ultima audiencia deste anno no juizo da paz da freguezia da Graça terá lugar na segunda-feira 19 do mez corrente.

— Precisa-se com urgencia de duas amas e um menino para criado: na rua Direita n. 32, primeiro andar.

— Aluga-se a casa terrea em Beberibe á rua do Estepre n. 1; a tratar no becco das Carvalhas numero 1.

— Antonio Joaquim Moreira Sampaio com officina de latoeiro e caldeireiro á rua da Roda n. 62, esquina, continúa no seu trabalho de encanamentos d'agua e gaz, sendo o encarregado B. M. da Silva, bastante habilitado, substituindo o meu infeliz irmão Joaquim Moreira Sampaio, de saudosa memoria.

P. L. T. C.

The courts at Afflictos will be opened at 3 pm on Saturday 24tts. inst. Friends of Members are invited.

H. W. Stonehewer Bird.
Adu sec.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro: no hospital portuguez.

Cosinheira

Precisa-se de uma boa cosinheira, para casa de pequena familia: na rua do Paysandú n. 19, Passagem da Magdalena.

Criado

Precisa-se de um criado; na rua de Paysandú n. 19, Passagem da Magdalena.

Compra-se

uma casa com boas accommodações para familia, na freguezia da Boa-Vista ou arrabaldes visinhos: na botica homeopathica do Dr. Sabino á rua Nova n. 43, se dirá quem compra.

Jogos, brinquedos e velocipedes

O Pantheon Musical acaba de receber não só um grande sortimento de brinquedos para crianças, como espadas, pistolas, espingardas, cornetas, presepios, pianinhos e bonecos de borracha, mais até um sortimento de jogos, como roléta, tivoli, xadrez, damas, vispora e dominó, tudo por preços baratissimos, inclusive lindos carrinhos e velocipedes para meninos.

RUA NOVA N. 13
Loja de musica

RETRATOS

SUPERIORES AOS AMERICANOS

Usamos molduras a ouro fino de preferencia as de estanho envernisado e pintamos sobre photographia inalteraveis em vez de chapas de ferro que se enferrujão e fazem estalar a pintura.

PHOTOGRAPHIA MODERNA
DE
HERMINA COSTA
3 — Rua 1.º de Março (antiga do Crespo) — 3

Elegantes e commodos

são os espartilhos brancos e de côres, que acham-se á venda em casa de Pedro Antunes & C. á rua Duque de Caxias n. 63.

Novos e lindos

leques diaphanos bordados e enfeitados com bicos, receberam Pedro Antunes & C. á rua Duque de Caxias n. 63.

Fabrica Apollo

Esta bem montada fabrica chama a attenção do publico e de seus numerosos freguezes, que tendo beneficiado sua acreditada marca de cigarros —PRIMAVERAS—e todos os mais artigos de sua manufactura, espera continuar a merecer o mesmo apoio e confiança. Todos os pedidos e encommendas deverão ser dirigidos d'ora em diante para a mesma fabrica, á rua do Hospicio n. 79, afim de serem despachados com promptidão e evitar falsificações

Telephone n. 68.

Compras por atacado

O Peitoral de Cambará

tem preços especiaes para aquelles que comprarem grandes porções. Distribuem-se impressos o quem os pedir, contendo as condições de vendas: na rua do Marquez de Olinda n. 23 drogaria dos unicos agentes e depositarios geraes

Francisco M. da Silva & C.

Cosinheira

Precisa-se de uma que cosinhe bem, para casa de pequena familia, que durma em casa; na rua do Conde da Boa-Vista n. 24-F.

Ensino primario

Uma pessoa habilitada, offerece-se para ensinar primeiras lettras e alguns preparatorios em algum engenho ou lugar, mediante um contrato: póde ser procurado na rua Imperial n. 17.

Cartões para felicitações

Livraria Popular
77 — Rua do Imperador — 77
Bota-se qualquer inscripção gratis.

Sementes de carrapato

Compra se em grandes e pequenas quantidades; na drogaria de Francisco M. da Silva & C., á rua o Marquez de Olinda n. 23.

Oleo Florèa

O melhor para o cabello Oleo Floréa

Pão Centeio

Mello & Biset avisam ao respeitavel publico que todas as terças e sextas feiras teem este saboroso pão; á rua larga do Rosario n. 40.

SEMOLINA

De Brons & C, de Glasgow

Este artigo, preparado por um novo processo de trigo da melhor qualidade, possue os elementos necessarios para nutrição de crianças e doentes, e muito se recommenda por ser de facil digestão e gosto muito agradavel; tambem pode-se fazer uma excellente papa, misturado em partes iguaes com a maisena dos mesmos fabricantes, addicionando-se-lhe algum leite. Unicos agentes nesta praça, Saunders Brothers & C., rua do Commercio n. 3, escriptorio do Blackburn Needham & C.

Pilulas purgativas e depurativas de Campanha

Estas pilulas, cuja preparação é puramente vegetal, teem sido por mais de 2 annos aproveitadas com os melhores resultados nas seguintes molestias: affecções da pelle e do figado, syphilis, boubões, escrofulas, chagas inveteradas, erysipelas e gonorrhéas.

Modo de usal-as

Como purgativas: tome-se de 3 a 6 por dia, bebendo-se após cada dóse um pouco d'agua adoçada, chá ou caldo.

Como reguladoras: tome-se um pilula ao jantar.

Estas pilulas, de invenção dos pharmaceuticos Almeida Andrade & Filhos, teem *veridictum* dos Srs. medicos para sua melhor garantia, tornando-se mais recommendaveis, por serem um seguro purgativo e de pouca dieta, pelo que podem ser usadas em viagem.

ACHAM-SE A' VENDA
na drogaria de Faria Sobrinho & C
41 — RUA DO MARQUEZ DE OLINDA 41

Festas do Natal

Cartões cromo—soie, idem sorpreza; vende-se na fabrica Vendome, á rua Barão da Victoria numero 39.

CASA

Aluga-se o 2· andar do predio n. 27 á rua do Imperador, com grandes commodos e agua; as chaves para correr, no andar terreo

Lopes Alheiro & C.

avisam aos seus freguezes que mudaram o seu estabelecimento do n. 21 para o n. 38 á rua larga do Rosario.

Semente de carrapato

Compra-se sementes de carrapato na fabrica de Oleos Vegetaes, á rua da Aurora n. 161.

Mobilias austriacas

Vendem-se para liquidar, facturas, excellentes mobilias austriacas de lindos e modernos desenhos e côres, bem assim, peças avulsas taes como: sofás, cadeiras, ditas altas para crianças, ditas com carrinho idem e tambem cadeirinhas para mesa idem; bonitas cadeiras para toilette, confortaveis, por preços muitos resumidos,

A rua Marquez de Olinda n. 54

Farello de caroço de algodão

Chegou a primeira remessa do precioso farello de caroço de algodão, o mais barato de todos os alimentos para animaes de raça cavallar, vaccum suino, etc. O caroço de algodão depois de extrahida a casca e todo o oleo, é o mais rico alimento que se pode dar aos animaes para os fortalecer e engordar com admiravel rapidez.

Nos Estados-Unidos da America do Norte e na Inglaterra elle é empregado (com o mais feliz resultado) de preferencia ao milho e outros farellos que são muito mais caro e não são de tanta sustancia.

A tratar no Recife com Fraga Rocha

Soccorro a velha

A moradora do becco do Bernardo n. 51, ainda se faz lembrar ás almas caridosas, que não se esqueçam da protecção que sempre lhe dispensaram.

Muita attenção

Na rua Sete de Setembro (outr'ora becco dos Ferreiros) n. 6, faz-se plissês e recorta-se babados largos e estreitos.

Cozinheira

Precisa-se de uma que cosinhe com perfeição e mais serviços, para casa de duas pessoas de familia; na rua Marquez do Herval n. 10.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira; na rua da Aurora n. 109.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira de boa conducta, para casa de familia: a tratar na rua da Madre de Deus n. 34.

20$000

Aluga-se a casa n. 16 C da rua de Riachuello, (antiga do Destino) na Boa-Vista, está limpa: a chave acha-se junto n. 16-B e trata-se na rua da Guia n. 62.

20$000

Aluga-se o 2 andar da rua da Guia n. 62, com bastantes commodos e limpa: trata-se na loja.

Maduro

SEM RIVAL

O sorprendente vinho Maduro, puro, sem mistura alguma, proprio para mesa, acaba de chegar novo remessa.

Sem querermos depreciar as qualidades puras dos vinhos diariamente annunciados, podemos garantir aos nossos freguezes e ao publico em geral, que o vinho Maduro de nossa especialidade é o unico capaz de uma boa nutrição, conservando todos os requisitos da hygiene, como um dos principaes a fazer uma digestão facil, alimentando os globulos sanguineos, principaes motores da saude da humanidade.

Em OBRAS DE VIME ninguem compete comnosco: temos

Berços — Condeças — Costureiras — Faqueiros

Papeleiros e balaios para roupa suja, assim como cêstas para compras, de todos os tamanhos

Em TAMANCOS DO PORTO

tambem ninguem compete: Para homens são soberbos, mas para senhoras são sorprendentes.

SEMENTES NOVAS

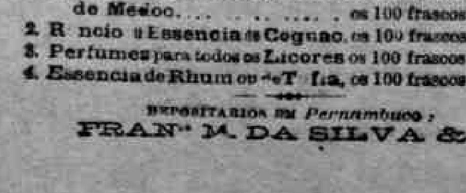
de hortaliças e flores, temos sempre em todos os vapores, a escolha mais rigorosa que desejar se possa

Rua Estreita do Rosario n. 9, junto á igreja

Poças Mendes & C.

Fabrica de PRODUCTOS ENOLOGICOS

de ULYSSE ROY, em Poitiers (França)
Emile PROUST, Sucer. & Genro



1. Perfume enantico dos Vinhos ou sobra de Medoc........ os 100 frascos 200 fr.
2. Rancio e Essencia de Cognac os 100 frascos 500 fr.
3. Perfumes para todos os Licores os 100 frascos 300 fr.
4. Essencia de Rhum ou de T[illegible]fia, os 100 frascos 600 fr.

DEPOSITARIOS EM *Pernambuco*:
FRANco M. DA SILVA & Ca

ASMA

DESCOBERTA NOMAIS
PÓ CLERY — Vende-se em toda a parte

Jose Carlos da Silva Ribeiro Filho

José Carlos da Silva Ribeiro e sua esposa, Manoel Thyrso Caluête Ribeiro e sua esposa, João Affonso de Mello e sua esposa, José Joaquim Malveira Alves e sua esposa, Francisco Livino de Carvalho e sua esposa e Emilia Eulalia Caluête Ribeiro, pais, irmãos, cunhados, tios e primos, vêm dominados da mais dolorosa impressão causada pelo fallecimento do inditoso e sempre chorado José Carlos da Silva Ribeiro Filho, agradecer aos benemeritos cavalheiros, o acto de humanidade e religião que prestaram, acompanhando á ultima morada os restos mortaes do mesmo.

E de novo supplicam o comparecimento de todos, e tambem dos parentes e amigos do morto, na matriz de S. José ás 7 horas do dia 22 do corrente, afim de assistirem a missa do 7º dia do seu infausto passamento.

E ainda uma vez confessam-se extremamente gratos por mais este acto de benemerencia que prestarem ao finado.

José Antonio Gonçalves

Leopoldina Gonçalves Lima, Francisco Leopoldino Gonçalves Lima, Manoel Gonçalves Lima, José Emygdio Gonçalves Lima, Amelia Carneiro Gonçalves Lima, João Gonçalves Agra (ausente), Marcelina Gonçalves Agra e Antonio Gonçalves Agra (ausentes), muito agradecem aos parentes e amigos o acto de religião e caridade em acompanhar á ultima morada os restos mortaes de seu esposo, pai, irmão e tio, e ao mesmo tempo convidam-os as assistir as missas que por sua alma mandam resar na igreja de Santo Antonio, ás 8 1/2 horas da manhã do dia 21 do corrente, pelo que mais uma vez se confessam gratos.

Idalina Monteiro de Queiroz Peixoto

Luiz Leopoldo dos Guimarães Peixoto e seus filhos convidam aos seus parentes e amigos a assistirem as missas que por alma de sua pranteada esposa e mãi D. Idalina Monteiro de Queiroz Peixoto, mandam resar na sexta-feira 23 do corrente, ás 8 horas, na matriz de Santo Antonio, 1º anniversario de seu fallecimento, e desde já se confessam agradecidos.

Barão da Tacaruna

A baroneza da Tacaruna, o conselheiro Alexandre Bernardino dos Reis e Silva e Florencio Domingues da Silva, esposa, irmão e cunhado do finado Barão da Tacaruna, agradecem ás pessoas que acompanharam o corpo do mesmo finado até o cemiterio de Santo Amaro e alli assistiram aos suffragios da igreja por sua alma; e as convidam, bem como aos parentes e amigos do finado, para assistirem as missas que pelo eterno repouso de sua alma mandam resar ás 8 horas do dia 23 do corrente, setimo do seu passamento, no mosteiro de S. Bento, em Olinda, e na matriz da Boa-Vista, no Recife.

Tenente-coronel Franco Vieira de Mello

O partido conservador de Páo d'Alho manda celebrar uma missa com memento por alma do tenente-coronel Franco Vieira de Mello, ás 8 horas da manhã de 21 do corrente, 30 do passamento do mesmo tenente-coronel; e para assistirem a esse acto convida os parentes e amigos desse illustre morto.

José Antonio Gonçalves

Tavares de Mello, Genro & C convidam a familia e amigos do fallecido José Antonio Gonçalves, para assistirem a uma missa que mandam celebrar na matriz de Santo Antonio, ás 8 1/2 horas da manhã do dia 21 do corrente, setimo do passamento daquelle seu amigo, e desde já se confessam agradecidos.

Carlos Bastos

Leonor Porto, Zulmira Monteiro, Joaquim Jorge da Fonseca Bastos, Antonio A. Santos Porto, Joaquim de Souza Monteiro, Amelia Bastos e Isabel Bastos, feridos do mais doloroso pesar pelo infausto passamento de seu estimado irmão e cunhado Carlos Bastos, mandam resar missas por alma do finado, na ordem terceira de S. Francisco, ás 7 horas, setimo dia de seu fallecimento, em 21 do corrente (quarta-feira), e para este acto de religião, convidam os parentes e amigos; e desde já agradecem.

Maria Emilia Fernandes da Silva

Antonio Joaquim Fernandes da Silva, sua mulher e filhos, feridos do mais doloroso pesar pelo infausto passamento de sua sempre lembrada e estimada filha e irmã, Maria Emilia Fernandes da Silva, mandam resar missa por alma da finada, na igreja do Divino Espirito Santo, ás 8 horas do dia 23, setimo de seu fallecimento; e para este acto de religião e caridade convidam a todos os parentes e amigos, e desde já se confessam agradecidos.

Barão da Tacaruna

Boaventura de Paula Mello, sentido do mais doloroso golpe que acaba de soffrer com a morte do seu prezadissimo e estimavel padrinho Barão da Tacaruna, e querendo dar uma prova de sincero reconhecimento com aquelle que em vida lhe foi tão bondoso, vem por meio deste convidar aos seus parentes e amigos para assistirem a missa do setimo dia de seu fallecimento, na matriz de Beberibe, ás 7 horas da manhã de quinta-feira 22 do corrente, que por este acto de gratidão se considera summamente grato.

Aluga-se barato

Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
Rua do Calabouço n. 4, loja.
Rua do Bom Jesus n. 47, 3.º andar.
Rua Visconde Itaparica n. 43, 2.º andar.
Visconde de Goyannan. 107.
Trata-se na rua do Commercio n. 6, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

uma casa em Beberibe; a tratar com J. do M. Rego, á rua do Commercio n. 34.

Aluga-se

dous excellentes quartos na casa n. 15 á rua de Santa Rita; a tratar na mesma.

Aluga-se

o 2· andar da casa á rua da Aurora n. 81, junto a estação da estrada de ferro de Olinda, com grandes commodos para familia: a tratar no escriptorio de Sebastião de Barros Barreto, á rua do Bom Jesus (antiga da Cruz) n. 16, 1· andar.

Aluga-se

barato o 1· andar do predio n. 21 á rua Barão da Victoria; a tratar na rua do Vigario n. 31, primeiro andar.

Aluga-se

ou vende-se a casa sita em Cruz de Almas (Parnamerim) n. 10, confronte a casa do fallecido Dr. Leal, acha-se limpa e tem commodos para grande familia: a tratar na rua do Apollo n. 30, primeiro andar.

Aluga-se

o sitio n. 7 da Baixa Verde, na Capunga, tendo boa casa, 2 salas, 4 quartos, um gabinete, cosinha fóra e mais 2 quartos, canalisada a gaz, candieiros, arandellas, um grande tanque para banho, cacimba e bomba de repucho, um bom viveiro de peixe e algumas fructeiras, por 35$000 mensaes: a tratar no 1· andar á rua larga do Rosario numero 22.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar em casa de familia: na rua Duque de Caxias n. 14 se dirá.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar, mas que entenda do seu officio. Deve trazer a sua caderneta de matricula. No 3.º andar do predio n. 42. da rua Duque de Caxias, por cima da typographia deste *Diario*.

Ama

Precisa-se de uma ama para ensaboar e mais serviços de casa de familia; a tratar na rua Barão da Victoria n. 7, 2· andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para andar com um menino: a tratar na rua Velha n. 87.

Ama

Precisa-se de uma perfeita cosinheira e de boa conducta, para casa de familia, querendo ir para Caxangá, póde ir tratar na rua Barão da Victoria 45, loja.

Ama

Na rua do Cotovello n. 46, precisa-se de uma ama para todo serviço de casa de familia.

Ama

Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua Velha n. 87.

AMA

Precisa-se de uma ama pra cosinhar; na rua do Principe n. 2, junto a estação do Pirez.

AMA

Na rua de Santa Rita n. 83 se precisa de uma ama para cosinhar.

AMA

Na rua da União n. 13, precisa-se de uma cosinheira e de uma criada para o serviço interno.

Amas

Rua de Riachuello n. 15, precisa-se de uma para cosinha e outra para engommado.

Garrafas vasias

Compra-se garrafas brancas que sejam limpas: na fabrica de oleos vegetaes, á rua da Aurora n. 161. Santo Amaro.

Aviso

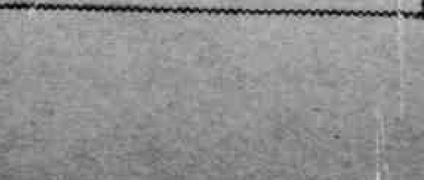
Perdeu-se a cautella n. 1438 do Monte de Soccorro desta cidade, com data de 19 de Dezembro de 1885. A pessoa que achar póde levar á rua Imperial n. 213, que será gratificada.

MOLESTIAS DO PEITO
HYPOPHOSPHITOS DO Dr CHURCHILL

O Dr Churchill, autor da descoberta das propriedades curativas dos **Hypophosphitos** no tratamento da tisica pulmonar, tem a honra de participar aos seus collegas medicos, que os unicos **Hypophosphitos** reconhecidos e recommendados por elle são os que prepara o Snr. **Swann**, pharmaceutico, 12, rua Castiglione, Pariz.

Os **Xaropes de Hypophosphitos** de **Soda**, **Cal** e **Ferro** vendem-se em frascos *quadrados* tendo o nome do Dr **Churchill** no vidro, sua *assignatura* no envoltorio e na tira de papel encarnado que cobre a rolha.

Cada frasco verdadeiro leva alem d'isto a marca de fabrica da **Pharmacia Swann**.



Vendem-se em todas as Pharmacias.

O PEITORAL DE CEREJA
Do Dr. Ayer.

As enfermidades mais dolorosas e fataes da garganta e dos pulmões, ordinariamente desenvolvem-se, tendo por principio bases pequenas, cujos resultados não são difficeis de curar se promptamente se tratão com o remedio conveniente. Porem o progresso pode ser enganoso e a demora fatal. Os **Resfriados** e as **Tosses** dão reciprocamente o resultado de **Laringitis**, **Asthma**, **Bronchitis**, **Affecção Pulmonar** e a **Tisica**.

Todas as familias que tem crianças devem ter

O Peitoral de Cereja do Dr. Ayer

em casa para o usar em caso de necessidade. A perda de um só dia, pode em muitos casos acarretar serias consequencias. Por tanto não se deve perder tempo precioso, experimentando remedios de efficacia duvidosa, emquanto que a enfermidade se apodera do systema e se arraiga profundamente, e então que se necessita tomar nesse instante, o remedio mais certo e activo em seu effeito, e este remedio é sem duvida alguma o PEITORAL DE CEREJA DO DR. AYER.

PREPARADO PELO
DR. J. C. AYER E CA.,
Lowell, Mass., E. U. A.
A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

Diligencia

Parte de Olinda todos os sabbados ás 5 hora, da tarde até Itabayana, e volta nas terças-feiras e vende-se passagem para Iguarassú, Goyanna: Itambé e Itabayana, na loja dos Srs. Agostinho Santos & C., á rua Primeiro de Março n. 1.

Fumo do Pará

O que ha de mais fresco, sem competencia, em latas e chicotes: só na fabrica Vendome, á rua Barão da Victoria n. 39.

Carimbos, sinetes e monogrammas de borracha, systema americano de S. T. Longstreth, agentes D. J. Seve & C; na fabrica Vendome, á rua Barão da Victoria n. 39.

Caixeiro

Precisa se de um caixeiro com pratica de molhados: na rua Imperial n. 160

Attenção

Os abaixo assignados scientificam aos seus freguezes que abriram seu estabelecimento de comestiveis á rua larga do Rosario n. 13, aonde encontrarão limpeza e commodo preço.

Manoel Antonio Silva & C.

Semente de carrapato

Compra-se semente de carrapato; na rua do Hospicio n. 79.

Remedios que curam!

Sem dieta e sem modificações de costumes

Laboratorio central, rua do Visconde Rio Branco n. 14

Esquina a rua do Regente—Rio de Janeiro

Especificos preparados pelo pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda

Approvados pelas juntas de hygiene da Côrte, Republicas do Prata e Academia de Industria de Paris.

Elixir de imbiribina

Restabelece os dyspepticos, facilita as digestões e promove as ejecções difficeis.

Vinho de ananaz ferruginoso e quinado

Para os chloro-anemicos, debella a hypoemia intertropical, reconstitue os hydropicos e beribericos.

Xarope de flor de aroeira e mulamba

Muito recommendado na bronchite, na hemoptyse e nas tosses agudas ou chronicas.

Oleo de testudus ferruginoso e cascas de laranjas amargas

E' o primeiro reparador da fraqueza do organismo, na tysica.

Pilulas ante-periodicas, preparadas com pererina, quina e jaborandy

Cura radicalmente as febres intermittentes, remittentes e perniciosas.

Vinho de jurubeba simples e tambem ferruginoso, preparados em vinho de cajú

Efficazes nas inflamações do figado e baço agudas ou chronicas.

Vinho tonico de capilaria e quina

Applicado nas convalescenças das parturientes tierco ante-febril.

Francisco Manoel da Silva & C
RUA DO MARQUEZ DE OLINDA

VENDAS

Livramento & C.

vendem cimento portland, marca Robins, de 1ª qualidade; no caes do Apollo n. 45.

Papel para impressão

Vende-se papel para impressão, do formato Diario e Jornal do Recife; na rua do Marquez de Olinda n. 31.

Aproveitem

No armazem de molhados **Confederação do Norte**, sito á rua estreita do Rosario ns. 1 e 2, vende-se por preço muito barato os seguintes artigos:

Cestas de vime para compras, capachos de esparto, sementes novas de hortaliça, farinha de araruta especial e latês nestle, propria para alimentação de crianças, farinha de maiz para podins e outros misteres culinarios, bolachinhas, vinhos do Porto, cognac, champagne, cervejas, Bitters, etc, etc., que tudo vendem por preço sem competencia.

Rua estreita do Rosario ns. 1 e 2
Martins Pires & C.

Carro

Vende-se um bom carro americano quasi novo, com assento para quatro pessoas e lança para dous cavallos: a ver e tratar, na rua Mathias de Albuquerque (antiga das Flores) n. 23.

Vende-se um coupé de luxo: a tratar na cocheira do Deodato á rua da Imperatriz n. 45.

Vende-se

a taverna sita á rua Thomé de Souza, antiga Lingoeta, n. 2, com pouco capital, proprio para principiante, o motivo da venda é seu dono ter de retirar-se para Europa; a tratar na mesma.

ILEGÍVEL

PHARMACIA CENTRAL

38---Rua do Imperador---38

Nesta grande pharmacia avia-se receitas e pedidos com promptidão, solicitude e modicidade.

As prescripções em linguas estrangeiras são fielmente despachadas

O pharmaceutico pernambucano JOSÉ FRANCISCO BETTENCOURT convida os clinicos desta cidade que queiram honral-o com sua confiança para qualquer trabalho profissional e ao publico. Garante se a mais attenciosa e conscienciosa execução.

Esta casa recebe seus productos chimicos e drogas directamente das melhores casas da Europa, especialmente encommendadas para seu receituario.

ESPECIALIDADE

Xarope de Gambará, Guaco e Balsomo de Tolú

Preparado pelo pharmaceutico JOSÉ FRANCISCO BETTENCOURT, de uma efficacia verdadeiramente maravilhosa nas molestias dos orgãos respiratorios.

Bronchites, asthma tosse, convulsa, etc.

—:o:—

Essencia depurativa. Formula do distincto clinico Dr. Ramos

Depurativa por excellencia para todas as molestias que tem a origem na impureza do sangue.

Syphilis, darthros. ulceras, erupções herpeticas, etc., etc.

—:o:—

Tinta preta para escrever—inalteravel, fabricada com muito cuidado por uma formula ingleza, especial para escripturação mercantil e repartições publicas, secca de pressa, é perfeitamente preta, não corroe as pennas, não deposita e dá copia.

VINHO DO Dr Cabanes

KINA-CABANES

O **Vinho do Dr Cabanes**, submettido á approvação da Academia de Medicina de Paris, foi reconhecido como um **tonico energico** por encerrar os principios constitutivos do *Sangue* e da *Carne*), que dá ao sangue *força, vigor e energia.*

Os Snrs Drs **Trousseau, Guérard e Velpeau**, professores da Faculdade de Medicina de Paris, o receitam todos os dias com o melhor exito ás *mulheres enfraquecidas* por excessos de toda especie, *trabalho, prazeres, menstruação, edade critica e amamentação prolongada.* E' extremamente efficaz contra o *Fastio, Más digestões, Dyspepsias, Gastritis, Tonturas* e *Vertigens.*

NOTA. — Para evitar as contrafacções, só se deve acceitar as garrafas que tiverem incrustadas no vidro as palavras : Vinho do Dr Cabanes, Paris, e sobre os rotulos, tiras de papel que envolvem o gargalo e a marca de fabrica, a assignatura do Dr Cabanes e o sello de garantia da União dos Fabricantes.

Dr Cabanes
S. m. b.

Dá resultados maravilhosos nos casos de *Anemia, Chlorose, Pauperismo do sangue, Esterilidade das mulheres, Flôres brancas, Perdas seminaes, Impotencia prematura, Emmagrecimento geral,* **Tisica pulmonar, Febres terçãs, Intermittentes, Palustres, Endemicas e Epidemicas.**

O **Vinho do Dr Cabanes**, pela energia de sua acção cordial, *desenvolve as forças, activa a circulação do sangue* e é muito recommendavel para as **convalescenças.**

Faz cessar os vomitos tão frequentes durante a gravidez, augmenta a secreção do leite nos nutrizes e dá extraordinario vigor ás criancinhas de mama; graças a influencia dos seus principios tonicos, é soberano nos casos de *Diabetes, Affecção da medulla, Hysteria, Epilepsia, Rachitismo* e em geral, em todos os casos em que é preciso recorrer á um *tonico poderoso, que dê vigor e restaure as forças dos doentes.*

Como aperitivo substitue com grande vantagem os liquidos perniciosos como absintho, vermouth, etc. E' um preservativo apreciado pelos viajantes e marinheiros, como anti-epidemico e antidoto da febre amarella, **Vomito** e outras **Molestias tropicaes.**

Deposito geral : TROUETTE-PERRET, 264, boulevard Voltaire, PARIS

Depositos em *Pernambuco* : **FRANco M. da SILVA e C.** e nas principaes pharmacias.

Loteria da Provincia

Em razão de ter sido prohibida na Côrte a venda dos bilhetes das loterias das provincias recolhe-se a 10.ª loteria, e se acha á venda na respectiva thesouraria a rua Barão da Victoria n. 14 a loteria 22.ª parte em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife 2.º sorteio pelo novo plano e que será extrahida no dia 23 no consisterio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares ao meio dia.

GRAGEAS de Ferro Rabuteau

Laureado do Instituto de França. — Premio de Therapeutica

O emprego em medicina de **Ferro Rabuteau** é baseado na Sciencia.

As **Verdadeiras Grageas de Ferro Rabuteau** são recommendadas nos casos de *Chlorose, Anemia, Palidas Cores, Corrimentos, Debilidade, Esgotamento, Convalescencia, Fraqueza das crianças, Depauperamento e Alteração do sangue* em consequencia de fatigas vigillias e excessos de toda a natureza. — Tomar 4 á 6 grageas dor dia.

Nem Constipação nem Diarrhea, Assimilação completa.

Elixir de Ferro Rabuteau recommendado as pessoas que não podem engulir engulir as grageas. Um calix de licor aos repastos.

Xarope de Ferro Rabuteau especialmente para as crianças.

1121 *Uma explicação detalhada acompanha cada frasco.*

Exigir o **Verdadeiro Ferro Rabuteau** de **CLIN & Cia**, de **PARIS**, *que se encontra em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos.*

ELIXIR DESOBSTRUENTE

Eupeptico de Gervão

Preparado pelo pharmaceutico

JOSE' FRANCISCO BITTENCOURT

O Gervão tem uma acção desobstruente extraordinaria para os incommodo do figado, baço e estomago, conforme o descreve Dr. Mello Moraes.

Um grande numero de pessoas que tem usado delle considera-o infallivel.

Levados por estas informações e por muitas experiencias presenciadas por nós mesmos apresentamos aos clinicos e ao publico em geral, um Elixir desta planta de um sabor delicioso e de um effeito verdadeiramente benefico para os pobres despepticos, splenheticos e aquelles que soffrem do figado.

Os proprietarios da Pharmacia Central

DEPOSITO NA PHARMACIA CENTRAL
N. 38 Rua do Imperador N. 38
PERNAMBUCO

A REVOLUÇAO

48--Rua Duque de Caxias--48

GRANDES NOVIDADES PARA FESTA

Sedas de listras, padrões modernos, a 1$600 o covado.
Setins de côres a 800, 1$000 e 1$200 o covado.
Seda romana de listrinha, lindos padrões, a 560 rs. o covado.
Setim alsaciano de listra e quadro, lindos desenhos, a 320 e 400 rs. o covado.
Setinetas lavradas a 240, 320 e 400 rs. o covado
Esplendido sortimento de metins de flores, listras e quadros a 360 e400 rs. o covado.
Cretones finos, lindos padrões, a 320, 360, 400 e 440 rs. o covado.
Fustões brancos e de côres a 360, 400, 440 e 500 rs. o covado.
Renda da China, fazenda muito bôa, a 200 rs. o covado.
Merinó, lindas côres, a 700, 800, 1$000 e 1$200 o covado.
Cachemira acolchoada para vestidos, lindas côres, a 500 rs. o covado.
Dita broché, ultima moda, a 1$500 o covado.
Lã de flôres, quadros e listras, a 320, 400, 500 e 600 rs. o covado.
Merinó preto, completo sortimento, a 600, 800, 1$000, 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$000 o covado.
Dito acetinado a 1$400, 1$500 e 1$600 o covado.
Guarnições de veludilho bordados a vidrilho para enfeites de vestidos a 6$000 uma.
Lindo sortimento de tapetes, para sofá, cama e portas, por baratissimo preço
Cortinados bordados a 6$000, 7$000, 8$000 e 9$000 o par.
Ditos de crochet, completos, a 45$000.
Lindas guarnições de crochet para cadeira e sophá a 6$000, 8$000 e 10$000.
Colchas de côres, completo sortimento, a 2$000, 3$000, 4$000 e 5$000.
Ditas de crochet muito grandes a 6$000 e 8$000 uma.
Lindo sortimento de leques com lindas paisagens e bordados, de papel, setineta, transparente e com fios dourados, a 500, 1$000, 2$000, 2$500 e 3$000.
Completo sortimento de fixús, chales, camisas bordadas para senhora, velbutinas de todas as côres, lisas e lavradas e muitos outros objectos, que pedimos as Exmas. familias e ao respeitavel publico para virem apreciar.

Henrique da Silva Moreira

Licenciado pela Inspectoria Geral de Hygiène do Imperio do Brazil.
Dôres do Estômago, Dyspepsias, Anemia, Febres, *etc.*

QUINA-LAROCHE

Premio de 16,600 fr. em LAROCHE Pharmaceutico — Medalhas de OURO PARIS, VIENNE, NICE, etc.

O Quina-Laroche *não é um qualquer preparado, porém o resultado de trabalhos que grangeárão ao seu autor as mais altas recompensas do Estado. O mesmo* **ferruginoso.**

Paris, 22 & 19, rua Drouot, e nas Pharmacias.

CHINELO TURCO

Loja de calçados estrangeiros

DE

THOMAZ DE CARVALHO & C.

10—Rua do Barão da Victoria—10

Ha constantemente neste conhecido estabelecimento o mais completo sortimento de calçados estrangeiros para homens, senhoras e meninos.

Chegadas pelos ultimos vapores da Europa, retiramos da Alfandega diversas caixas com calçados inglezes, suissos, francezes, allemães e austriacos expressamente trabalhados para nossa casa pelos principaes fabricantes desses paizes.

O que ha de mais moderno, mais lindo, e mais commodo em fôrmas ; a superioridade do material, reunida ao mais perfeito e esmerado trabalho ; o associamento da belleza á conveniencia, e da elegancia a solidez ; e tudo formando um conjuncto de utilidade e phantasia, dão ao calçado desses fabricantes todo primor de que merecidamente gozam.

A variedade dos gostos, diversidade dos cabedaes, infinidade de côres, e de numeros, desde o mais confortavel ao mais elegante calçado, dão ao explendido sortimento que temos em exposição um tom de phantastico que só a vista póde convencer de sua realidade.

Solicitamos das Exmas. familias, do illustre corpo academico, de todas as classes sociaes, e do respeitavel publico em geral, a honra de uma visita ao nosso estabelecimento, certos de que a mais rigorosa exigencia sahirá plenamente satisfeitas

Telephone n. 328

VERDADEIRO

ELIXIR do Dr GUILLIÉ

Tonico Anti-Catarrhal e Anti-Bilioso

Preparado por **PAUL GAGE,** pharmaceutico de 1ª classe, doutor em medicina

PELA FACULDADE DE PARIS
UNICO PROPRIETARIO DESTE MEDICAMENTO
PARIS, 9, rua de Grenelle-Saint-Germain, 9, PARIS

Mais de sessenta annos de successo tem provado a efficacia incontestavel do Elixir de Guillié ; é este medicamento o mais economico e o mais commodo para ser empregado quer como Purgante ou Depurativo.

Desconfiar as falsificações
Exigir o legitimo Elixir de Guillié com a firma Paul GAGE
Cada garrafa deve ser acompanhada com o TRATADO SOBRE A ORIGEM DO CATARRHO [PITUITA]

Depositarios em *Pernambuco* : Frco M. da Silva & Co.

MOLESTIAS DO FIGADO — DIGESTÕES difficeis — RHEUMATISMA — GOTTA

FEBRES CONTAGIÓSAS — Fluxões DO PEITO — MOLESTIAS das Mulheres e das Crianças

AO LOUVRE

Os proprietarios d'esse antigo estabelecimento sempre no intuito de corresponder á confiança das Exmas Srãs, não poupam esforços á fim de satisfazer a exigencia do bom gosto e para o que acha se actualmente em Paris um dos socios da casa, que vai por todos os paquetes remettendo o que o capricho da moda vai inventando, e para prova apresentamos o seguinte :

Lindissimos córtes de lã, montados em cartão, com guarnição de contas exy tadas !

Esplendida collecção de capotas e chapéos para senhora !
Guarnição completa de vidrilho sui generis !
Romeiras dolmans e visites em tecidos differentes !
Mantilhas andaluzas, especialidade !
Ditas de filó de seda primorosamente bordadas !
Rendas hespanholas chantilly em sortidas côres !
Luvas de seda bordadas em alto relevo !
Sedinhas e súrahs, grande moda !
Colchas turcas a imitação de crochet !
Palitots de seda crúa, pretos e cinzentos !
E muitos outros artigos de moda.

FRANCISCO GURGEL & IRMÃO

A Rua 1.º de Março n. 20 A (esquina)

CASA DE CONFIANÇA

Licenciados pela Inspectoria de Hygiene do Imperio do Brazil.
Cura rapida e certa pelo

ARSENIATO de OURO DYNAMISADO

do Doutor ADDISON

da Chlorose, Anemia, todas as Molestias do Systema nervoso, mesmo as mais rebeldes, Molestias chronicas dos Pulmões, etc., etc.

As maiores illustrações medicas têm attestado o poder curativo deste medicamento e declarem-n'o : *o primeiro e o mais energico dos reconstituintes.*

O FRASCO : 6 FRANCOS (EM FRANÇA)

Todo frasco que não trouxer a Marca de Fabrica registrada e a assignatura Gelin *deve ser rigorosamente recusado.* — Unico Fabricante deste Producto

PARIS, Pharmacia GELIN, rua Rochechouart, 38.
Depositarios em **Pernambuco** *:* **FRANCo M. da SILVA & Co.**

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba,** as **Cubebas** e as **Injecções.** Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. — **Deposito em Paris, 8, rue Vivienne.**

Não ha competencia

EM FAZENEAS BARATAS

Na loja das Listras Azues á rua Duque de Caxias n. 61 a qual dá desconto a quem comprar de 20$ para cima

Linon bordado—fazenda de uma só côr a 240 réis.
Zefiros—lizos e de quadrinhos a 100 e a 120 réis.
Lans—escossezas de quadros largos imitação de mirinó, de 2$ por 400 réis !
Setim de algodão—de uma só côr a 240 réis. Novidade !
Nanzuc—de lindas côres seguras a 240 e 280 réis.
Merinós enfestados—pretos e de todas as côres a 800 réis.
Setins de Macáo—preto e de todas as côres a 900 a 1$000.
Sedas pretas —bordadas a velludo, desenhos lindos a 4$000.

Novidades ! !

Capas, manteletes, visitas, e casácos de surha, renda com contas, de cachemira com contas de todos os preços.

Pechinchas

Renda hespanhola—côr de creme a 3$000.
Bicos brancos largos o que ha de mais lindo para enfeites de vestidos a 1$800, 2$000 e 2$500 a peça.
Bicos de côres e pretos - de seda, ultima novidade a 3$, 4$, 5$ e 7$000 a peça com 10 metros.
Baleias—de melhor qualidade a 300 réis.
Contas—lapidadas para enfeite de vestidos pretos e de côres a 500 e 800 réis o maço.
Luvas—de pellica e de cores a 2$ e 2$500.
Espartilhos— para senhora e meninas, todo preço.
Enchovaes—para baptisados a 10$000 e 12$000 completos.
Madapolão americano—a 5$ e 6$ a peça.
Algodãozinho—com 20 jardas a 2$800, 3$500 e 4$000.
Bramante—com 4 larg uras a 800 rs. e superior a 1$400.
Chitas finas - percales claras e escuras a 240 réis.
Linhos—lisos e de quadrinhos, fazenda muito larga a 200 réis.

Mais barato

Cortes de vestidos, bordados brancos a 5$000, de côr a 6$500 com 9 metros.
Leques transparentes—a 1$000.
Babados e entremeios—novo sortimento de 300 réis até 4$500.
Lenços brancos finos—a 1$200, 1$600 e 2$000 a duzia.
Meias cruas—para senhoras a 6$000 a duzia.
Fichús—de todas as qualidades a 1$ e 2$000.
Meias de cores e brancas—para meninas a 320 500 réis.
Redes—para meninas a 3$500 e grandes a 6$.
Bim pardo liso—para roupa a 320 réis.
E muitas fazendas que vendemos por todo preço na loja de

José Augusto Dias.

--- Superior oleado preto para carro. Sóla preta envernisada, ingleza. Chicotes de junco para carro no armazem de Frederico & C., a rua Marquez de Olindo n. 55.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO, cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil.

BROWNS & C., agentes.

Venda de sitio

Vende-se ou permuta se por predio nesta cidade um bom sitio com boa casa, muitas fructeiras, excellente banho do rio, boa agua de cacimba, extensão de terreno para baixa de capim, todo murado na frente, com portão e gradeamento, com caminho de ferro e estação junto ao dito sitio, no Porto da Madeira, conhecido pelo sitio de João Selleiro, junto ao Dr Ernesto de Aquino Fonseca ; quem pretender dirija-se á praça da Independencia n. 40, des 11 horas ás 4 da tarde.

Taverna

Vende-se uma propria para principiante por ter poucos fundos ; para informar com os Srs. Silva Marques & C., largo da alfandega n. 7.

DESCOBERTA NOMAIS **ASMA** PÓ CLERY — Vende-se em toda a parte

Boa casa

Vende-se a melhor casa que ha em Marsyal propria para negocio e morada, na rua da Paz n. 19 ; a tratar na rua estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

A FLORIDA

Rua Duque de Caxias n. 103

Grande sortimento de objectos para presentes, sendo : carteiras, porta joias, album de madreperola para baile, idem de marfim, estojos para agulhas, lapiseiras, broches de madreperola, idem de marfim desenhando em alto relevo flôres e um molho de trigo.
Agua Florida verdadeira em guarrafinhas a 500 rs., uma.
Contas lapidadas pretas e de côres.
Missangas pretos e de côres.
Lindo sortimento de fitas e bicos brancos e de côres.
Grande sortimento em botões de madreperola e phantasia.
Luvas de pellica a 2$500 o par.
Idem de seda a 2$000, 2$500 e 3$000.
Capellas, véos e ramos para noivas.
Suspensorios americanos a 2$500.
Linha para machina a 800 rs. a duzia. n. 50
Meias de côres, escocias, para senhoras a 1$500 o par.
Caixas de jogo para salão ...
Sabonetes a 120, 200 e 500 rs.
Bolças de couro, de chagrin, de pellucia e de pellica para senhoras e meninas.
Lindas pastas de couro, chagrin e pellucia a 500, 1$000, 2$000, 3$000 e 5$000.
Carteiras para sedulas com os repartimentos de 10$000 a 100$000.
Idem para letras com os repartimentos dos mezes de Janeiro a Dezembro.
Estractos corylopsis do Japão, nexis de Japão, Bouquet de exposição, Theodora, Rita Sangally, Porte Veine, Ixora Brione, Roger, Gallet, Briza da Serra, Paris-Bouquet, Estracto Dodeur, etc.
Luvas de seda bordada com missangas.
Idem bordadas com vidrilho dourado, bronzeado e granad.
Idem com palmas da mesma seda.
Idem arrendadas a xadrez.
Lindas pulceiras americanas de 5, 7, 8, 9 e 10$000 o par.
Idem broches americanos de 4$, 3$, 2$ e 1$000 um.
Collarinhos de linho, gosto moderno, a 5$000 a duzia.
Punhos de linho, modernos, a 9$000 a duzia.
Novellos de linha de côres para crochet a 200 rs. um.
Idem de côres a 60 rs. um, para machina.
Papel para flores a 100 e 120 rs. a folha.
Papel amisade, rosado, a 600 e 800 rs. a caixa.
Enchovaes para baptisados.
Envisiveis a 200 rs.
Lindos plastrões a 1$, 1$500 e 2$000 um.
Invisiveis prateados e dourados.

Barbosa & Santos.

103—RUA DUQUE DE CAXIAS—103

Vinhos da Garrafeira

Finos

Carcavellos.
Madeira.
Moscatel.
Uva Bastarda e de Passas.

PARA MESA

Genuino do Lavradio a 500 rs. a garrafa.

Na mercearia de Manoel Correia & C.
Praça do Conde d'Eu n. 15

Onde é a Exposição Central ?

E' na rua Nova n. 16

Bonitos plastrons a 500, 1$000 e 1$500.
Peças de bicos a 800, 1$000, 1$500 e 2$000.
Leques de phantasias a 500, 600, 800 e 1$000.
Metros plissés 400, 500, 600 e 800 rs.
Luvas de sêda cano alto 2$500.
Grevas a 200, 400, 800 e 1$000.
Mantas a 800 e 1$000.
Leques para meninas 800 rs.
Invisiveis a 200 rs.
Ditos grandes a 320 e 400 rs.
Caixas de papel de amisade a 600 rs.
Meias de cores finas para homens 500 rs.
Ditas para senhoras a 500, 600 e 800.
Fitas modernas n. 5 a 400 rs.
Ditas dita n. 9 a 800 rs.
Baleias a duzia a 320 rs.
Massos de grampos a 20.
Tesouras grandes a 1$500 e 1$800.
Ditas menores a 800 e 1$000.
Carriteis de 200 jardas a 80 rs.
Ditos de retroz a 200 rs.
Lenços de linho de cores a 2$500 e 3$.
Colarinho para senhora a 800 rs.
Dito para homem a 500 rs.
Punhos um par 800 rs
Objectos para presentes a 2$000.
E outros muitos artigos de phantasia.

Rua Nova n. 16

Vinho e Xarope de Dusart

AO LACTO-PHOSPHATO DE CAL

Approvados pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro.

O *Lacto-Phosphato de cal,* que entra na composição do **VINHO** e do **XAROPE** de **DUSART,** é o medicamento mais poderoso que se conhece hoje para restaurar as forças de certos doentes.

Consolida e endireita os ossos das creanças *Rachiticas,* torna activos e vigorosos os *Adolescentes* molles e lymphaticos e os que se achão fatigados em consequencia de rapido crescimento. Facilita a cicatrisação das cavernas do pulmão nos *Tisicos.*

Sendo administrado ás mulheres durante a *gravidez* ellas atravessão todo o periodo da gestação sem a menor fadiga, sem nauseas, sem vomitos, e dão a luz a creanças fortes e vigorosas.

O *Lacto-Phosphato de cal* administrado ás *amas* e ás mães que crião os filhos, torna o leite mais rico, mais nutritivo, e preserva as creanças da diarrhéa e de outras molestias, que se declarão durante o crescimento. A *dentição* opera-se sem fatigar a creança, sem que appareção convulsões.

O **VINHO** e o **XAROPE** de *Lacto-Phosphato de cal* de **DUSART** despertão o appetite e levantão as forças dos convalescentes e devem ser empregados em todos os casos em que o corpo humano se achar *fatigado* ou exhaurido ...

Deposito em Paris, 8, rua Vivienne

VICHY

ADMINISTRAÇÃO :
PARIZ, 8, Boulevard Montmartre, PARIZ

PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em Vichy com os *Saes extrahidos das Fontes.* São de gosto agradavel e a sua acção é certa contra a *Azia* e as *Digestões difficeis.*

SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo para um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.

Para evitar as imitações exigir em todos os productos a
MARCA DA COMP. DE VICHY

Em Pernambuco, os Productos acima acham-se em casa de HARISMENDY & LABILLE, 8, rua do Commercio; e SULZER & KOECHLIN, 3, rua da Cruz.

ILEGÍVEL

LITTERATURA

O CHARLATÃO

POR

ELIE BERTHET

XXIII

AS CONFISSÕES FORÇADAS

(Continuação)

— Louvado seja Deus! exclamou Christina; não posso explicar lhe, caro Nicias, a que ponto tornou-se a sua pessoa necessaria á minha existencia!

Mesmo sem o querer, ha momentos em que a minha vontade desapparece diante da sua; sinto uma especie de attração inexplicavel...

Interrompeu se subitamente. Nicias, que de costume não olhava para ella senão obliqua e furtivamente, fitava lhe uns olhos tão penetrantes que ella estremeceu.

— O senhor é muito generoso, Sr. Nicias, proseguio finalmente a condessa, para não ficar satisfeito sabendo que o estado do seu adversario não é desesperado. Ainda esta tarde mandámos á fabrica saber noticias; a bala foi extrahida com felicidade, e espera-se que a cura não ha de ser demorada. Será um desgosto de menos para o senhor e para mim propria, causa involuntaria do accidente. Pobre Alberto! Fui bem severa!... Se succumbisse nessa dolorosa circumstancia, ficar-me hiam desgostos eternos.

— Entre mim e elle a sua escolha não seria duvidosa, imagine! disse Nicias, continuando a olhar para ella.

— Póde o senhor julgar... balbuciou Christina; e no entanto parece-me... creio ás vezes... Mas, bom Deus! o que tenho eu? proseguio ella, bocejando convulsivamente; as minhas idéas perturbam-se... todo o meu corpo engorgita-se...

Um sorriso selvagem contrahia os labios de Nicias. De subito ergueu-se diante da condessa e, estendendo os braços, disse lhe com voz firme:

— Durma, eu quero!

A Sra de la Ferté tentou revoltar se contra a força magnetica que se apoderava della. Ergueu-se, abrio muito os olhos; mas Nicias fez rapidamente alguns *passes*. Christina, vencida, recosta-se na sua cadeira, os olhos fecharam-se lhe, a voz extinguio-se lhe e ficou sem movimento.

Nicias continuou a fazer *passes* para redobrar o torpor invencivel que pesava sobre ella. Depois, contemplando a bella mulher, pallida e como morta nos seus longos vestidos pretos, disse com orgulho:

— Está finalmente em meu poder?

Pareceu um momento saborear o seu triumpho: accommettido, porém, de uma idéa subita, na mão inerte da condessa e perguntou em tom imperioso:

— Christina, está vendo?

Sabe-se que, na linguagem dos magnetisadores, «vêr» é ter visões sobre os acontecimentos passados, presentes ou futuros.

A resposta fez se esperar.

— Não, respondeu finalmente a condessa.

— Nicias fez um gesto de despeito.

— Não póde ao menos responder-me sobre o que lhe diz respoito pessoalmente?

— Posso.

— N'esse caso desejo saber... se me ama.

Nenhuma resposta.

— Pergunto se não notou que sou ainda muito moço e capaz de sentir, talvez de inspirar amor.. Amei-a desde o primeiro dia em que a vi; mas você, Christina, não me ama?... Responda... vamos, responda, eu ordeno-lhe!

— Não, respondeu finalmente a condessa com um accento doloroso.

As feições de Nicias ficaram sombrias. Apertou mais fortemente a mão que conservava entre as suas e proseguio acertadamente:

— Então como se explica a referencia de que me dá provas, os privilegios que me concede, a minha poderosa influencia sobre a sua vontade, influencia que chega ao ponto de abalar a affeição que consagra á sua mãi?

— Não sei. Parece-me que o seu desagrado seria para mim uma grande desgraça, e que, se fosse obrigada a não vel-o mais, não poderia viver. Entretanto não o amo, estou bem certa disto... O senhor inspira-me antes respeito, terror, e considero o como um ser excepcional, que não poderia inspirar sentimento diverso.

Nicias, apesar do que havia de lisonjeiro para a sua vaidade nas confissões arrancadas pela tyrannia magnetica, mostrava-se cada vez mais descontente e irritado.

— Não será antes por ter dado já o seu amor a outro, apesar da sua exagerada ternura pelo seu finado marido?

— Oh! não me falle assim, que faz-me tremer...

— E' preciso no entanto responder me sem demora.

— Misericordia! sei por ventura o que se passa no meu proprio coração?

— Procure... Consulte os seus sentimentos e responda-me de modo categorico.

— Oh! meu Deus! como eu soffro! proseguio Christina; a sua vontade tortura-me... Pois bem, continuou ella lentamente, quando communicaram-me que o pobre Alberto de Lagrange tinha sido ferido mortalmente, senti no coração uma dor agudissima... Lembrei-me da nossa amisade de infancia, da sua nobre resignação quando preferi-lhe Léo de la Ferté, da sua muda e timida ternura, do seu devotamento por mim, devotamento que nunca se desmentio... Ah! o espirito de Léo tinha razão de enciumar-se! Mas esse proprio ciume esclareceu-me sobre os meus sentimentos, fazendo-me notar quanto Alberto era digno de ser amado.

— Emfim, ama-o ou não?

— Seria possivel..

Nicias bateu com o pé.

— Irra! exclamou elle, ha realmente na natureza da mulher alguma cousa bem artificiosa e enganadora! Esta, cujo corpo e cuja alma estão absolutamente submettidos ao meu dominio, tenta ainda illudir-me por tergiversações e reticencias... Mas saberei subjugal a!

E collocou o dedo no peito de Christina, cujos soffrimentos redobraram.

— Piedade! piedade! murmurou ella, eu suffoco... vou morrer... Sim, accrescentou com esforço, amo-o.

— E, se fosse completamente livre, consentiria em casar se com elle?

— Minha mãi deseja e desejou sempre esse casamento. Quanto a mim...

— Vamos, conclua.

— Não sinto talvez por elle a ternura que sentia por Léo; mas conceder lhe-hei com prazer a minha mão; e a minha affeição por elle será solida e firme.

Nicias afastou se bruscamente e poz-se a passeiar apressadamente. Esse homem, tão impossivel de ordinario, soltava a rédea ás suas paixões, agora que não sentia-se observado; uma tempestade de colera e de ciume rugia-lhe no intimo.

— Assim pois, dizia elle em voz surda, é para *elle* que eu despendi tanto esforço, é para *elle* que fiz desmoronar pouco a pouco o culto desse marido adorado! E' elle quem vai colher os fructos da minha astucia, dos meus rasgos de audacia, das minhas felizes inspirações!... Eu não passo de uma especie de *papão*, a quem se atira de tempos a tempo um punhado de ouro, e que não inspira senão terror.

Parou diante da condessa; ella continuava immovel e muda na sua cadeira, com os olhos fechados, como que privada do sentimento. O olhar de Nicias tornou-se mais brilhante e o seu sorriso mais amargo.

— Imprudente! disse elle; collocou-se inteiramente á minha discrição... Alberto, tu não has de possuil-a!

Pegou novamente nas mãos da Sra. de la Ferté. Ao primeiro contacto do magnetisador, Christina recuperou a palavra.

— Deixe-me, disse ella com a voz impregnado de espanto. Leio na sua alma, e os seus sentimentos apavoram-me.. Justiça do céo! esta alma é negra como a noite... O senhor é um scelerado, manchado por todos os crimes.. O seu pretendido poder sobrenatural não passa de uma impostura; o senhor não tem relação alguma com os espiritos... Horror! horror! Deixe-me... Soccorro!

A voz era fraca e não parecia poder ser ouvida fóra d'aquelle gabinete hermeticamente fechado. Nicias erguera nos braços a condessa, incapaz de mover se, quando abrio-se bruscamente a porta e entraram precipitadamente varias pessoas.

Eram a Sra. de Villers e Juliana, que chegavam d'Aigremont. Acabavam de reconhecer, na viela vizinha, a carruagem que havia conduzido a condessa, e essa circumstancia confirmara a sua idéa de que Christina achava-se em casa do hervanario. A' força de tocar a campainha, haviam obrigado a Roblot a abrir-lhes a porta, e, graças á intervenção do cocheiro Lorrain, introduziram-se na casa, apesar da resistencia da antiga parteira. Juliana, que conhecia os compartimentos, guiára a marqueza até ao gabinete de Nicias: ambas, acompanhadas de Roblot e de Lorrain, que continuavam a questionar, acudiam a tempo de soccorrer a infeliz Christina.

Nicias parara no meio do quarto, conservando nos braços a Sra. de la Ferté. Juliana, que, como sabemos, era forte como um homem, arrebatou-lhe sua ama e collocou-a na cadeira, emquanto a marqueza gritava com indignação.

— Miseravel! que sortilegio empregou para determinar minha filha a illudir a minha vigilancia?! Por que venho encontral a desaccordada! De onde partiam os lamentos que ouvi ainda agora?

Como Nicias não respondesse, Lorrain atirou-se sobre elle, deitou-o ao chão e gritou com energia:

— Sra. marqueza, quer que o mate?

A Sra. de Villers deteve-o com o gesto.

— Um momento, respondeu ella; a minha pobre filha não se mexe nem falla mais... Se o miseravel assassinou-a, póde fazer delle o que quizer.

— Ella não está morta, graças a Deus! disse Juliana; está apenas acommettida do malvado somno que este homem terrivel sabe produzir em certas pessoas; é essa uma das suas manhas, e eu desconfiava della ha muito tempo.

— Neste caso, é preciso acordar já minha, disse a marqueza... Christina, proseguio ella sacudindo o braço da condessa, eu vim procurar-te... Apressemo-nos a sahir desta odiosa casa... Não fiquemos aqui um minuto mais.

Com grande admiração sua, porém, Christina conservava-se immovel, comquanto a sua physionomia não exprimisse mais uma especie de placidez.

— A Sr. marqueza não conseguirá acordal-a, disse Juliana, pelo menos agora. Só *elle* é que conhece o meio... Mas é melhor que não desperte mesmo, porque talvez nos resistisse. Vou carregal-a adormecida até a carruagem.

— Quer que a ajude?

— Não é preciso, Sra. marqueza; carreguei-a quando era criança e posso carregal-a ainda.

Effectivamente Juliana ergueu facilmente sua ama nos braços robustos e dirigio se para a porta. A marqueza fez signal a Lorrain, que continuava a segurar Nicias, e elle acompanhou Juliana. Quanto á Sra. de Villers, voltando se para o hervanario sombrio e confuso, disse-lhe em tom ameaçador:

— Deve dar-se por muito feliz que, por consideração a Christina, eu seja obrigada a guardar segredo sobre esta aventura; porque do contrario teria que prestar contas da sua abominavel conducta!

Nicias certificou-se de que o intratavel criado estava já no jardim.

— Oh! minha senhora, replicou elle impertigando se, não ha nada de extraordinario que a Sra. condessa tenha sido accommettida de somno magnetico. O fluido desprende-se de mim sem que eu mesmo tenha consciencia disso, e...

— Basta... Todavia, não caia em voltar ao castello, porque arriscar-se-hia a sahir pela janella.. Quanto á louca da minha pobre filha, a presente lição ha de servir lhe sem duvida e eu proprio hei de fazer com que não seja perdida a lição.

Quando a Nicias achou-se só, voltou ao seu lugar e recahio nas suas reflexões:

— Ella não me ama, pensava elle, e no entanto eu quero-a, hei de possuil-a... Por mais que lhe façam, não a desviarão de mim; ella propria deu-me o segredo da influencia que exerço sobre a sua pessoa. Amanhã, quando acordar, ignorará completamente o que se passou, e não acreditará nos contos medonhos de sua mãi e de sua confidente.. Não, desse lado nada está perdido; apresentar-se-hão ainda occasiões favoraveis de que saberei aproveitar-me. O unico e verdadeiro obstaculo aos meus projectos é esse maldito Alberto de Lagrange, a quem ella ama... como acaba de confessar-me. Elle incommoda-me, embaraça-me, é preciso acabar com elle. Já escapou de matar-me; a cada instante crêa-me difficuldades ou perigos; é forçoso terminar o mais depressa possivel esta luta encarniçada... Mas como? affirmam que o seu ferimento não é mortal.

Collocou a cabeça entre as mãos e parecia calcular o bom resultado de alguma combinação horrivel, quando a Roblot, que acabava de entrar sem ruido, disse-lhe em tom adocicado:

— Ah! Sr. Nicias, se esta maldita gente transgredio as ordens, a culpa não foi minha!... Podia acaso resistir a tres pessoas?

— Está bom, deixe-me.

— Isso contrariou-o, não é assim? proseguio a Roblot, piscando os olhos vesgos; mas com a sua permissão devo communicar lhe um facto succedido esta tarde na loja, e que, no meu pensar, merece toda a sua attenção.

E contou como o pai Gervasio, depois de uma troca de palavras, havia sahido proferindo ameaças.

— Ainda mais embaraços, trapalhadas! disse o hervanario agastado; não devia zangar aquelle velho imbecil.. Emfim, fallarei eu proprio com elle amanhã de manhã e acalmal-o-hei; a menos que esta noite mesmo...

— Esta noite nada ha a temer, senhor; mandei Chaillou atrás delle, e elle acaba de ver Gervasio sentado na sua taverna habitual, onde bebia fiado; está sem duvida bebado agora.

— Bem... Amanhã então, e boa noite.

— Boa noite, Sr. Nicias, respondeu a Roblot no seu tom macio.

E ao sahir murmurava;

— Ella está ruminando alguma cousa!... Palavra que não queria estar na pelle do individuo que lhe dá tanto que pensar!

XXIV

A VINGANÇA DE GERVASIO

No dia seguinte de manhã, quando Nicias desceu á loja, a Roblot achava-se já sentada atraz do balcão, emquanto que o aprendiz Chaillou, mettido em um avental verde, socava drogas e passava-as pela peneira, segundo o costume. Nicias não parecia menos pensativo do que na vespera; entretanto, perguntou por Gervasio.

— Não o vimos ainda, respondeu a Roblot em voz baixa; verdadeiramente, senhor, eu desconfio desse velho patife, e elle nos pregará alguma peça.

— Ora! disse Nicias distrahidamente, elle está sem duvida a cozinhar a bebedeira de hontem á noite. Se não vier d'aqui ha pouco, irei procural-o... Se vier, mandem-n'o ao laboratorio para fallar commigo.

A Roblot meneou a cabeça, como se a tranquillidade de seu patrão em semelhante circumstancia não merecesse a sua approvação. O hervanario não prestou-lhe attenção e approximou-se de Chaillou, que, vendo-o dirigir-se a elle, ficou vermelho até ás orelhas e atirou se ao almofariz com dobrado ardor.

Chaillou, como já o dissemos era um robusto rapagão, meio cidadão e meio campouez, de espirito obtuso e instinctos vulgares, e que não parecia predestinado a tornar-se para o futuro um hervanario muito habil. Entretanto haviam-se utilisado delle em casos em que a obediencia passiva era mais necessaria do que a intelligencia, e havia tanto mais motivo para louval o em taes circumstancias quanto elle não parecia nunca querer saber dos negocios em que o occupavam.

— Chaillou, disse-lhe Nicias com uma benevolencia que lhe era pouco commum, deixa o teu trabalho e conversemos um pouco.

O aprendiz parou, sem no entanto largar a mão de ferro do almofariz; um sorriso tolo espalhou se-lhe pelo rosto, já começando a buçar, apezar da sua pouca idade.

— Ouvi dizer, perguntou Nicias, que conheces alguem na fabrica do Sr. de Lagrange; é verdade?

— Certamente, patrão, replicou Chaillou com ar de triumpho; Marcellino Rigaud, que é empregado na fabrica e que costuma vir a Beaufort fazer as compras para a familia Lagrange, é meu primo irmão.

— Costumas ver a miudo esse teu primo?

— Todos os dias... O senhor sabe, a nossa casa é na estrada que vai ter á fabrica. De manhã, quando passa n'um velho tilbury, costuma parar para pedir noticias de minha mãi... que é tia delle... E quando lá estou por acaso, bebemos juntos um copo de vinho.

— E' o teu primo Rigaud quem costuma levar os medicamentos para o Sr. Alberto?

— Acho que sim... Elle fez até duas viagens no dia de hontem.. Mas vai sempre á casa do Sr. Granet, a pharmacia onde o senhor compra os medicamentos que lhe faltam.

— E pensas que o teu primo virá hoje?

— Porque não? Daqui a uma hora elle deve estar em Beaufort... Marcellino Rigaud é tão pontual como a propria posta.

Nicias teve difficuldade em occultar uma viva satisfação.

— Vejamos, Chaillou, proseguiu elle, o que dirias tu se eu te désse folga hoje durante a manhã ou mesmo por todo o dia, afim de que pudesses ver teu primo e passar alguns momentos com elle? Estou muito satisfeito com o teu trabalho, com a tua assiduidade. Não estás sempre a queixar-te, como o pai Gervasio... Assim, pois quero conceder-te um dia de folga, e olha, aqui tens com que divertir te.

Tirou do bolso dous escudos de cinco francos e deslisou-os na mão do aprendiz.

Chaillou arregalava os olhos, não ousando acreditar em tanta mansuetude e generosidade.

Afinal, convencido de que a proposta era séria, replicou alegremente:

— Obrigado, patrão; então vou apromptar-me.. Assim o primo Rigaud terá tempo de estar comigo um pouco!

Ao mesmo tempo que fallava, pendurava a um prego o seu avental verde e vestia um velho paletot surrado, que com um bonet de panno, compunha a sua roupa de sahir. Quando ia retirar-se, Nicias disse subitamente

— A proposito, mãi Roblot, faltam-nos certos medicamentos, creio eu, e é urgente mandal-os buscar á casa do meu collega Granet.

— E' verdade, replicou a mulher de confiança, que parecia concordar com a opinião do patrão.

E enumerou diversas drogas que faltavam effectivamente na loja.

— Pois bem, Chaillou, antes de ires aos teus divertimentos, vai á casa do Sr. Granet buscar estas drogas, de que podemos ter necessidade de um momento para outro... Faça a lista depressa.

A Roblot apressou-se a obedecer:

—Mas, patrão, observou Chaillou contrariado, se o senhor me encarrega dessa commissão, eu não posso estar em casa quando passar o meu primo!

— Não me dissestes que Rigaud devia ir, hoje mesmo, á casa de Granet buscar medicamentos receitados para o Sr. Alberto? Arranja as cousas de modo a achares-te na pharmacia ao mesmo tempo que elle. Combinem-se, e, depois de me trazeres os objectos que me faltam, podes ir ter outra vez com teu primo.

— E' justo, disse Chaillou; assim, pois, não ha tempo a perder.

A Roblot observava furtivamente o seu amo, não sabendo aonde queria elle chegar. Escreveu a lista, que afinal não era longa, e entregou-a a Chaillou. No momento, porém, em que o aprendiz ia sahir, muito satisfeito, com um samburá ao braço, Nicias reteve o ainda e deu-lhe em voz baixa certas instrucções.

Chaillou parecia não comprehender a principio o que se esperava delle. Entretanto o seu espirito acabou sem duvida por abrir se e a sua consciencia por tranquillisar-se, porque prometteu ao patrão seguir ponto por ponto as suas recommendações, e sahiu.

Quando desappareceu, a Roblot disse a Nicias:

— Tome cuidado, senhor; este pobre rapaz é a tolice personificada; pode commetter alguma asneira... O senhor devia antes pensar na maldita questão de Gervasio.

— Havemos de ter tempo para tudo, replicou o hervanario.

E retirou se para o seu laboratorio.

Não obstante, por varias vezes entreabriu a porta de communicação para verificar se Chaillou havia voltado, e o menor ruido na loja fazia-o vir espreitar.

Sómente ao cabo de uma hora é que Chaillou voltou com o seu samburá, onde viam-se embrulhos de todas as fórmas e de todos os tamanhos.

— Ah! patrão, disse elle esfalfado pela rapidez da corrida, o Sr. Granet começa a mostrar-se extraordinariamente incivil... Recebeu-me como um cão, e, ao entregar-me as drogas que o senhor encommendou, disse-me que d'ora em diante o patrão podia mandar buscar o que precisasse em outra parte.

— Hei de conversar com elle; é a inveja do officio... Mas não encontraste na pharmacia o teu primo Rigaud?

(*Continúa.*)

FOLHETIM

VICTIMAS E ALGOZES

POR

EMILIO DE RICHEBOURG

TERCEIRA PARTE

AS VICTIMAS

(Continuação do n. 290)

XVI

Divida velha

— A sua narração interessa-me muito, Sr. Quevec, disse o pai Anselmo, e peço lhe perdão de o interromper. O meu amigo Féraud tambem me tinha encarregado de ser interprete dos seus sentimentos de reconhecimento junto da Sra. Quevec e de sua sobrinha; mas encontrando-o aqui só, comprehendi que tinha perdido a sua querida mulher.

— Infelizmente. é verdade, morreu ha doze annos.

— E sua sobrinha?

— Tambem morreu!

— Oh!

— A minha sobrinha morreu quinze dias depois de minha mulher e da mesma doença; uma destas febres de máo caracter, que de vez em quando apparecem em Marselha e fazem numerosas victimas.

Agora, como vê, não tenho ninguem, vivo apenas com as minhas recordações.

O velho estava commovido e limpou furtivamente duas lagrimas.

Depois de um momento de silencio continuou:

— Comprehendo que o Sr. Féraud tenha conservado grata recordação de minha mulher e de minha sobrinha, porque o trataram com muita dedicação. Visto que a minha historia o interessa, com a sua licença, continuo.

— Sim, sim, continue.

— Logo que o Sr. Féraud chegou á minha casa com os companheiros, ajudaram-me a tirar-lhe a roupa molhada, vestimos-lhe uma camisa minha e deitámol-o na cama de minha sobrinha. Esta que, como a tia, se tinha levantado á nossa chegada, já havia sahido para ir chamar um medico da marinha, excellente cirurgião do nosso conhecimento. Veio logo Examinou o ferido, curou o como devia e disse nos simplesmente:

« — Tratando bem dello havemos de salval-o. »

No dia seguinte o doente teve uma febre violenta e durante quatro dias e cinco noites delirou; não podia responder ás perguntas que se lhe fazia.

Comtudo interrogando uns e outros consegui saber que o Sr. Féraud morava havia algum tempo em uma casa isolada á beira do mar, para o lado dos Catalães e que chamavam a casa da praia.

Conhecia a Sra. Féraud, porque tive occasião de a encontrar duas vezes em companhia do marido. Era preciso dizer o que tinha acontecido á Sra. Féraud e ao mesmo tempo socegal-o, porque tinha todas as razões de suppôr que devia estar em uma inquietação mortal.

Fui á casa da praia, estava deserta, ninguem. O que queria dizer aquillo? Informei me nos Catalães e soube que na mesma noite em que os contrabandistas tinham tentado assassinar o Sr. Féraud, a mulher tinha fugido de casa e desesperada, louca de dôr, havia se deitado ao mar com a filha.

Dez ou quinze pessoas me contaram a mesma cousa. Algumas pessoas tinham ouvido os gritos despedaçadores dados pela infeliz antes de se deitar ao mar. Um moço italiano, chamado Paolo, vagabundo e um patife de marca, que de noite e de dia rondava constantemente pela praia, tinha visto a pobre moça afogar-se com a filha.

— Sr. Quevec, o meu amigo Féraud contou-me isso um dia chorando, o infeliz está convencido que a mulher já não existe; mas não pôde admittir que a mãi se tenha afogado com a filha. Além disso, segundo o que elle me disse, os cadaveres não se encontraram.

— E' verdade, senhor. Eu lhe direi logo o que penso a tal respeito.

— Tinha levado o Sr. Féraud para casa, pensando conserval-o lá um dia ou dous. Ficou seis semanas, isto é, até o dia em que completamente curado nos deixou. Logo que cessou a febre podia-o ter mandado para o hospital, mas minha mulher e minha sobrinha não quizeram ouvir fallar em tal. O doente era seu, queriam guardal-o, tratal-o e cural o.

Como lhe disse, o Sr. Féraud ficou cinco dias sem ter consciencia de nada; por fim tomou posse de si mesmo, a memoria voltou lhe, recuperou a faculdade de pensar, de reflectir, pôde fallar. Admirou-se de não ver sua mulher junto de si, queria beijal-a, bem como a sua querida filhinha; disseram lhe que a Sra. Féraud estava incommodada, que não podia sahir, emfim respondemos-lhe como podemos ás perguntas que fazia.

Uma commoção forte podia matal o e naturalmente deviamos esperar que elle estivesse inteiramente fóra de perigo para lhe dar a conhecer a terrivel verdade.

Foi só no fim de um mez, quando elle começou a passar bem e para o deter e impedir que corresse á casa da praia, que minha mulher e minha sobrinha tiveram a coragem de lhe dizer a terrivel novidade.

Ah! pobre rapaz! durante tres dias esteve como louco e receiámos de novo pela sua vida. Nunca vi semelhante dôr; era espantosa.

A partir de então, tornou-se sombrio e taciturno, ficava concentrado e não fallava mais. A certas horas da noite sobretudo tinha crises terriveis de desespero, estorcia se na cama como um damnado, batia na cabeça e no peito, arrancava os cabellos e por mais de uma vez tanto minha mulher como minha sobrinha ouviram-o exclamar:

« — Sou o maior miseravel que existe nes e mundo! Deus amaldiçoou-me! »

Em resumo, uma manhã, depois de nos ter agradecido muito, beijou-nos chorando e deixou-nos dizendo:

« — Sou o mais infeliz dos homens, tenham dó de mim! »

Depois, senhor, e até hoje nunca mais ouvi fallar do Sr. Féraud e muitas vezes perguntei a mim mesmo o que seria feito delle.

— Em poucas palavras vou satisfazer a sua legitima curiosidade: durante annos o pobre Féraud arrastou a sua infeliz existencia, trabalhando em tudo que o queriam occupar, conheceu todos os soffrimentos e todas as miserias; passou dias sem pão e teve que mendigar para matar a fome; muitas vezes sem abrigo teve que passar a noite ao relento, deitado na herva do campo ou nos fossos das estradas.

E esta vida aventurosa e vagabunda, esta vida de pariá durou até o dia em que chegado a Pariz, encontrou uma occupação, que o poz ao abrigo da necessidade.

Ficou muito tempo, mesmo muito tempo, no meio dia da França, andando de uma aldeia para outra, parando em todos os casaes e em todas as quintas; não ha uma cidade dos departamentos do meio dia, entre Marselha e Lyão, Montpellier e Bordéos que elle não visitasse e por assim dizer esquadrinhasse todos os cantos.

Dizia-lhe o quer que é que a mulher não se tinha afogado com a filha e procurava-as.

— E não as encontrou?

— Infelizmente!

— Prometti-lhe, senhor, dizer-lhe qual era o meu pensar a respeito da Sra. Féraud, pois bem, tambem estou convencido que ella não se deitou ao mar.

O pai Anselmo agarrou em uma das mãos do antigo empregado da alfandega e apertando a com força:

— Estou-lhe lendo nos olhos, exclamou elle com voz vibrante de commoção, que sabe qualquer cousa!

— E' verdade, e o que sei vou-lh'o dizer, afim de que possa repetil-o ao Sr. Féraud.

— Ah! falle! Sr. Quevec.

XVII

A casa das loucas

Depois de ter reflectido alguns instantes, como se tivesse necessidade de consultar a memoria, o velho Sr. Quevec continuou:

— Durante tres mezes acreditei, disse elle, como muitos outros, que a Sra. Féraud, n'um momento de desespero se tinha deitado ao mar com a pequena no collo.

Comtudo admirava-me que os cadaveres não fossem encontrados, porque não ha nem crocodillos nem tubarões na nossa costa marselheza, e, a fallar a verdade, isso fazia-me scismar.

Um dia fui convidado a almoçar com uns camaradas. Eramos cinco ou seis guardas da alfandega e um velho agente da policia da cidade achava-se entre nós. De repente, conversando, não me lembra a proposito de que, puzeram-se a fallar da pobre senhora que se tinha afogado com a filha e de que não se havia encontrado os cadaveres. Cada um dizia o que pensava; eu ouvia os outros tranquillamente.

— Quando aconteceu essa desgraça em que estão fallando? perguntou o agente de policia.

Os companheiros já não se lembravam e fui eu que respondi.

« — Na noite de 10 para 11 de Março ultimo.

« Deve ser isso, murmurou o agente.

Tirou um livrinho da algibeira, consultou o e continuou.

« — E' exactamente isso, e ha neste facto, pelo menos uma coincidencia singular. No dia 11 de Março ultimo, continuou elle, pelas 9 horas da manhã, encontrei e prendi n'uma rua da cidade uma moça de uma belleza notavel. A principio julguei que era uma vagabunda; mas pelos olhos desvairados, pelas palavras incoherentes, verifiquei logo que essa moça era uma pobre louca.

Estava pobremente vestida, tinha nos pés uns sapatos rotos, o vestido rasgado em muitos lugares, estava coberta de pó e de lama como se tivesse rolado no chão. Os magnificos cebellos castanhos-escuros, cahiam lhe pelas costas e pelo peito e emolduravam-lhe o rosto livido, que tinha uma expressão que causava dó.

O pai Anselmo escutava avidamente com os olhos muito abertos e com a mão encostada ao coração, como para lhe comprimir as palpitações precipitadas.

Estava muito pallido e o olhar tinha um brilho febril.

Mas o antigo empregado da alfandega já não tinha a sua vista do outro tempo; não notou o estado de agitação do interlocutor e proseguio:

— O agente fez-nos tão bem o retrato da pobre mulher, que eu julguei reconhecer a Sra. Féraud, mas como não estava absolutamente certo que fosse ella, guardei para mim o que pensava. Comtudo, senhor, não tenho precisão de lhe dizer que se eu tivesse sabido onde estava o Sr. Féraud, trataria logo de prevenil o.

— Acredito-o, Sr. Quevec. Mas o que fizeram dessa desgraçada? Sabe?

— O agente conduzio-a para a estação da policia! Alli interrogaram-a, mas não conseguiram obter della uma palavra intelligivel, parecia ainda estar sob a acção de um grande terror. Fizeram um inquerito ou um simulacro de inquerito e como ninguem viesse reclamal-a ou dizer que a conhecia, ficou desconhecida e como tal conduziram-a para para o asylo dos alienados do Bom Pastor.

O pai Anselmo levantou-se de repente, não podia ficar no mesmo lugar.

— Sr. Quevec, disse elle, não deixarei de repetir fielmente as suas palavras ao meu amigo Féraud e em seu nome agradeço-lhe. Então o senhor acredita que a infeliz de que acaba de me fallar fosse a Sra. Féraud?

— Pensei que podia ser ella senhor, mas não posso affirmal o.

— Pensa que ella esteja ainda no asylo do Bom Pastor?

— Diacho! não posso dizer. Isto ha vinte annos, senhor, póde ser que tenha morrido.

O pai Anselmo sentio uma commoção violenta, que o fez cambalear. Mas recuperando o sangue frio logo:

— Não! não! pensou elle com uma chamma no olhar, Deus que velou pela filha conservou os dias á mãi.

— Tem razão, Sr. Quevec, continuou elle em voz alta, de ha vinte annos para cá a morte tem feito numerosas victimas; quando ella ferio sua mulher e sua sobrinha não havia nenhuma razão para que poupasse uma pobre louca.

— Ah! a morte, senhor, a morte! Ella é cruel, ceifa a torto e a direito, sem escolher ninguem. Muitas vezes são aquelles que ella deveria lançar no tumulo que deixa viver.

— Infelizmente é verdade, Sr. Quevec.

— A vida é assim, pronunciou phylosophicamente o velho bretão.

— Agora, Sr. Quevec, vou-me embora. Agradeço a sua hospitalidade e tambem o que acaba de me dizer.

— Senhor, tenha a bondade de dizer isso ao Sr. Féraud.

— Fique descansada, não esquecerei nada. D'aqui a pouco ha de receber uma carta delle.

— Isso ha de me dar grande prazer.

O pai Anselmo apertou a mão do antigo empregado da alfandega e com passo rapido tomou o caminho da cidade.

Tinha a cabeça cheia de pensamentos e tentava em vão dominar a sua commoção.

Tremia e as lagrimas corriam-lhe dos olhos.

Em um momento parou, deitou os olhos para o mar, estremeceu e depois voltando o olhar e as mãos para o céo:

— Meu Deus! exclamou elle, meu Deus! se fosse ella?

Passou a mão pela testa em fogo, como se tivesse febre e continuando a caminhar rapidamente:

— Vamos lá! Sejamos calmos e não esperemos de mais, disse elle comsigo. Deus é o senhor de tudo: que seja feita a sua vontade.

Entrou no hotel, e almoçou muito á pressa, deu uma escovadella na roupa, sahio e metteu-se pelas ruas tortuosas da velha Marselha, dirigindo-se para o asylo do Bom Pastor.

Chegou áquelle edificio municipal e ficou por um momento triste e pensativo com os olhos fixos na porta d'quelle hospicio, aberto ás mais horrorosas miserias humanas.

A imagem da louca que elle ia vêr, se ainda vivesse, já se lhe apresentava aos olhos. Que doloroso espectaculo! Parecia-lhe que tudo se despedaçava nelle e foi preciso supremo esforço de vontade para conter as lagrimas e não desatar em soluços.

— Louca! louca!

(*Continuar-se-ha.*)

Typ. do *Diario*, rua Duque de Caxias n. 42.

ILEGÍVEL